Diário de Lisboa

Março
1981
Quinta-feira

ANO 60.º
N.º 20 512
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

Entrevista de José Tengarrinha

IV Congresso do MDP vai bater-se pela unidade democrática

José Manuel Tengarrinha fala hoje ao «DL» sobre o próximo Congresso do MDP e o significado das propostas do Secretariado Nacional do partido. A defesa da «unidade» democrática substituirá, o combate pela unidade de esquerda, neste momento inviável devido, principalmente «à falta de disponibilidade» do PS. Para Tengarrinha é possível construir, mais nas bases do que nas cúpulas partidárias, uma plataforma de defesa e aprofundamento da democracia. E este é o combate que será iniciado no próximo congresso.

Pág. 3 e 4

Arroz 40% mais caro

Carolino a 50$00 e mercantil a 27$50

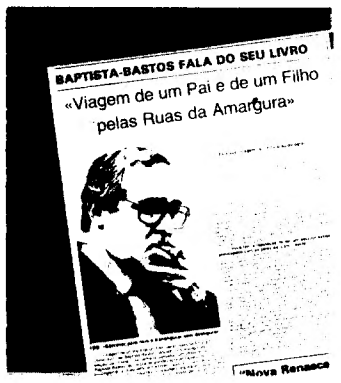
O arroz é mais caro a partir de hoje, de acordo com uma portaria publicada no «Diário da República» com data de segunda-feira última. O aumento dos diversos tipos de arroz é de 40 por cento, parecendo que nem todos os estabelecimentos estarão em condições de cobrar esse agravamento junto do consumidor, pela simples razão de terem em armazém o produto ao preço antigo. O último aumento do preço do arroz, um dos quatro produtos que o Governo pensa conservar no cada vez mais pequeno «Cabaz de Compras» (juntamente com o pão, o leite e o açúcar), processou-se em Fevereiro do ano passado e foi de 20 por cento. O aumento de agora atinge os 40 por cento, passando o **carolino** para 50 escudos o quilo, o **gigante** de primeira para 35$00, o **gigante** de segunda para 32$00 e o **mercantil** para 27$50. Apesar do aumento verificado o Fundo de Abastecimento continuará a subsidiar o arroz com um encargo anual de 200 mil contos.

Pág. 9

Petroquímica pode paralisar mais quatro dias

Gás volta hoje ... mas por quanto tempo?

A partir das zero horas, Lisboa volta a ter gás da cidade, mas o conflito laboral na Petroquímica, que originou o corte do seu fornecimento, ainda não foi sanado, não obstante a Federação dos Quadros ter hoje aceite uma proposta do conselho de gerência e desconvocado a greve para os seus associados. Esse acordo prevê aumentos salariais de 21,5 por cento e dois por cento de prémio de assiduidade, mas abrange apenas 35 dos cerca de 600 trabalhadores da empresa. As outras duas federações envolvidas no processo reivindicativo (a dos Químicos e Escritórios) mantêm a sua proposta, que baixou para 26,5 por cento, e anunciaram novas paralisações para o período de 31 do corrente a 3 de Abril. **Pág. 10.**



Hoje «Ler/Escrever»

O número de hoje do nosso suplemento literário «Ler/Escrever» publica uma entrevista com Baptista-Bastos que nos fala do seu último livro e um poema inédito de Egito Gonçalves. Além disso insere artigos de Pedro Alvim («O signo partilhado»); Mário Fusco («Calvino prestidigitador, diabólico»); Ernesto Sampaio («Uma polémica célere: Vittorini e Togliatti») e actualidades literárias, além das «Letras em Dia» de Luís Miranda Rocha.

"Quini" foi libertado *e já quer alinhar no domingo*

«Quini» , o futebolista internacional do Barcelona raptado no passado dia 1, foi ontem libertado por uma força policial que consegiu invadir o esconderijo dos raptores, em Saragoça. «Nervoso, mas em boa forma física», assim se considerou «Quini» ao ser entrevistado pela TVE, acrescentando que se acha em boas condições para alinhar já no próximo domingo, se o treinador assim o entender. **Pág. 20.**

Enrique Castro, «Quini», após a sua libertação no fim de 25 dias de cativeiro. (Telefoto UPI/ANOP-/«DL»)

Segundo o semanário "Ponto"

Dirigente do PSD do Porto estaria envolvido em rede de tráfico de droga

O presidente da Comissão Política Distrital do PSD do Porto, dr. Ilídio José Pomar Peixoto, é hoje acusado pelo semanário «Ponto» de ser o abastecedor de um grupo de passadores de droga circunstancialmente operando a coberto, de actividades musicais. A acusação é formulada com base num documento da 2.ª Repartição do Quartel-General da Região Militar do Norte a que o semanário teve acesso.

Continua na pág. 5

Concurso "DL"/81

FALTAM SÓ 3 DIAS

Começa já na 2.ª-feira o grande concurso "DL" e é tão fácil concorrer!

HOJE

em destacável de 4 páginas tudo quanto precisa de saber para concorrer

•

Compre o "DL" concorra e ganhe um dos 60 valiosos prémios

A sorte espera por si! e não esqueça o seu vendedor

Rafael Barbosa preso em Bissau *correspondente da Anop expulso*

Pág. 12

Atentado no Dafundo

FP-25 alvejaram administrador da SAPEC

Pág. 20

"O Heraldo"

Um jornal que fala português para Goa

– Oh, Dâmaso, quando comeste bacalhau pela última vez?

– Já nem sei...

Este diálogo que em Portugal seria normal (quantos portugueses não tecem dissertações nostálgicas à volta do bacalhau!) em Goa pareceu-me um tanto bizarro. Passou-se, paulatinamente, na Redacção de «O Heraldo», o primeiro jornal publicado nas nossas ex-colónias.

Dos cinco diários existentes, antes da libertação, foi o único que persistiu. E com dificuldades!

Benício Nunes, bem sabe: **«Faço o sacrifício de receber só 250 rupias (mil e quinhentos escudos), quando o salário de um editor na Índia é de 1500, para conseguir manter uma folha em português.»**

Fundado em 1900 pelo professor Messias Gomes, «O Heraldo» teve uma vida agitada, com os altos e baixos que as diversas fases políticas lhe impuseram. Hoje atingiu a decadência máxima. Mas teimosamente, sai para a rua seis vezes por semana com as suas quatro páginas, três das quais em português e a outra em «Concani», uma língua indo-ariana, impressas numa tipografia que é uma autêntica peça de museu. O velho método do chumbo... que transmite aos jornais aquele cheiro bem característico.

Apolítico

«O nosso jornal é apolítico. Não defende este ou aquele partido...»

– Informa o dr. Benício Nunes, actual editor de «O Heraldo». No entanto, acrescenta ao aperceber-se do meu olhar fixo nas imagens dos santos que ornamentam as paredes da rudimentar sala de escrita: **«Sim, é um jornal católico...»** Se agora não se intromete na política, até 1950, «O Heraldo» podia ser rotulado de **pró-português.** Pelo menos fazia o jogo da administração de Lisboa. Depois sofreu a influência das correntes nacionalistas que defendiam a libertação da Índia, na altura ainda colonizada pelos ingleses.

«Em Bombaim vivia uma significativa comunidade goesa bastante inclinada para o nacionalismo. Constituída sobretudo por intelectuais e gente de profissões liberais...» Finalmente, em 26 de Janeiro de 1950, a Índia alcança a independência e Nehru, começa a pensar seriamente que o caso de Goa também devia ser resolvido.

Para não usar a força, contrária às suas ideias pacifistas reconhecidas mundialmente, decide decretar o bloqueio económico ao território de Goa, Damão e Diu.

«Nada ia daqui para Bombaim e vice-versa. Precisávamos de passaporte para as deslocações fora de Goa... Foi um mau bocado. Salazar não queria admitir a política seguida pelos franceses em Pondichery.»

Na opinião de Benício Nunes, se Portugal tivesse «saído a bem» de Goa talvez a cultura portuguesa permanecesse viva ainda hoje, ali, em terras da Índia. No fundo o que as pessoas lamentam é isto: Portugal fez uma grande cena porque lhe tiraram o brinquedo e depois nunca mais quis saber de Goa... Afinal essa coisa da cultura portuguesa espalhada pelo mundo, só serve para as maquinações políticas?

«Em Damão, por exemplo, o português que alguma gente ainda fala vai-se transformando em crioulo. Se o Governo de Portugal não tomar uma atitude do género de mandar professores de português para as escolas inglesas, de Goa, o que é permitido por lei, perdem-se quinhentos anos de História...»

Subsídio

Benício Nunes aponta mesmo soluções práticas ao sugerir que o nosso Governo podia subsidiar e canalizar o dinheiro, para pagamento dos professores da língua portuguesa, através da Junta Diocesana de Instrução. Nem seria necessária a intervenção do Governo da União Indiana.

O HERALDO

Raiou festivo o CARNAVAL DE 1981

Vinte e cinco grupos participaram no Festival

O "BABU de PANGIM" COMBOIO refeita IRENE BARROS em chamas e desafia RANE

A propósito lembra que a Escola Médica de Farmácia, criada pelos portugueses, a partir de 1961, data da libertação passou a ensinar em inglês. **«Ora, em Pondichery o ensino de medicina continua a ser ministrado em língua francesa...** Os clubes, Vasco da Gama, e Nacional, promovem conferências e festas de convívio na tentativa de incentivar a cultura portuguesa. São iniciativas de uma comunidade, muito ligada ainda aos portugueses, pelo cordão umbilical. Os que infalivelmente festejam, todos os anos, o Natal, S. João e Carnaval. Enfim? Os leitores certos de «O Heraldo»...

De acordo com Benício Nunes, o jornal está condenado a morrer. O que tem muito a ver com a dialéctica da natureza. Os velhos uma certa geração, não duram sempre e os mais jovens não se relacionaram directamente com a cultura portuguesa. Conhecem-na por interpostas pessoas...

À partida, o jornal tem uma condição que não o ajuda em nada, a permanecer. É propriedade de um comerciante que, segundo Benício Nunes, ignora **«o valor da Cultura portuguesa».** Razão por que alguns goeses, com a paixão de Portugal a ferver ainda nas suas veias cansadas, pediram ao Governo da União Indiana, autorização para fazer um novo diário, exclusivamente em português. É possível que venha a chamar-se «Voz de Goa».

«A dificuldade reside no papel. Precisamos, pelo menos de 60 mil rupias por ano. Segundo as nossas contas, o jornal custa, composto e impresso, à volta de 28 países. «Acontece que um exemplar de qualquer diário na Índia, não pode ser vendido por mais de 25 países. Vamos tentar obter um subsídio da Embaixada Portuguesa, para cobrir os três cêntimos de rupia que faltam...»

Aliás, os promotores desta iniciativa até admitem a hipótese, como solução, de a nossa Embaixada, colocar diariamente um anúncio no novo jornal. Bastava esse pequeno gesto para o projecto arrancar. E agora apetece-me perguntar: será que não temos responsabilidades morais para com aquela gente que, em Goa, chora, pela cultura portuguesa? Acho que sim.

É a minha perspectiva que talvez não coincida com as das forças de direita, instaladas agora no Poder e que sempre erraram nestas questões.

Mudança

Como já referi atrás, antes da operação «Vijaya Action» que libertou Goa, Damão e Diu do colonialismo, publicavam-se outros jornais, em português, nomeadamente «O Diário da Noite», «A Vida» e «O Diário de Goa», os dois últimos na cidade de Margão. Fecharam as portas porque não podiam viver **«A publicidade passou a ser em inglês e mahranati, o que afectou economicamente esses jornais»** – explica Benício Nunes.

Claro que a União Indiana, na altura, zangada com a obstinação de Salazar e, embora o seu líder Nehru fosse uma das figuras mais cultas do Oriente, empenhou-se na tarefa de «deixar morrer Portugal na Índia na maior das naturalidades. De início os ressentimentos, o que não é espantoso, levaram os novos dirigentes de Goa a posições radicais. Muitas inscrições de monumentos e nomes das ruas foram tapadas com cimento armado. Mudaram-se ostensivamente as tabuletas dos estabelecimentos. Abriam-se as cartas vindas de Lisboa e a chegada dos livros, por vezes, sujeitava-se a uma simples interdição.

«O ambiente hoje melhorou, sobretudo com a vitória pela primeira vez em Goa, do Partido do Congresso. Habituámo-nos à mudança operada aqui, depois da saída dos portugueses...»

O tempo remedeia certos males. Sutura as feridas e traz consigo o manto do esquecimento para cobrir as vivências. Restam as recordações: A memória. E a verdade é que os saudosistas de Portugal integraram-se na Índia, à excepção de uma minoria de fanáticos, desfasada da realidade. Os costumes alteraram-se. E porque não?

« Dantes ninguém ia para um jantar, no Palácio do Governador, sem trajar a rigor. Actualmente toda a gente se apresenta em mangas de camisa e até os próprios ministros, nas cerimónias, vestem a túnica indiana...»

Benício Nunes adquire um ar triste ao lembrar esse tempo da «indumentária a rigor». Não lhe disse que achava óptimo o sentido prático dos indianos. Até porque não valia a pena. Quem aguenta, num clima, de quarenta graus, as fatiotas ridículas, rotuladas de «cerimónia»? O que tem a ver a mentalidade oriental, tão virada para o interior, com os fretes do jogo social, das recepções perfeitamente encenadas?

« Bem... mas a cozinha, entre os católicos, mantêm-se quase inalterável. Continuamos a apreciar os belos pitéus à portuguesa: o vinho verde, as azeitonas... o bacalhau. Só que agora é preciso muita sorte para apanhar aqui um bacalhau.»

Também nós, amigo. Olhe que não é ironia: estamos na mesma...

Lourdes Féria

Ponto de encontro
dos autores com o público

José Jorge Letria

apresenta o seu último livro

Histórias quase fantásticas

Edições Ró

INTERLIVRO

Dia 27, pelas 18 horas
na **Interlivro**
R. Pedro Nunes, 9 A Lisboa
(Metro Picoas) Tel. 54 63 04
com a partcipiação de
Maria Dulce, Nuno Gomes dos Santos e Helena Isabel

ABRIL LIVRARIA ABRIL

Dia 28, pelas 11 horas
na **Livraria Abril Abril**
Av. Cardoso Lopes, 43-Loja Esq.
Amadora
com a participação de ***Maria Dulce e Samuel***

CAMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-NOVO

MOÇÃO

A Câmara Municipal de Montemor-o-Novo reunida em sessão ordinária no dia 20 de Março de 1981, analisou a proposta do OGE apresentada pelo Governo e as consequências para o concelho, no caso da mesma vir a ser aprovada pela Assembleia da República. Assim verificamos:

1 — Que a Lei de Finanças Locais aplicada nos seus mínimos atribuiria uma verba de 219 950 contos ao nosso concelho e que na proposta do Governo Montemor-o-Novo receberá apenas 77 289 contos, isto é, menos 142 661 contos.

2 — Que em comparação com o ano transacto as autarquias locais receberão menos este ano, visto que o aumento de 17% não cobre os aumentos dos preços de bens e serviços utilizados.

3 — Que a proposta do Governo conduz ao estrangulamento financeiro das Câmaras, diminui consideravelmente a sua capacidade de realização, com consequente prejuízo em primeiro lugar das populações mais carenciadas.

4 — Que o próprio Conselho Nacional do Plano emitiu parecer no sentido da aplicação integral da LFL.

A Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, deste modo considera:

a) — Que a Assembleia da República deve intervir repondo a legalidade e entregando às Câmaras aquilo a que legítima e moralmente têm direito.

b) — Que as autarquias do concelho, a começar pela própria Câmara e todos os eleitos independentemente da sua filiação política-ideológica, se devem bater decididamente para que esta clamorosa discriminação contra o Poder Local não se repita e agrave no corrente ano.

(Aprovado por unanimidade)

A CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-NOVO

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

2.ª Publicação

12.º JUÍZO

ANÚNCIO

CARTA PRECATÓRIA N.º 7 700

2. SECÇÃO

Faz saber que, no dia 10 do próximo mês de Abril, ás 10 horas, à porta do tribunal do 12.º Juízo Cível desta comarca de Lisboa, sito no Palácio da Justiça, nos autos de carta precatória, vinda da 3.ª Secçáb do 7.º Juízo Cível da comarca do .orto, extraída dos autos de execução de sentença que a exequente Dismael – Sociedade Distribuidora de Malhas, Lda., com sede na rua Ferreira de Novais, 35-Porto move contra o executado – Centro Comercial Bloco, 10, Lda., com sede na Rua Pinheiro Chagas, 10-Lisboa, há-de ser posta em praça, pela primeira vez, para ser arrematada ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, uma máquina registadora marca Cash Master, N. 142617.

LISBOA, 6 DE MARÇO DE 1981
O JUIZ DE DIREITO
AS) JOAQUIM MANUEL CABRAL E PEREIRA DA SILVA

O ESCRIVÃO DE DIREITO
AS) JOÃO LOBATO CORREIA.

EMPRESA GRÁFICA EM LISBOA

Admite:

CONTABILISTA em «parte-time» e por contrato a prazo, renovável, no máximo de 20 horas semanais.

Exige:
Prática comprovada

Oferece:
Retribuição a combinar

Resposta a este Jornal ao n.º 24037, indicando «curriculum» profissional, habilitações literárias e outras referências de interesse.

José Tengarrinha ao "DL"

É importante que o MDP continue espaço aberto e amplo de diálogo

«O acordo firmado entre o MDP e o Partido Comunista tem sido escrupulosamente respeitado pelas duas forças, tem sido sempre debatido e negociado com grande lealdade de ambas as partes», afirma o presidente do MDP, José Tengarrinha, em entrevista concedida ao «DL».

Tengarrinha é hoje o mais prestigiado dos dirigentes dos MDP e fala, sem peias, da actual situação do MDP e do IV Congresso que se realiza no fim da próxima semana. A contestação interna que efectivamente existe é, segundo afirmou Tengarrinha a José Vilaça, do «DL», localizada e as dificuldades encontradas na relacionação com o PCP, no seio da APU, têm sido sempre ultrapassadas, mantendo o MDP completa autonomia.

«Diário de Lisboa» – O que é que o MDP e, nomeadamente, o seu Secretariado Nacional esperam do próximo Congresso?

José Manuel Tengarrinha – Pode-se dizer que o último Congresso, o nosso III Congresso foi o Congresso da clarificação sob a nossa identidade e o nosso posicionamento na vida política portuguesa. Discutia-se então, como deve lembrar-se, uma opção fundamental – ou o MDP regressava às suas antigas tradições do movimento, ou afirmava-se como uma organização partidária, o que exigia a participação nas eleições e uma presença nos órgãos do poder. A segunda opção foi a via escolhida. O MDP decidiu que era indispensável a sua existência, não por mero artifício de cúpulas partidárias, mas porque o MDP correspondia a uma realidade social e a uma corrente ideológica viva no nosso País. E este é o sentimento que cobre praticamente todo o País e que não pode ser substituído por nenhuma outra força partidária.

A nossa existência, a nossa insistência, a nossa afirmação partidária iria alargar e enriquecer o campo democrático e, por isso, decidimos intervir nas eleições para a Assembleia da República, mas de modo a não enfraquecer ou a dividir, mas sim para reforçar a esquerda no Parlamento. Igualmente nessa altura, segundo a nossa análise, concluímos que a diversificação da composição parlamentar era útil para o campo democrático. Ao contrário de algumas teses que na altura pareciam prevalecer nós defendíamos que diversificando-se a composição parlamentar poder-se-ia conseguir uma maior maleabilidade de alianças . . .

«DL» – De alianças parlamentares?

J. M. T. – De alianças parlamentares e um enriquecimento, pela diversificação, das posições partidárias na Assembleia. Com isso conseguir-se-ia que maior número de portugueses do campo democrático pudesse identificar-se com vozes que viessem a ser ouvidas na Assembleia da República. Foi essa a nossa tese, talvez não muito bem compreendida, nessa altura, por aqueles que pensaram que, pelo contrário, as forças da Assembleia da República deveriam consolidar-se e afirmar mais rigidamente os seus limites. Essa nossa tese, que foi uma das principais conclusões do III Congresso, veio afirmar-se como uma linha de actuação política correcta e rica para o próprio alargamento e enriquecimento do campo democrático.

«DL» – A concretização dessa linha de actuação política que exigia a articulação da afirmação partidária do MDP e, por outro lado, um enriquecimento do campo democrático foi conseguida duma forma positiva?

J. M. T. – Cremos que sim, pois desde essa altura encetámos contactos a vários níveis com outras forças políticas e, embora desde logo não supuséssemos que era uma resolução facilmente concretizável, verificámos que à medida que se adensavam os perigos para a democracia portuguesa, ia crescendo em algumas forças democráticas um desejo de aproximação e aumentava a consciência para que melhor se pudesse defender a democracia. Como se recorda, nós, perante certas dificuldades de concretização dessa linha, decidimos apresentarmo-nos sozinhos, com listas próprias. Depois de tomada essa decisão tivemos uma proposta do PCP que considerámos e, vimos que era vantajosa, que servia o MDP, as forças democráticas e o campo democrático e como tal aceitámos. Assim viemos a constituir a APU, que já existia para as autarquias, e a partir daí formámos um grupo parlamentar com três deputados.

«DL» – Portanto é uma coligação só para as eleições?

J. M. T. – Estritamente só para as eleições e em sua substituição formam-se tantos grupos quantas forças políticas que a compõem.

É diferente, por exemplo, da FRS que continua a ter uma coordenadora e até uma acção de política mesmo geral na AR que tenta coordenar-se nas suas linhas fundamentais. Em relação à APU, ela existe até ao momento em que as eleições se realizam, depois os grupos separam-se e cada um tem a sua autonomia, evidentemente dentro dum acordo muito geral, com princípios muito gerais que foram propostos pelo MDP no início da campanha eleitoral.

«DL» – Por que é que este esquema não é aplicado na APU das autarquias?

J. M. T. – Porque a APU das autarquias exige uma actuação permanente, com uma carga menos política e mais cívica em que se sobrepõem aos interesses de ordem partidária, os interesses das populações. Tudo tem a ver, evidentemente, com a diferença fundamental que há entre esses órgãos. Um com uma grande carga de ordem política – a Assembleia da República em que as forças partidárias e políticas se afirmam em toda a sua dimensão –, as outras são órgãos de administração local que, em nossa opinião, devem servir fundamentalmente para a defesa das populações, subalternizando os perfis partidários das forças que nele intervêm. Daí o facto por exemplo de na própria APU-autarquias haver uma maioria de elementos que não são nem do MDP nem do PCP. Cerca de 60 por cento dos elementos que intervieram nas listas da APU em todo o País são elementos independentes.

APU mantém-se

«DL» – Acha que a APU-autarquias tem funcionado em termos convenientes? Eu estou a perguntar isto por uma razão muito simples: é que os documentos que são conhecidos e que o «DL» já publicou em relação ao próximo Congresso do MDP, documentos de crítica à actual situação, contrapõem o trabalho desenvolvido na Assembleia da República, que seria exemplar ao que se passa nas autarquias, onde, afirma-se, a APU efectivamente não funciona.

J. M. T. – Isso são dois problemas distintos. É apenas um grupo, nem se pode chamar um grupo. Umas pessoas isoladas aqui, além, poderão pôr em causa a possibilidade de nós, nas próximas eleições legislativas, concorrermos em coligação com o Partido Comunista.

«DL» – No documento de

Braga diz-se isso claramente mas diz-se também que cria dificuldades negociais ao MDP o facto de vir taxativamente na moção do Secretariado que o Partido Comunista é uma força partidária com quem o MDP deverá ter uma ligação preferencial.

J.M.T. – A nós parece-nos que essa expressão utilizada pelo secretariado nesse ponto, quis dizer fundamentalmente que embora evidentemente na aliança com o Paratido Comunista, como em qualquer aliança, haja sempre dificuldades (basta que sejam duas forças diferentes para que haja dificuldades) o balanço geral que nós fazemos é no fundamental positivo. No fundo, o que essa expressão quer dizer é isso. Mas nós próprios já reexaminámos esse documento e pensamos que o «preferêncial» talvez não exprima rigorosamente o que nós queríamos dizer. Isto é, a APU-legislativas não existe e terá de ser pensada quando houver eleições legislativas. Portanto é perfeitamente inútil neste momento é, digamos, um jogo académico estarmos a pensar se quando das próximas eleições legislativas haverá ou não condições para que se constitua a APU. Quero dizer-lhe, no entanto, que o facto que nos parece de importância considerável é o seguinte: o acordo firmado entre nós e o Partido Comunista tem sido escrupulosamente respeitado pelas duas forças, tem sido sempre debatido e negociado com grande lealdade de ambas as partes e com grande franqueza.

Não há um único dirigente do MDP nacional ou distrital que possa acusar o Partido Comunista de ter querido interferir nas decisões do MDP. Não é por acaso que não surgiu nem poderá surgir com fundamento, nenhuma posição nesse sentido.

É que de facto isso corresponde a um perfeito respeito mútuo dos dois partidos que constituíram esta aliança. E a autonomia do MDP da Assembleia da República e a sua autonomia na própria vida poítica estão até, pode dizer-se, em contraste com o comportamento de outras forças que integram outras alianças. Parece-nos que o nosso próprio comportamento geral, o próprio facto de apresentarmos um projecto de revisão constitucional próprio, tudo isto demonstra bem o grau de autonomia com que nós actuamos, dentro evidentemente de linhas gerais que estão acordadas desde o ínicio da campanha eleitoral.

Quanto à APU-autárquicas a nós o que mais nos interessa, o que nos parece ser um dos factores fundamentais da defesa da democracia é que através do trabalho das autarquias, da defesa dos interesses concretos das populações e de outros sectores de trabalho, as populações possam encontrar-se, possam reunir-se possam convergir em torno todos os seus interesses concretos, independentemente das opções partidárias. É este aspecto que é muito difícil de levar a cabo. Sobretudo num país como o nosso, dividido profundamente, por vezes com barreiras e fronteiras tão artificiais, de natureza partidária, que nem sequer muitas vezes correspondem a interesses sociais concretos das populações.

É isso o que na essência na nossa opinião terá de ser repensado em termos de APU – autarquias. Como é que nós vamos actuar? Quais são as direcções do nosso trabalho, de forma a que consigamos ultrapassar as limitações que nos põem as nossas próprias barreiras, a nossa própria marca partidária, do PCP e a nossa? Alguns amigos salientam que o trabalho nas APU-autarquias não tem correspondido a este objectivo. E que por vezes há uma certa sobreposição partidária àquilo que deveria ser uma actuação fundamentalmente virada para os interesses concretos das populações. É um mal que nós próprios reconhecemos, que deriva essencialmente de certas características da nossa própria actuação política e de um certo peso excessivo que, até ao nível da administração local, por vezes tem a actuação partidária. Característica que não é exclusivamente adstrita ao PCP, MDP ou PS, mas sim generalizada. Na APU traz por vezes consequências que nem sempre lhe permitem alcançar a amplitude e a capacidade de mobilização que noutros locais tem.

RECLAMAÇÕES

D.L. – Isso não impede que haja algumas reclamações...

J.M.T. – Não quer dizer que haja outros locais onde o trabalho não foi tão bem feito, houve e há deficiências no trabalho, deficiências no trabalho do PCP, deficiências no trabalho do MDP e que naturalmente haja motivos de queixa que em nossa opinião por vezes até são legítimos e que devem ser ultrapassados com o diálogo, franco e fraternal entre as organizações.

D.L. – A direcção do MDP tem feito algumas diligências junto da direcção do PC no sentido de ultrapassar esses obstáculos?

J.M.T. – Como lhe disse o problema das autarquias é de natureza completamente diferente. Se tratássemos do problema da APU-legislativas então já diria que os problemas têm de ser tratados em contacto com as direcções.

O problema da APU-autarquias é diferente porque precisamente como nós acentuamos o papel local da mobilização e da organização da nossa actuação, naturalmente aí que têm de ser as organizações locais que têm de entender-se e que deverão encontrar as formas de convívio e de colaboração.

É claro que nós não escondemos que, localizadamente, há algumas dificuldades de colaboração. Parece-me que elas são bastante localizadas e que não correspondem de modo nenhum a um sentimento generalizado e a um exemplo do que acontece em todo o País.

Onde existem problemas que ainda não foram ultrapassados, isso deve-se fundamentalmente ao seguinte: por um lado a diferença de dimensão das organizações naturalmente que uma organização com muito maior dimensão tem a tendência para ultrapassar na sua dinâmica de uma organização mais pequena, com menor capacidade. Por outro lado, nem sempre as nossas organizações locais foram capazes de mobilizar-se com rapidez suficiente para poder dar resposta aos urgentes problemas que se põem por vezes, e que é preciso imediatamente concretizar.

Por fim não há dúvida de que as próprias características do MDP a nível nacional, a sua importância, o seu papel, a sua influência não se podem medir em termos de número de pessoas. Claro que temos alguns milhares de pessoas distribuídos por esse país. Rara é a aldeia em que não há simpatizantes ou pessoas que de algum modo colaboram com o MDP. A nossa força resulta fundamentalmente da influência que lhes é reconhecida, da maneira como essas pessoas, pela sua dimensão moral e política ultrapassam a sua própria raíz partidária e são capazes de serem reconhecidas como pessoas democratas, que estão fundamentalmente interessadas na defesa da democracia e dos interesses das populações. É essa característica do MDP em todo o País que de resto se reflectiu muito nas eleições de 75, quando nós tivemos aquela votação tão dispersa por todo o País , só comparável, com as grandes diferenças que existem, com o Partido Socialista. O MDP é o partido que do ponto de vista de penetração regional é dos maiores, dos que se encontram mais presentes em práticamente todos os lugares do País..

Temos de reconhecer que a nossa força, a nossa influência advém fundamentalmente do facto de haver sempre pessoas que, não pelo número mas pela sua qualidade, são capazes de afirmar uma posição democrática mesmo quando não põem a bandeira do seu partido à frente, por vezes até escondendo um pouco a bandeira para que melhor dessa forma os interesses das populações possam ser defendidos.

D.L. – Falou há bocado da diferente dimensão das organizações. Como é que explica que sej. em zonas onde aparentemente o Partido Comunista tem mais dificuldade de implantação devido aos preconceitos anticomunistas, que seja nessas zonas que, parece, surgirem mais problemas?

J.M.T. – Pois. É claro que isso acontece numas regiões e não acontece noutras. Veja em Viseu. Praticamente em todos os concelhos de Viseu temos organização, onde existem amigos que são extremamente prestigiados, reconhecidos por todas as pessoas como lutadores antifascistas durante muitos anos.

Veja por exemplo o distrito de Aveiro onde temos pessoas como o Seiça Neves, e todos aqueles homens que fizeram parte das comissões promotoras dos Congressos Republicanos, os Congressos da Oposição Democrática.

Veja por exemplo o distrito da Guarda onde igualmente se encontram amigos do MDP praticamente distribuídos por todos os concelhos e pessoas de reconhecidamente grande prestígio pelas suas posições, independentemente da sua marca parti-

Continua na pág. 4

José Tengarrinha ao "DL"

Continuação da pág. 3

dária. Portanto não quer dizer que isso seja generalizável a todas aquelas regiões em que as forças de esquerda têm maiores dificuldades em entrar. É apenas nalguns desses distritos onde esses fenómenos, essas dificuldades se verificam. Não queria que retirasse destas minhas afirmações a ideia de que há uma posição do Secretariado e há uma corrente contra o Secretariado. Não é rigorosamente disso que se trata. Em traços muito grossos, poderá de uma maneira simples tirar-se essa conclusão, mas isso não corresponde à verdade. Na verdade, não existe nenhum documento que ponha em causa, globalmente, as propostas que o Secretariado faz.

Política de alianças

D.L. – Mas a principal polémica é em torno da política de alianças.

J.M.T. – É isso. Não há um documento que dê alternativa aos documentos apresentados pelo Secretariado. Há divergências em relação a alguns aspectos daqueles que o Secretariado defende. Divergências que a nós nos parece positivo que surjam, não nos parece nada grave que aconteçam dentro do MDP. O que é preciso é dar-lhes a dimensão que têm. Por um lado, dimensão dentro da contestação global, que não existe. E dimensão dentro da própria organização, que globalmente também não têm.

São fenómenos, portanto, localizados em relação a certos aspectos e geograficamente. E que nem sequer se podem generalizar àquilo que acabou de dizer, de serem aquelas zonas onde a esquerda tem menos peso, porque também há outras onde a esquerda igualmente tem dificuldade de penetração e onde não existem quaisquer fenómenos dessa natureza. Não é apenas a dimensão, como há pouco lhe disse, mas também a diferente forma de trabalhar. Para além dos próprios limites partidários, para além daqueles que são rigorosa e formalmente inscritos no MDP, nós temos uma capacidade de mobilização, de influenciar, de fazer colaborar pessoas que não têm o nosso cartão ou não estão formalmente inscritas no MDP. É esta uma característica movimentista francamente positiva. Que acarreta a desvantagem de nem sempre aparecer muito forte a nossa afirmação partidária. Em contacto com uma organização como o PCP pode trazer problemas.

As características das duas organizações naturalmente nem sempre são facilmente conciliáveis. E daí que nós, porque não antepomos tão claramente como uma necessidade prioritária o de afirmarmos a nossa marca partidária acima de tudo, e muitas vezes fundamentalmente queremos valorizar o trabalho unitário com as populações e apagar, digamos, a nossa afirmação partidária, podemos ter dificuldades com uma organização como o PCP que, pelas suas características e pelos objectivos, que compreendemos, tem uma necessidade de afirmar muito mais claramente a sua presença partidária. Mas isso não põe em causa a colaboração que no seio da APU-autarquias se mantém. O que obriga em nossa opinião, sim, é a rever certos aspectos, a trabalhar constantemente no sentido de melhorarmos a nossa colaboração, e de reconhecermos que efectivamente, se é certo que em muitas zonas do País, a colaboração tem decorrido de uma forma perfeita ou quase perfeita, há outras zonas onde sentimos dificuldades. E onde nós, como democratas que somos, temos de ter a lucidez e a coragem suficientes para as enfrentarmos e sabermos ultrapassá-las.

D.L. – Esta é uma pergunta pessoal que eu lhe queria pôr. Alguma vez, nas negociações que manteve com o PCP, se sentiu tratado como o dirigente de um partido menor?

J.M.T. – Eu creio que existe da parte de alguns dos nossos amigos uma concepção que deverá ser justamente apreciada, com equilíbrio, sobre aquilo que significa uma aliança entre duas forças de desigual dimensão. É essa a realidade a que nós não podemos fugir. Temos a clara compreensão de que a APU ultrapassa a própria soma aritmética de influência dos dois partidos e tem uma dinâmica unitára que lhe permite alargar-se ao campo dos independentes, que é extremamente importante, ocupando mais de 60 por cento das pessoas que participaram nas listas da APU. Mas temos igualmente de ter presente aquilo que é uma real diferença de dimensão e portanto implica a repartição de nacos de dimensão diferente.

Naco de dimensão

D.L. – Os dois deputados do MDP represntam, do seu ponto de vista, o naco da dimensão que lhe corresponde?

J.M.T. – Como sabe houve um precalço nestas eleições, que estamos certos poderá ser ultrapassado nas próximas. Creio que de uma forma geral, toda a organização, no balanço final que fizemos das negociações com o PCP, nomeadamente nos Encontros Nacionais, reconheceu que em linhas gerais as condições em que nós nos apresentámos às últimas eleições legislativas eram mais favoráveis que as anteriores. O que houve foi um abaixamento geral da APU, embora não muito pronunciado, mas que foi o suficiente para que, por escassa margem de votos, o nosso deputado do Algarve não tivesse sido eleito (e muita falta nos faz para a discussão da revisão constitucional) e o mesmo tivesse acontecido em Lisboa, onde se tivéssemos subido um pouco e isto estava ao nosso alcance, podíamos eleger um segundo deputado e em Aveiro. Isto é, se os resultados das eleições fossem aqueles que esperávamos, nós poderíamos ter aumentado o nosso grupo parlamentar para cinco elementos. O que aconteceu foi que, devido a circunstâncias que todos conhecemos, que não valerá a pena estar a explanar mais longamente, houve um abaixamento precisamente em zonas onde parecia estar garantida a eleição de um elemento nosso. Será muito difícil a qualquer elemento do MDP acusar a direcção de ter negociado mal este acordo legislativo, porque a actual situação resultou de um precalço imprevisível.

D.L. – Mas, apesar disso, considera justa a actual situação? Em que existem apenas dois deputados do MDP contra 36 do PCP?

J.M.T. – Esta situação não é justa. Nós não podemos é culpar o Partido Comunista do que nos aconteceu, nem nos mortificarmos. É evidente que na actual situação temos dificuldades de trabalho, de dois para três deputados há uma grande diferença de capacidade de trabalho. Naturalmente que os nossos amigos que estão na AR têm de fazer um esforço muito maior para que possamos ter uma presença séria e fundamentada nos debates. E isso exige um grande fortalecimento logístico da base de apoio, dos sectores de estudos. A nossa representação actual é, evidentemente, menor do que aquela que nós desejaríamos mas, temos de reconhecer com toda a objectividade quais as razões que estiveram na base disso.

D.L. – O semanário «O Jornal» fez-se eco, na passada sexta-feira, da existência de dificuldades de relacionamento do MDP com o PCP nomeadamente no campo sindical, nos sindicatos dos Professores e no dos Jornalistas? O que é que há sobre isso?

J.M.T. – As informações que temos é que aquilo que existe é o que é normal existir entre organizações que discutem a constituição de diferentes elencos directivos. Isso acontece sempre, nas próprias listas para a Assembleia da República. Naturalmente são vivas as conversas que temos com o PC, o que é natural, pois nós pretendemos puxar o mais possível para nós, e o Partido Comunista o contrário, claro que tendo ambos sempre em vista o interesse geral da defesa da democracia. Mas a verdade é que para além desse intuito, que é normal existir entre organizações que estão plenamente diferenciadas uma perante a outra, não têm surgido casos suficientemente graves, que possam justificar a existência de quaisquer perigos de ruptura iminente. Nós, pela nossa parte, e estou certo que o PC por sua parte, tudo faremos para que as dificuldades que surgirem que neste caso concreto dos Professores existem, possam ser ultrapassadas com benefício para a unidade das forças democráticas. Temos alguma influência no campo dos Professores, temos igualmente na comunicação social, e nossa actuação nesses dois planos tem sido importante e francamente positiva. Isso deve traduzir-se na composição das listas e no trabalho sindical. Se me permite um comentário um pouco marginal, parece que há da parte de alguns órgãos da comunicação social, uma certa surpresa perante levantar questões desta natureza que pareciam até agora ter estado completamente ausentes. Estes problemas nunca estiveram ausentes nem nunca poderão estar ausentes, porque se trata do relacionamento entre organizações diferentes. O que acontece é que as dificuldades que nunca vieram a público, são agora conhecidas. Pode haver uma certa surpresa e, por vezes, alguns órgãos de informação atribuirem-lhes uma importância excessiva, que elas na realidade não têm, perante o interesse que fundamentalmente nos move de defender a democracia.

D.L. – Falou há bocado da discussão pública das divergências. O que é que, pessoalmente, pensa disso?

J.M.T. – Não vemos inconveniente nenhum nisso. Pode dizer-se mesmo que em certos aspectos nos parece positivo que as pessoas se apercebam de que há opiniões diferentes, como sempre houve dentro do MDP sobre vários problemas e não é dramático isto que está a acontecer. E sempre conseguimos ultrapassar as divergências sobre os objectivos fundamentais que nos reúnem. Os nossos encontros, as nossas reuniões, são vivas, normalmente cruzam-se posições diferentes sobre os problemas em debate, por vezes existem pontos de partida e linhas de estratégia diferentes sobre a nossa actuação. Isso sempre tem havido ao longo do percurso que o MDP tem vivido, mas não nos parece que tenha afectado a capacidade de intervenção e a unidade interna fundamental que dentro do MDP existe. Portanto, por um lado, diferentes opiniões não é a primeira vez que surgem, é normal dentro do MDP, e por isso não exageramos a importância nem dramatizamos a existência destas divergências, que não atingem aquilo que é o espírito nuclear do MDP – a capacidade de nos relacionarmos, aproximarmo-nos e convergirmos com outras forças democráticas, através de uma política de unidade que é conseguida fundamentalmente no campo social e no campo da prática política, mais do que no campo da aliança entre as cúpulas partidárias. E este é outro aspecto que eu queria focar, e que nem sempre é suficientemente esclarecido. Ao contrário do que se passa noutros partidos, nós não pretendemos que essas alianças, que a unidade, se façam a partir de encontros entre a direcção de partidos diferentes. O mais importante é que as pessoas dialoguem, convirjam e se encontrem na prática política, na prática social que fundamentalmente vise a defesa da democracia.

Aquilo que nos parece importante é que em todas as questões importantes, do ensino à cultura, da revisão constitucional à defesa da independência nacional, o MDP continue a ser um terreno aberto e amplo de diálogo. Queremos que as iniciativas surjam mais como uma iniciativa de base, que não se subjuguem aos limites e às fronteiras partidárias.

Unidade democrática

D.L. – Isso é a formulação do conceito de unidade democrática que consta da moção do Secretariado do MDP ao Congresso?

J.M.T. – Exactamente. O que pensamos é que as eleições presidenciais vieram a demonstrar de maneira bem expressiva que existe uma larguesa do campo democrático que não tinha sido ainda suficientemente explorada, porque precisamente tinha havido a sobreposição destas tais barreiras rígidas partidárias. Parece-nos que todo esse campo de movimentação e de colaboração social é possível. O que quer dizer que propomos a este Congresso um conceito de unidade democrática que se coloca em alternativa à unidade de esquerda, que nas condições actuais do nosso país é inviável, sobretudo pela indisponibilidade do PS. Seria em nossa opinião uma bandeira pela indisponibilidade do PS. Seria em nossa opinião uma bandeira com carácter meramente propagandístico, mas com muito pouca eficácia política. Aquilo que fundamentalmente nos deve reunir, nesta etapa difícil, é aquilo que temos em comum de procjeto de sociedade democrática. A realidade concreta portuguesa mostra-nos que a democracia que conseguimos consolidar no nosso país após o 25 de Abril assenta fundamentalmente no combate ao grande poder económico, para evitar que ele domine o poder político e o aparelho de Estado, reconstitua privilégios o que, certamente, levaria a uma forte limitação das liberdades e dos direitos fundamentais, e se traduziria num regime que traria consigo os germens antidemocráticos.

D.L. – O que defende é quase um compromisso histórico à portuguesa?

J.M.T. – No fundo é a concepção de que a progressão para a frente é possível tendo-se em vista a plataforma possível, de a democracia portuguesa se manter, com justiça social, com as liberdades, em que não se ponha em causa a liberdade de expressão, como vimos e estamos a ver, em que não se acentuem as diferenças e os privilégios dos grupos sociais, e em que se continuem a manter abertas as possibilidades de intervenção do cidadão comum na vida pública. É isto que nos parece importante defender. E que é possível se

◆

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE LISBOA

C.C.T. ARMAZENISTAS DE PAPEL

MOÇÃO

Aprovada em Plenário do Sector em 17.3.81

Considerando :

- que o patronato pretende retirar e restringir direitos irreversíveis consignados no CCT Armazenistas Papel ;
- que o patronato mantém uma posição que não contempla minimamente a proposta sindical ;
- que as cláusulas de expressão pecuniária vigoram há 21 meses e com indicadores negativos ;
- que o aumento do custo de vida foi superior a 30% no período de vigência das mesmas tabelas.

Os trabalhadores abrangidos pelo CCT Armazenistas de Papel reunidos, para análise da situação, no dia 17/3/81, no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Lisboa, decidem :

1. Defender intransigentemente o clausulado consignado no CCT em vigor ;
2. Manter a proposta de revisão (tabelas salariais e cláusulas de expressão pecuniária) apresentada ;
3. Reafirmar a intenção de manter a retroactividade a 1 de Julho de 1980 ;
4. A negociação dos pontos 2 e 3 será globalmente ;
5. Mandatar a CNS para desencadear os processos que entender necessários para defesa destes pontos, caso não sejam dados passos decisivos para concretização do acordo até 25/3/81 ;
6. A CNS deve desenvolver todos os esforços no sentido de manter efectivamente informados os trabalhadores sobre o desenrolar das negociações.

A MESA DO PLENÁRIO

alcançarmos essa plataforma. Mas não é, evidentemente um percurso muito fácil.

D.L. – Esse conceito novo de unidade democrática, poderá ter reflexos na política de alianças?

J.M.T. – O que nós não pomos em causa é a colaboração actual que mantemos no quadro da APU. Quando chegar a altura das eleições das autarquias o assunto será rediscutido.

D.L. – E aí admite a possibilidade de outras alianças, mesmo que não sejam globais?

J.M.T. – Como já disse parece-me que a APU, nas autarquias, (porque a outra não existe), tem tido uma actuação positiva, o que aliás é reconhecido pelas populações. O que não quer dizer que não discutamos, na altura própria, e não formulemos todas as questões que nos pareça importante colocar para melhorarmos o nosso trabalho. Não estamos fechados a nenhuma hipótese de colaboração com forças democráticas, visando a defesa e ampliação do campo democrático. Mas estamos fechados, isso sim, claramente fechados a qualquer aliança que vise isolar ou combater qualquer força democrática.

D.L. – Encararia a hipótese de o MDP vir a ser o quarto partido da FRS?

J.M.T. – Depende das circunstâncias gerais em que essa hipótese se viesse a colocar. Isto é, se se conseguisse ampliar a todas as forças democráticas que consideramos mais consequentes um acordo geral da intervenção eleitoral, eu penso que isso seria altamente vantajoso. Se o acordo com a FRS significasse ir contra outra força democrática e, neste caso, contra o Partido Comunista, opor-nos-íamos tão firmemente como neste momento nos opomos a qualquer acordo feito contra o Partido Socialista. Podemos aceitar qualquer acordo que tenha em vista o reforço do campo democrático e recusamos todas as tentativas de marginalização de qualquer força democrática.

EUA reforçam posição nas Lajes

Lisboa e Washington vão assinar novo contrato

Mais do que provavelmente, Portugal e Estados Unidos deverão renovar o acordo existente entre ambas as partes para utilização, da parte dos EUA, da Base das Lajes, nos Açores.

Que o contrato será renovado, foi garantido pelo porta-voz da Embaixada de Portugal em Washington, Luís de Sousa, falando aos jornalistas a propósito do encontro que houve ontem entre o secretário de Estado norte-americano, Alexander Haig, e o ministro português dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira.

A reunião demorou algumas horas e decorreu num clima amistoso, como o próprio ministro viria a confirmar depois. Não foi propriamente uma reunião de trabalho, mas de informação. Oportunamente, Luís de Sousa tinha salientado o facto de ter sido Haig a solicitar o encontro. Entre Haig e Gonçalves Pereira terá ficado assente que o contrato será renovado. As negociações terão início oportunamente.

Entretanto, e no âmbito do acordo existente, os EUA deverão começar obras de alargamento na Base. Washington tem para investir aqui cerca de três milhões de contos, quase tanto como o Orçamento dos Açores.

Das declarações oficiais consta que os interesses portugueses serão tidos em conta, e igualmente os dos Açores.

Lembra-se que Portugal não pode subestimar as relações com o Mundo Árabe, por causa do petróleo.

Gonçalves Pereira: declarações

Em declarações à Imprensa prestadas ao fim da tarde, Gonçalves Pereira afirmou que «a ampliação da Base das Lajes parece ser o desejo da Administração norte-americana».

Disse que Portugal é receptivo a esse desejo, mas que o assunto terá de ser objecto de um novo acordo, que envolverá negociações prolongadas.

«Esse acordo terá de manter ou reforçar as formas de fiscalização do Governo Português sobre a base e deverá ter em conta os interesses específicos da Região Autónoma dos Açores.»

Independentemente disso, os EUA pretendem renovar certas instalações da Base das Lajes, dentro do âmbito do acordo existente.

Quanto à Base de Beja, Gonçalves Pereira afirmou que, eventualmente, «poderá ser permitida a sua utilização por forças aéreas de outros países aliados, uma vez que já é utilizada pela Alemanha Federal».

Frisou que nenhum destes pontos, é vantajoso apenas para os EUA, uma vez que se integram num esforço de defesa comum aos países da NATO, mas que é impossível precisar o que Portugal poderá obter em contrapartida, uma vez que as negociações ainda nem começaram.

«Tratou-se de uma visita de informação, eu não venho mandatado para concluir nenhum acordo, apenas para trocar impressões» – frisou.

Gonçalves Pereira negou que Portugal esteja incluído no número de países europeus onde vão ser instaladas armas nucleares, nomeadamente os mísseis «Cruise» e «Pershing».

Disse que não é provável que a questão se venha a pôr, por razões de ordem estratégica e tecnológica, mas – acrescentou – se tal acontecesse, Portugal teria que dedicar-lhe alguma atenção, embora o Governo, em princípio, se oponha à ideia.

Salientou também que os aspectos económicos ocuparam tanto tempo nas conversações como as questões ligadas à defesa.

Foram abordados uma multiplicidade de temas da actualidade internacional nomeadamente a situação em Espanha, na Polónia, na África Austral, na América Central e no Médio Oriente – disse.

Segundo o ministro português, as conversações decorreram numa atmosfera «muito cordial».

Gonçalves Pereira declarou ainda que o pedido de estacionamento de um porta-aviões norte-americano no Tejo, já fora abandonado e que a questão da ilha de Porto Santo não chegou sequer a ser abordada.

Afirmou que a intensificação da cooperação bilateral entre Portugal e os EUA passa pelos campos económico, cultural e da defesa.

À noite, o ministro ofereceu um jantar privado ao sub-secretário da Defesa, Frank Carlucci, na residência oficial da Embaixada de Portugal, onde ficou alojado.

Hoje de manhã, Gonçalves Pereira partiu para Nova Iorque, onde à tarde tem um encontro com o secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, e sexta-feira parte para o Egipto.

A presença do ministro português não foi mencionada na Imprensa norte-americana de quarta-feira.

Em duas palavras

Vítor Alves critica Adriano Moreira

Falando aos jornalistas ontem à tarde no Restelo e à entrada para uma reunião do Conselho da Revolução, o ten.-cor. Vítor Alves lamentou que o deputado do CDS Adriano Moreira «não queira tomar sobre si e o seu partido a responsabilidade de uma lei da defesa nacional».

«No passado recente – lamentou Vítor Alves –, cada vez que o Presidente da República ou o CR, e ainda alguns dos seus membros, chamavam a atenção da comunidade nacional e do poder legislativo para a indefinição no campo da Defesa Nacional, houve sempre reacção nem sempre calma e racional».

Recentemente, o deputado do CDS Adriano Moreira «veio repetir na Assembleia da República essa mesma chamada de atenção. A resposta que obteve foi o silêncio» – palavras do porta-voz do CR.

Para Vítor Alves, é «de lamentar unicamente que o mesmo deputado não tenha querido tomar sobre si próprio, o seu partido e o órgão de soberania nacional de que faz parte, a responsabilidade das orientações necessárias de que a defesa e as Forças Armadas necessitam».

A concluir, Vítor Alves frisou que desse discurso parlamentar de Adriano Moreira «não resultou claramente que a definição da política da Defesa Nacional compete exclusivamente à Assembleia da República.»

Governo recusa vistos

A Juventude Comunista Portuguesa emitiu ontem um comunicado tornando público que o Governo se recusou a conceder vistos de entrada a jovens artistas soviéticos que pretendiam deslocar-se a Portugal para participar em iniciativas políticas e culturais.

Trata-se, para a JCP, de um «acto inqualificável» que «se integra plenamente na política externa de submissão ao imperialismo do Governo AD/Balsemão, e constitui uma afronta à dignidade e à liberdade da juventude, conquistadas com o 25 de Abril».

«Esta atitude arbitrária e prepotente do Governo AD/Balsemão – acrescenta o comunicado – vem na sequência das posições reaccionárias assumidas no plano internacional por este Governo e pelo seu antecessor, o Governo Sá Carneiro/F. Amaral».

Segundo a JCP, tratava-se dum grupo juvenil de danças e cantares populares da União Soviética, composto por quinze jovens, que deveria chegar ontem a Portugal, regressando à URSS a 1 de Abril.

O grupo seria acompanhado por uma delegação da União da Juventude Comunista-Leninista da URSS e a viagem tinha como objectivo a participação em iniciativas políticas, culturais e de convívio da JCP.

Dirigente do PSD implicado em tráfico de drogas?

Continuação da pág. 1

Nesse documento, assinado pelo coronel de Infantaria Manuel Joaquim Gonçalves Braga, na qualidade de chefe do Estado-Maior daquela Região Militar, a propósito das investigações relacionadas com a morte de um jovem estudante, pode ler-se: «O José Luís, que apareceu morto no Café dos Índios, pertencia a um grupo que trabalha a coberto do agrupamento Led-Music: parece que na altura da morte resolvera deixar-se disso, pelo que se presume que na dose da morfina que costumava usar lhe tenham posto outra mistura. Este grupo recebe regularmente «mercadoria» vinda de Aveiro por intermédio do dr. Ilídio Peixoto, professor no António Nobre e dono de uma frota bacalhoeira».

Segundo conseguimos, entretanto, apurar esta manhã junto de fontes próximas da PJ do Porto este caso poderia estar relacionado com a detenção do italiano Mário Sigoni, numa pensão da zona da Boavista, a quem foram apreendidos sete quilos e meio de cocaína. Por outro lado soubemos que se encontra no Porto uma brigada da Secção de Combate à Droga, chefiado pelo subinspector Carvalho.

Ilídio Peixoto é uma das testemunhas de defesa abonadas por Ramiro Moreira, um dos principais réus da rede bombista neste momento a ser julgado no 5.º Tribunal Militar Territorial, ao Jardim do Tabaco.

Ref.ª Com.

A. J. Pimenta e o seu desenvolvimento

1. Dada a demora verificada na aprovação da instalação de uma nova pedreira em Talaíde, perto da já existente — pedreira a ser instalada dentro dos mais modernos requisitos para a sua exploração — a J. Pimenta entregou na Câmara Municipal de Cascais um documento, por fotocópia, contendo 1479 assinaturas e, de igual modo fez entrega em reunião marcada pela Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana, que decorreu no dia 21, Sábado, do corrente mês em Talaíde, a nível da população residente nas proximidades e de elementos da Junta e da Assembleia de Freguesia. Esse encontro, foi marcado para se decidir sobre o funcionamento da referida pedreira.

2. Estranha-se que, existindo dois documentos, um com 1266 assinaturas e outro com 213, num total de 1479 assinaturas, apoiando o licenciamento da referida pedreira, a Junta de Freguesia, venha agora procurar marcar uma nova reunião de tipo popular, tanto mais que em terreno anexo, pertencente ao conselho de Sintra, freguesia do Rio de Mouro, foi já autorizada pela Direcção-Geral de Minas, que não teve necessidade de marcar reuniões para tomar qualquer decisão, o que nos espanta, se neste caso voltarmos ao tempo do braço no ar.

3. Aceitamos que a Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana, marque as reuniões que entender, pois vivendo em perfeita democracia, mas, quando esses encontros são feitos a nível popular e sejam levantadas dúvidas na análise de uma questão técnica, desprezando documentos com abaixo-assinados de residentes e trabalhadores das áreas limítrofes, leva-nos a assumir uma atitude de reserva.

4. Certamente que a Câmara e a Junta de Freguesia, reconsiderarão o assunto, deferindo o pedido, tanto mais que o terreno em causa, onde será instalada a pedreira é um enclave do Concelho de Cascais.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de Preparadores de Laboratório de Análises Clínicas de 2ª. classe

Para conhecimento dos interessados se publica que se encontram abertas até ao dia 30 do corrente mês, inscrições para a categoria acima referida, para admissão imediata, em regime eventual, para serviço de escala.

Poderão candidatar-se os indivíduos possuidores do respectivo curso profissional obtido ao abrigo da Portaria nº. 18 523, situação da qual deverão fazer prova através da apresentação do respectivo documento.

Os candidatos deverão dirigir-se ao Serviço de Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa, sito no Campo dos Mártires da Pátria, 91-2º-Esqº., de 2ª. a 6ª. feira das 9 às 12 horas ou das 14 às 16 horas, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

MARQUISES

CAIXILUX

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS, LDA

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 776510-776359-776323
1100 LISBOA

LUÍS CARREIRA & COSTA, L.DA

Certifico que, por escritura lavrada no dia 27 de Junho de 1980, de fl. 19 vº a fl. 21 do livro de notas para escrituras diversas n.º 440-B do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Sintra, os actuais sócios da sociedade Luís Carreira & Costa, L.da, com sede em Lisboa, Luís António Amado Carreira, Telmo Amado Carreira, Paulo Amado Carreira e Edgar Amado Carreira alteraram o artigo 3.º do pacto social, o qual passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 3.º

O capital social é de 250 000$, integralmente realizado, em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrituração, e corresponde a soma das quotas dos sócios: uma quota de 62 500$, pertencente a cada sócio.

Está conforme com o original.
Secretaria Notarial de Sintra, 15 de Julho de 1980.
O AJUDANTE,
António Gante'Bras

saiu o n.º 31

Em destaque

El Salvador: os dias decisivos
Singapura: colónia transnacional
Angola: um novo avanço, o poder popular
Líbia: a revolução verde do El Fateh

Assinaturas – Tricontinental Editora, Lda.
Calçada do Combro – 10-1.º
1200 Lisboa Tel. 32 06 50
Distribuição: CDL – Av. Santos Dumont, 57
1000 Lisboa

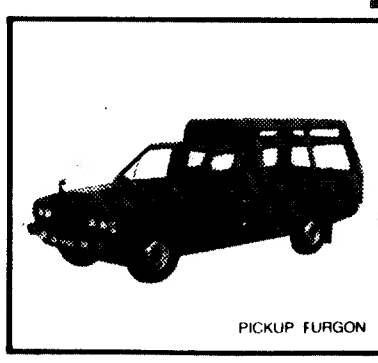
GUIA DO TERCEIRO MUNDO 1981
condições especiais para assinantes

DATSUN NISSAN

5 modelos. uma mão cheia de vantagens

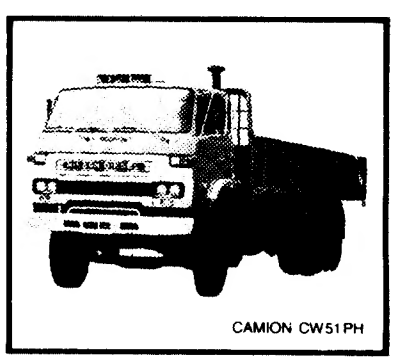
Só quem trabalha com viaturas as sabe avaliar correctamente.
Se você já utilizou algumas das viaturas DATSUN-NISSAN, conhece as razões do seu grande prestígio: Economia, Qualidade, Segurança e Resistência.
Sejam quais forem as exigências do seu trabalho, você encontrará uma DATSUN-NISSAN apropriada e terá, além disso a tranquilidade de saber que disporá sempre de **PEÇAS GENUÍNAS** e de uma **ASSISTÊNCIA** modelar, orgulho da DATSUN e do ENTREPOSTO. Todas as viaturas têm a garantia de um ano.
DATSUN-NISSAN para quem trabalha e, ao volante, pretende caminhar... na vida.

SADO CONTENTOR


PICKUP FURGON

HOMER - CAIXA CARGA

CABALL - RODA DUPLA CAIXA DE CARGA


CAMION CW51PH

DC 3 PUBLICIDADE

ENTREPOSTO para trabalhar

LISBOA — Praça José Queirós, 1, 1899 Lisboa Codex, Tel. 31 40 61 • Av. Eng. Duarte Pacheco, 21-A, 1092 Lisboa Codex, Tel. 68 51 75 • Rua D. Estefânia, 118-A (Arco Cego), 1000 Lisboa, Tel. 4 07 50 • Av. 24 de Julho, 24, 1200 Lisboa, Tel. 66 42 09.
CASCAIS — Av. 25 de Abril, 39-D, 2750 Cascais, Tel. 276 41 97.
ALMADA — Av. 25 de Abril, Lote 1 r/c, 2800 Almada, Tel. 286 51 11.
LEIRIA — Av. Heróis de Angola, 74 e 78, 2400 Leiria, Tel. 254 52/3.
FARO — Rua General Teófilo da Trindade, 9 e 11, 8000 Faro, Tel. 2 50 71
PORTIMÃO — Av. n.º 2 (Zona do Porto), 8500 Portimão, Tel. 2 41 24.
PORTO — ROTOR, SARL., Rua Alexandre Herculano, 335 a 367, 4000 Porto, Tel. 2 53 21.
SETUBAL — TECNISADO, SARL., Av. Luísa Todi, 222, 2900 Setúbal, Tel. 2 58 41.
VILA FRANCA DE XIRA — RIOTÉCNICA, Cais de Povos, 2600 V. F. Xira, Tel. 063 240 73.

Chissano adiou partida

A partida para Madrid do ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, foi aidada para hoje à tarde.

Fontes da Embaixada moçambicana em Lisboa, deram a entender que a alteração se deveu a uma decisão de Joaquim Chissano de descansar algumas horas na capital portuguesa.

Joaquim Chissano efectuou nos últimos três dias uma visita oficial a Lisboa e deveria partir hoje de manhã para Madrid.

O programa de terça-feira da visita de Chissano a Lisboa foi abreviado e em certos ccasos cumprido com atraso, porque ele acusava certo cansaço.

Entretanto, a Presidência da República, através de uma nota, confirmou ter Ramalho Eanes aceite quarta-feira um convite de Samora Machel para visitar Moçambique.

O convite, transmitido em Lisboa pelo ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, «foi aceite com agrado» – indica o texto, acrescentando ser «de admitir que o presidente Ramalho Eanes possa visitar Moçambique ainda este ano, em data a acordar oportunamente pelos respectivos canais diplomáticos. Supõe-se que Outubro ou Novembro serão os meses mais prováveis.

A nota refere que o presidente português e o ministro moçambicano «discutiram, durante mais de uma hora, as relações entre Portugal e Moçambique, no âmbito bilateral, e também à escala multilateral, face aos parâmetros definidos pelas respectivas áreas geopolíticas em que os dois países se inserem».

Assembleia da República

É tempo de escrever um Orçamento

Mais de 115 propostas de alterações, emendas, aditamentos, substituições, marcaram durante todo o dia de ontem o debate na especialidade do Orçamento Geral do Estado, na Assembleia da República, com final previsto para hoje.

A Oposição pensou que era tempo de escrever outro Orçamento. Apresentou mais de 100 propostas de alterações, assim distribuídas: PCP-32; ASDI-27; PS-12; MDP/CDE-11; CDS-6; PSD-8; FRS-18 e AD-1. No entanto, a Maioria AD impõe-se pelo número e, todas as propostas alternativas da Oposição, pelo menos até ontem à noite, apenas o PCP viu «passar» uma proposta: aquela que autoriza o Governo a isentar de direitos alfandegários, de qualquer natureza, aparelhos de compensação e material protésico para deficientes.

No resto , o Governo apoiado pela Maioria, não cede um milímetro: nas pensões, segurança social, verbas para as autarquias locais, aumentos de preços (ainda ontem a Maioria lhe deu autorização para aumentar o tabaco até 25 por cento), etc, etc.

Não há saúde...

Quando da primeira intervenção de Morais Leitão (nessa altura ministro dos Assuntos Sociais no anterior Governo) dissemos que estava ali um gestor (mais que dirigente) político. Mantém-se a afirmação para as funções que, agora exerce: ministro das Finanças. A Oposição classifica-o de um homem «civilizado» e o diálogo é possível. Claro que Morais Leitão (CDS) integra-se num Executivo AD que, como diria Carlos Brito «não tem grandes opções, mas grandes obsessões: a cruzada contra os salários, o ataque às nacionalizações, a ofensiva contra a Reforma Agrária»

Chega-se, porém, a Carlos Macedo (PSD) ministro dos Assuntos Sociais, e estamos perante o desequilibrio de argumentação. A «provocação» desajustada. Mas Carlos Macedo é o homem certo neste Governo (mais do que Morais Leitao). Excita, provoca a Oposição. O ideal seria mesmo que no Executivo tivesse Narana Coissoró(CDS) ou Nandim de Carvalho (PSD).

Que dizer, porém, de Carlos Macedo quando dirigindo-se aos comunistas, se refere «à Rússia, pátria que os senhores tanto amam». João Cravinho (PS) e César Oliveira (UEDS) protestaram contra esta «provocação» ministerial. Seria, porém, Carlos Brito (leader do PCP) que o acusou de «não medir o que diz» e «não saber o que diz», isto depois de Carlos Macedo ter tentado emendar a mão. Carlos Brito diria que, os comunistas que passaram anos e anos na prisão, apenas o fizeram «por amor à pátria».

As dívidas dos partidos

Carlos Macedo é homem de expediente político. Extraditado politicamente, ideologicamente apátrida, o ministro dos Assuntos Sociais «defende-se» mal. O PCP tinha sugerido o aumento das pensões e reformas, indo buscar verbas ao reembolso das dívidas à Previdência.

O ministro responde, dizendo que isso «liquidaria» as pequenas e médias empresas e que a DORP (Direcção da Organização Regional do Porto) do PCP devia alguns «milhares de contos à Previdência».

Perante isto, o PCP afirmou que tinha sido feito um acordo para que esse pagamento fosse efectuado. Com várias direcções regionais, o PCP tem uma que deve à Previdência. Foi, então, que Lopes Cardoso exigiu saber qual a «situação» dos outros partidos. Aí Carlos Macedo, lá teve de responder: dívidas à Previdência tem o PS, o MDP, o PSD. «E o CDS?» – perguntam.

«Não deve nada» – responde Carlos Macedo. Os deputados centristas enchem-se de entusiasmo. Sorriem de orgulho. Só que...só que como diria Zita Seabra (PCP) – lendo um documento – o CDS não deve porque não tem nenhum trabalhador na Previdência.

Alguns já foram protestar, mas o CDS não inscreve os seus trabalhadores na Previdência. Um balde de água fria no entusiasmo do CDS. Oliveira Dias (líder do CDS) só tem este desabafo: «Onde conseguiu essa informação». Zita Seabra tem apenas uma resposta: «No mesmo sítio do senhor ministro». E com isso, colocou Carlos Macedo «em su sítio».

F.M.

Nacionalidade e rendas de casa hoje no CM

A nova Lei da Nacionalidade e as primeiras alterações à lei do arrendamento de casas estão hoje a ser debatidas na reunião do Conselho de Ministros iniciada a meio da manhã sob a presidência de Pinto Balsemão.

Sobre o novo regime de arrendamento da habitação o diploma,que deverá ser hoje aprovado institui dois sistemas de contratos, sendo o primeiro de renda livre, fixada pelo senhorio e não actualizável, e o segundo de renda condicio ada mas actualizada anualmente segundo índices fixados pelo MHOP.

Estes dois sistemas só se aplicarão aos novos contratos de aluguer não influenciando os já existentes.

Quanto à Lei da Nacionalidade, o projecto deste diploma fixa que são originariamente portugueses os filhos de pai ou mãe portugueses nascidos em território português ou no estrangeiro se o progenitor português aí se encontrar ao serviço do Estado português, os filhos de pai ou mãe portugueses nascidos no estrangeiro se declararem que querem ser portugueses ou inscreverem o nascimento, no registo civil português e os indivíduos nascidos em território português quando não possuam outra nacionalidade.

A nacionalidade portuguesa pode ser adquirida por efeito da vontade, pela adopção e por naturalização.

A aquisição da nacionalidade por efeito da vontade é possível aos filhos menores de pai ou mãe que adquira a nacionalidade portuguesa e ao estrangeiro ou apátrida casado com nacional português mediante declaração feita na constância do casamento.

O adoptado plenamente por nacional português adquire igualmente a nacionalidade portuguesa.

O Governo pode, por seu turno, conceder a nacionalidade portuguesa por naturalização aos estrangeiros que sejam maiores ou emancipados à face da lei portuguesa, residam há seis anos, pelo menos, em território português, conheçam suficientemente a língua portuguesa, tenham idoneidade moral e civil e possuam capacidade para reger a sua pessoa e assegurar a sua subsistência. Estas condições são cumulativas.

Pelo contrário, perdem a nacionalidade portuguesa os que, sendo nacionais de outro Estado, declarem que não querem ser portugueses.

Se alguém tiver duas ou mais nacionalidades e uma delas for portuguesa, só esta releva face à lei portuguesa, sendo que nos conflitos positivos de duas ou mais nacionalidades estrangeiras releva apenas a nacionalidade do Estado em cujo território o plurinacional tenha a sua residência habitual ou, na falta desta, a do Estado com o qual mantenha uma vinculação mais estreita.

A proposta de lei determina, como disposição transitória, que a mulher que tenha perdido a nacionalidade portuguesa por efeito do casamento possa adquiri-la mediante declaração. Igual procedimento é extensível aos que no domínio da legislação anterior perderam a nacionalidade portuguesa por efeito da aquisição de nacionalidade estrangeira.

Prevê-se que a reunião – interrompida à hora de saída desta edição devido ao almoço periódico do Primeiro-Ministro com os directores dos jornais nacionais – se debruce ainda sobre diversas propostas do MAI relativas ao Poder Local e examine um relato do titular da Justiça sobre a situação naquele sector, bem como sobre a nova lei orgânica dos serviços prisionais – serviços cuja direcção poderá ser em breve entregue a Garcia Marques, ex-PJ.

Balsemão receberá ainda hoje o relatório final sobre o acidente aéreo de Camarate, sendo possível que o Conselho tome conhecimento do seu conteúdo e eventualmente decida quanto à oportunidade da sua divulgação.

Eduardo Lourenço considera Sartre "um herói cultural"

O professor universitário e ensaísta Eduardo Lourenço considerou quarta-feira em Lisboa que Sartre se tornou «um herói cultural» porque redifiniu o papel do pensador filosófico.

Lourenço moderava no Teatro S. Luiz um colóquio sobre o autor de «O Ser e o Nada», o primeiro de uma série de três dedicados a «Sartre e nós» e que tratava especificamente da filosofia do escritor.

Justificando a sua afirmação disse que até Sartre o discurso filosófico se debruçou sistematicamente sobre a essência das coisas objectivamente concebidas mas que com ele o pensamento se tornou uma experiência total implicando o próprio sujeito.

«Sartre põe fim à aventura da filosofia enquanto centrada no primado da consciência de si. É o termo de um percurso que começa em Descartes» – disse.

«Sartre é provavelmente o último metafísico» – acrescentou, para precisar: «Para mim, o essencial da sua doutrina é que pela primeira vez tenta fazer falar aquilo que não é imediatamente da ordem do pensamento mas mais obscuro, aquilo que tinha ficado silenciado no discurso anterior da filosofia, a começar pelo próprio corpo».

Lourenço considerou que não obstante todas as correcções posteriores os pressupostos da filosofia sartriniana se encontram no romance «A Náusea», livro que – disse – o autor declarou pouco antes de morrer ser o preferido de quantos escreveu.

Já no período destinado à intervenção da assistência, Lourenço entendeu que Sartre «é fundamentalmente um filósofo da autenticidade . Essa foi, é e será sempre a sua grande contribuição» – rematou.

Na mesa que dirigiu o colóquio sentaram-se ainda o secretário de Estado da Cultura, Braz Teixeira, Vergílio Ferreira, escritor e autor do prefácio à tradução portuguesa de «O Existencialismo é um Humanismo», o economista Luís Salgado Matos e Jean Pouillon, conferencista da Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais, de Paris.

Vergílio Ferreira começou por declarar estar ali «por um equívoco» uma vez que o seu nome foi incluído na lista dos participantes sem sua autorização e esclareceu em seguida «que não amava a obra de Sartre», embora o admirasse.

Disse depois que o seu nome ficou em Portugal ligado à actividade do filósofo apenas por ter escrito a introdução a «O Existencialismo é um Humanismo» e explicou que o texto dessa introdução é muito grande porque o editor o exigiu para vender o livro mais caro.

Vergílio Ferreira fez-se seguidamente eco de várias definições do existencialismo recorrendo a citações e considerou que Sartre foi o primeiro filósofo «a descer à rua». Mas – em sua opinião – fê-lo por vezes de forma «ridícula», como por exemplo – disse – ao andar a vender jornais.

Braz Teixeira disse também ter o seu nome sido incluído na lista dos presentes sem sua autorização, pelo que se considerava igualmente ali em situação de equívoco.

Fez suas as palavras de Vergílio Ferreira dizendo que «não amava a obra de Sartre e que cada vez o admirava menos».

Classificou a peça «Huis-Clos» de literatice e referiu-se a Sartre dizendo-o moralista, voluntarista e messiânico.

Citou as últimas declarações do escritor, publicadas no «Nouvel Observateur», das quais entende que no final da vida Sartre se mostrava um filósofo metafísico, contra toda a obra anterior.

Gulbenkian apoia saúde de Cabo Verde

A Gulbenkian deverá vir a financiar o equipamento de um Centro de Ortopedia e Traumatologia na cidade de São Vicente, em Cabo Verde. O projecto, visando o aproveitamento de instalações antigas, foi elaborado com o parecer de especialistas portugueses.

Quatro técnicos das construções hospitalares da Zona Centro de Portugal terminaram ontem na cidade da Praia uma missão de estudo do local de implantação e de outros elementos relacionados com o futuro centro. O apoio da Fundação Calouste Gulbenkian a esta concretização do Governo de Cabo Verde foi prometido pelo presidente do Conselho de Administração, Azeredo Perdigão, durante a sua visita a Cabo Verde em 1979.

A Gulbenkian financiou já o fornecimento de material cirúrgico e hospitalar e uma ambulância para o Hospital Central da Cidade da Praia.

Os doentes cabo-verdianos necessitados de cuidados de ortopedia e traumatologia são ainda habitualmente transferidos sobretudo para Portugal, onde são objecto de reabilitação ao abrigo dos acordos de cooperação entre os dois países.

OGE da Madeira: 4,5 milhões de contos

O Orçamento Geral do Estado prevê para a Madeira, em 1981, 4,5 milhões de contos, dos quais 826 mil estão destinados às autarquias locais, afirmou à ANOP o secretário regional do Planeamento e Finanças.

Susano França teve uma reunião em Lisboa com o secretário de Estado adjunto das Finanças e Plano, Loureiro Borges, com quem ultimou também o financiamento de dois mil milhões de escudos à região para cobrir défices de 1978 e 1979. Só em 1979, disse Susano França, «o Governo da República ficou a dever à Madeira mais de um milhão de contos e como havia obras já planificadas tivemos de recorrer a empréstimos à Banca» – acentuou.

As obras do aeroporto do Funchal, que a preços correntes estão orçadas em 15 milhões de contos, também foram abordadas nesta reunião.

Em princípio, o Governo Regional da Madeira terá de suportar 50 por cento do seu custo. Na opinião de Susano França, para já, a região não tem capacidade financeira para tal, por isso o Governo da República tem de ajudar, uma vez que as obras terão início no próximo mês de Junho e não podem ser adiadas.

Todos estes assuntos serão hoje ultimados numa reunião, em Lisboa, entre o Presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim, o Primeiro-Ministro, o ministro das Finanças e Plano e o ministro da República para a Madeira.

Novo embaixador de Marrocos em Lisboa

O novo embaixador de Marrocos em Portugal, Moulay Slama Banzidane, chega hoje a Lisboa para tomar posse do cargo, depois de, desde 1978, ter sido chefe do secretariado particular do príncipe herdeiro Sidi Mohamed.

Moulay Benzidane, 53 anos, iniciou a carreira diplomática em 1960, na qualidade de encarregado da secção de assuntos estrangeiros da presidência do Conselho do Reino de Marrocos e um ano mais tarde foi nomeado cônsul de Marrocos na cidade francesa de Marselha.

Entre 1964 e 1971 assumiu as funções de administrador (paxá) da cidade marroquina de Meknes, de onde é natural, e em 1972 foi nomeado cônsul-geral de Marrocos em Marselha, cargo que desempenhou até 1977.

Moulay Benzidane substituiu Taieb Bouazza nas funções de embaixador de Marrocos em Portugal. Este último regressou já ao seu país, após seis anos de comissão de serviço.

"Não às armas nucleares"

Sob o lema «Não às armas nucleares», efectua-se amanhã, às 21 horas, no Pavilhã dos Desportos, um comício em que, relativamente ao desarmamento, usarão da palavra, entre outros, Costa Gomes, Kalidás Barreto, Dieter Dillinger, Abranches Ferrão e Carlos Candal.

Ontem à noite, já a comissão organizadora do comicio teve uma reunião com profissionais da Informação (cerca de 30 jornalistas).

Essa comissão é constituída por Rui Grácio, Silas Cerqueira, Abranches Ferrão, Carlos Candal, Dieter Dillinger e Kalidás Barreto.

de ontem para hoje

"Operação Triângulo" arrancou no Porto

O departamento dos Serviços Distritais de Fiscalização Tributária do Porto desencadeou ontem uma operação de combate à fraude e evasão fiscal nos concelhos de Santo Tirso, Vila Nova de Famalicão e Guimarães. Designada «Operação Triângulo», esta acção fiscalizadora visa «a detecção de mercadorias em trânsito não acompanhadas de guias de remessa, facturas ou documentos equivalentes». Um decreto-lei de Julho de 1980 exige a apresentação destes documentos para bens móveis no âmbito do Código do Imposto de Transacções, provenientes ou destinados a importadores, produtores ou grossistas. Entre os artigos visados figuram bebidas alcoólicas de taxas agravadas, confeitaria e pastelaria, electrodomésticos, tecidos, cobertores, pronto - a - vestir e calçado. Materiais de construção, mobílias, alcatifas, artigos de decoração e de perfumaria, cosméticos e artefactos de ouro e de prata e joalharia, serão igualmente alvo da atenção dos agentes.

Embaixador do Iraque: novo presidente do Centro Islâmico de Lisboa

O embaixador do Iraque Safa Salih Al-Falaki, foi ontem escolhido presidente do Centro Islâmico de Lisboa. A decisão foi tomada durante uma reunião efectuada na Embaixada do Iraque, e que contou com a participação dos representantes de todas as embaixadas islâmicas acreditadas em Lisboa. A proposta partiu do embaixador argelino, Hocine Djoude, e foi acolhida por unanimidade. O embaixador Al-Falaki substitui no cargo de presidente do Centro Islâmico o antigo embaixador do Marrocos em Lisboa, Taieb Bouazza, que regresssou há dias ao seu país.

Eram acusados de espionagem: Maputo libertou mais dois portugueses

As autoridades moçambicanas libertaram dois dos três portugueses que se encontravam detidos no Maputo sob a acusação de espionagem (ligações à CIA). Trata-se de Luís Ribeiro Couto e António Manuel dos Santos Gomes. Ficou ainda detido Manuel Inácio Botelho de Melo Júnior que foi ontem visitado na prisão pela sua mulher.

Regimento de Infantaria de Chaves: general Lopes Alves no «Dia da Unidade»

O Regimento de Infantaria de Chaves comemorou ontem o «Dia da Unidade», com cerimónias a que presidiu o vice-chefe do Estado-Maior do Exército, general Lopes Alves. O director da arma de Infantaria, Firmino Miguel, o comandante da Região Militar Norte, Mário Delgado e individualidades civis de Chaves assistiram às cerimónias. A recente elevação a regimento do antigo batalhão de infantaria foi festejada no âmbito das comemorações do «Dia da Unidade», tendo a câmara local oferecido a bandeira à nova unidade militar.

Apreendidos em Lisboa: artigos de contrabando no valor de cinco mil contos

A Guarda Fiscal apreendeu ontem em vários armazéns de Lisboa contrabando de carne congelada, camarão e lulas no valor de mais de cinco mil contos. Os produtos apreendidos num total de cerca de 30 toneladas foram detectados por falta de documentação. O contrabando era proveniente da Argentina, Moçambique, Cuba, Espanha, França, Quénia e Japão. Os produtos apreendidos estão à ordem da GF e os dez implicados proprietários ou arrendatários dos armazéns frigoríficos vão ser enviados aos respectivos tribunais

Quando pescavam: pai e filho afogados no rio Minho

Afundou-se ontem, na foz do rio Minho, um pequeno barco com dois tripulantes (pai e filho) que andavam à pesca do sável e do robalo. O filho – Luís Manuel Pereira da Silva, de 13 anos – foi arrastado, já sem vida à margem do rio, a poucos metros do local onde está instalado o posto da Guarda Fiscal. Quanto ao corpo do pai – Humberto Silva, ainda não foi encontrado.

Na zona de Cortegaça: armazém de alcatifas destruído pelo fogo

Em Cortegaça, no distrito de Aveiro, um incêndio causou ontem prejuízos superiores a seis mil contos, num armazém de alcatifas. Os prejuízos estão parcialmente cobertos pelo seguro. Não se registaram acidentes pessoais.

Pela primeira vez em Portugal: cinco cooperativas de consumo assinaram acordo de cooperação

Cinco cooperativas de consumo de Lisboa assinaram ontem um acordo de cooperação que permite ao associado de uma delas abastecer-se também nas restantes. Trata-se das Cooperativas dos Bancários, dos Escritórios, dos Seguros, da TAP e da EPAC. É a primeira vez, que um acordo deste género é estabelecido em Portugal,,segundo afirmou ontem o porta-voz das cooperativas envolvidas no acordo, acrescentando que a iniciativa traz vantagens tanto aos consumidores como às próprias cooperativas. Em relação aos consumidores é alargada a estes a possibilidade de comprarem os seus produtos em mais do que uma cooperativa e em relação às próprias cooperativas o acordo permite a compra em melhores condições dos seus fornecimentos explicou. Esta vantagem, em última análise, beneficia igualmente os associados que podem também comprar mais barato, frisou o mesmo dirigente.

Foto Rui Pacheco

A bancada dos réus presentes na sessão de ontem. Encoberto pela testemunha que depunha na altura está Ramiro Moreira. O primeiro (à direita na foto) é o major Mota Freitas que tem ao seu lado o capitão Caimoto Duarte e o agente da PJ, Júlio Regadas

Julgamento da rede bombista

A "Madrugada de Terror" do padre Angelo da Venda

Ângelo Faria da Venda, o padre Ângelo de A Ver-o-Mar (Póvoa de Varzim) como é conhecido, esteve ontem no 5.º Tribunal Militar Territorial (5.º TMT) ao Jardim do Tabaco, para depor como declarante no julgamento da rede bombista. Motivo: o padre Ângelo foi alvo de um atentado na madrugada de 29 de Janeiro de 1976 numa data em que Portugal foi assolado por cerca de nove rebentamentos todos imputados a Ramiro Moreira e restantes companheiros da bancada.

Padre Ângelo: «Foi uma madrugada explosiva, barulhenta». «Uma madrugada de terror», concluiria Fernando Luso Soares.

Rememorando a situação que se vivia à data em A Ver-o-Mar, Ângelo da Venda diria que «vermelhos» e «amarelos» se confrontavam, tendo como ponto de discórdia uma querela que já vinha de 1925.

Os «amarelos» defendiam a Paróquia e os «vermelhos» puxavam pela Junta de Freguesia. Portanto uma discórdia que na sua base não tinha a ver com questões de carácter político. Só que a partir do 25 de Abril a Junta de Freguesia, que procurava usurpar terrenos da Paróquia, tentou politizar o problema. E aí os «amarelos», face à atitude, progressista do padre Amarelo, passaram a ser rotulados de «comunas» e a receber ameaças. Mas ameaças vindo quase sempre pelo menos aparentemente, do exterior. Um exterior que, segundo o padre Ângelo, teria consumado o atentado, embora com a utilização, talvez, de apoios de individualidades da freguesia.

O padre Ângelo, que procurou sempre no seu depoimento, distanciar a sua opção política da sua atitude pastoral, manteve uma atitude de firmeza face à provocação «ecuménica» da bancada da defesa (dos bombistas), representada pelo advogado Athaíde, que mostrou ser mais papista do que o papa, ou seja, em linguagem corrente, perceber mais de assuntos da Igreja do que o próprio sacerdote, tratado maliciosamente (?) por «sua reverência». Outra posição teria, no entanto, o patrono de Ramiro Moreira, o jurista Magalhães Queirós, que procurou colocar as questões com a dignidade cívica e o saber profissional a que já nos habituou. Sabendo diferenciar onde começa o religioso e acaba o profano.

Jornalistas: uma vitória do Estatuto

Mas na sessão de ontem uma questão sobrevalorizou o que se passava no interior da sala de audiências. E essa residiu numa nova tentativa de cercear a liberdade de Informação, no que respeita ao acesso dos repórteres fotográficos à captação da imagem nos Tribunais Militares. Resumindo: o nosso camarada de Redacção Rui Pacheco fotografou o interior do tribunal e a «ronda» representada por forças de pára-quedistas e que agindo com violência gratuita, tentou inutilizar-lhe o rolo. Só a intervenção do oficial de segurança e posteriormente um diálogo aberto com o juiz-presidente do 5.º TMT, coronel Paiva Ribeiro, resolveria a questão. Paiva Ribeiro colocado perante um exemplar da Carteira Profissional, dos Jornalistas, na qual está transcrito o respectivo Estatuto, ao caso e em concreto a sua alínea c): «Os jornalistas não podem ser, em qualquer local e em qualquer momento desapossados do material utilizado ou obrigados a exibir os elementos recolhidos, a não ser por mandado judicial», decidiria pela não retenção da película fotográfica mais não fazendo do que reconhecer um direito aprovado na Assembleia da República. E acabando de vez, ao que supomos, na tentativa de ignorar que os tribunais (militares ou não) constituem lugares públicos, sem qualquer espécie de estatuto especial. E que certos réus não deverão usufruir de protecções particulares, e inexplicáveis, só porque se chamam Mota Freitas ou Ramiro Moreira, sobretudo quando pelas acções de que vêm acusados se tornaram personalidades de um processo, cuja sequência interessa a toda a comunidade.

Manuel Geraldo

Foto Rui Pacheco

O padre Ângelo da Venda

Arroz mais caro 40 por cento

Que mais irá subir?

É natural que o consumidor já hoje não encontre arroz à venda no seu estabelecimento habitual ao preço antigo. Na maioria dos casos, seguramente que o seu vendedor estará a exorbitar, uma vez que muito do artigo que ainda tem em armazém foi adquirido no abastecedor ao melhor preço. Daí que a prática do aumento de cerca de 40%, em ordem à portaria nesse sentido hoje publicada na folha oficial, simultaneamente à fixação dos diferenciais de compensação para os seus preços, seja abusiva.

Que mais irá subir é uma das muitas perguntas que se poderá colocar a este Governo, que com o aceno de contrapartidas sociais não especificadas, vai reduzir o «cabaz de compras» a «cabazinho», deixando nele envergonhadamente, apenas o pão, o açúcar (que entretanto subira de preço também), o arroz e o leite. A questão tem pertinência: é que o pão irá também aumentar (no preço), como tem vindo a ser referido e nunca este Governo desmentiu. Depois, lá para o Verão, quiçá o leite. Enfim, toda a factura (ainda) eleitoral que a AD cobra pela sua vitória de Outubro findo.

A partir de hoje, já, o consumidor poderá pagar o quilo do **carolino** (embalado) a 50$00 (antes era 36$00), **gigante**, de primeira a 35$00 (ainda ontem era 25$00), o **gigante**, de segunda a 32$00 (23 escudos) e o **mercantil** a 27$50 (antes a 18$50). A portaria estabelece ainda o preço de 16$50 o quilo para o **corrente** (limite de trincas, 40%) e de 23$50 para o **mercantil**, também a granel. As embalagens de arroz não deverão conter mais de cinco quilos do produto. Não é permitida a venda a granel dos tipos comerciais **Carolino** e **Gigante.**

Uma outra portaria acompanha e precede o aumento do preço do arroz, essa relacionada com os diferenciais de compensação a pagar ou a receber pelos industriais descascadores por tonelada de casca da produção nacional por eles adquirido à lavoura. Diferencial a pagar pelos industriais descascadores: 6583$00. Diferenciais a pagar pelos industriais descascadores: tipo comercial gigante, 438$00; **mercantil** 2988$00; tipo comercial **corrente**, 4844$00.

Debate no Hospital Militar do Norte

Decorre esta noite a partir das 21 e 15, no salão nobre do Hospital Militar Regional n.º 1, um debate terapêuticç dirigido pelo prof. Levi Guerra.

No debate serão tratados os seguintes temas: Esofagites pepticas, por Amadeu Pimenta e prof. Waldemar Cardoso do hospital de S. João e da Faculdade de Medicina do Porto; Conceitos e indicações clínicas da plasmaferese, por Benvindo Justiça, do hospital de Santo António; o lugar da alimentação parenteral na medicina de hoje, por Pedro Ruella e Emiliana Reis Lima, do hospital de S. João.

Podem participar no debate os médicos que o desejarem, devendo contactar previamente nesse sentido, o Hospital Militar.

Comunicação Social

Ainda "Correio do Minho"

Braga apresenta proposta para aquisição do matutino

Trabalhadores do jornal «Correio do Minho», acompanhados de um vereador da Câmara Municipal de Braga e de um deputado pelo círculo, foram recebidos ontem pelo secretário de Estado da Comunicação Social. A audiência teve como objectivo apresentar uma proposta do Município dequela cidade no sentido de ser adquirido por esta edilidade o matutino em questão como alternativa à solução encontrada pelo Governo face aos problemas que levaram ao encerramento do jornal.

Como se sabe, o Governo propusera, recentemente, ao «Jornal de Notícias», a absorção daquela publicação, assim como de todos os seus trabalhadores.

«Esta solução – de acordo com o vereador bracarense Pereira Martins –, conquanto viabilizasse a continuidade do jornal, traria outro tipo de problemas aos trabalhadores, como, por exemplo, o da distância, e deixaria, por outro lado, a cidade de Braga e a região do Minho sem um jornal próprio».

Tendo em linha de conta os interesses da região, decidiu a Câmara de Braga propor-se como alternativa «nas mesmas condições em que o «JN» aceitava a proposta, sem encargos de qualquer passivo do jornal».

Por sua vez, o deputado Virgílio Rodrigues, presente à reunião para secundar a proposta da Câmara, esclareceu que, no entanto, as condições de aceitação terão que forçosamente ser diferentes das do «JN» no que se refere ao parque gráfico que obviamente o «Jornal de Notícias» possui e, naturalmente, o Município de Braga não tem.

A esse propósito referiu ter o secretário de Estado prometido um auxílio – que considera simbólico – na compra de duas ou três máquinas.

Finalmente, os trabalhadores presentes à reunião, e falando como porta-voz dos restantes, para além das razões já referidas, opõem-se a uma cláusula exigida pelo «Jornal de Notícias», na base da qual perderiam regalias já adquiridas e os anos de serviço já prestados. «Seria como se começássemos neste momento a profissão e isso é condição que não poderemos aceitar» – afirmaram. Quanto a Luís Fontoura foi receptivo à proposta da Câmara de Braga, solicitando que a mesma lhe seja posta por escrito, a fim de ser discutida em Conselho de Ministros.

«Jornal do Comércio» – solução a curto prazo?

O secretário de Estado da Comunicação Social e o Sindicato dos Jornalistas discutiram a questão dos salários em dívida aos trabalhadores do extinto «Jornal do Comércio», tendo a reunião decorrido de forma positiva. «Solução a curto prazo» – admitiu um porta-voz do SJ.

Na reunião, solicitada pelo Sindicato e na qual participaram redactores daquele antigo matutino, os representantes dos jornalistas propuseram formas de solução de um conflito que se arrasta há quatro anos.

Desde a extinção do jornal, determinada em 1976 pelo Governo, os jornalistas e restantes trabalhadores que ficaram sem emprego apenas receberam, em Dezembro de 77, parte dos salários em dívida.

Desde então, apesar de por três vezes o Governo, segundo os compromissos assumidos pelo Estado, ter atribuído à empresa verbas para liquidação dos salários em atraso, as dívidas aos trabalhadores nunca foram saldadas.

Recentes negociações entre a administração da empresa e o Sindicato têm deparado com dificuldades que a organização sindical dos jornalistas atribui ao facto de aquela administração pretender cativar parte substancial da verba de sete milhões de escudos que há meses o Governo destinou para pagamento das dívidas aos trabalhadores.

Cegar, sim, mas devagar

"Vítor Jornaleiro" faz festa para acabar a vida num quiosque

«Sei que um dia cegarei completamente» – diz Vítor Manuel Lobato Trindade, o «Vítor Jornaleiro», com a serenidade com que se fala do irremediável.

Há três anos, em Barcelona, no «Centro de Oftalmologia Barraquer», a sentença foi-lhe confirmada: uma malformação ocular congénita conduzilo-ia irremediável e progressivamente à cegueira. Há sete meses, quando já não via mais do que vultos e sombras, e lhe era impossível subir com agilidade para autocarros e eléctricos, fazer trocos rápidos, e detectar de imediato quem o chamava, o «Vítor Jornaleiro» deixou de ser «jornaleiro».

«Vendia jornais e lotaria desde os 12 anos» – disse. Mas, da sua vida de menino-trabalhador pouco fala: «Trabalhava e depois do trabalho ia para casa dormir. Mais nada.»

Apenas um episódio doloroso dos seus 16 anos: «O dinheiro fazia sempre falta e não podia gastar-se em brincadeiras...» Mas, alugar uma bicicleta era tentação. Os companheiros convencem-no e do dinheiro da casa «surripia» 10 escudos. «No dia seguinte, a Polícia foi buscar-me a casa. A minha mãe tinha apresentado queixa, e eu estive preso no calabouço durante 17 dias.»

O horror desses dias não o esqueceu mais. «A vida era dura. E os nossos pais também eram duros. Mas talvez ela tenha feito bem. Nunca mais mexi em nada que não fosse muito meu.»

Vivia, então, na Rua da Adiça, em Alfama. Ali cresceu, e de lá saiu só quando se casou, há dez anos. A saudade de Alfama é a única saudade de que fala.

O Vítor Jornaleiro tem agora 39 anos. «Sou muito novo para parar, tenho três filhos pequenos, e viver de esmolas é humilhante. Além disso, sou saudável. Só não vejo.»

Conseguiu, agora que a Câmara Municipal lhe desse um dos «quiosques» que brevemente irá colocar junto de algumas paragens cobertas dos transportes públicos, obtendo assim um duplo aproveitamento da instalação eléctrica daquelas. «Espero que este restinho de visão, que ainda tenho, dure o tempo suficiente para poder depois fazer o caminho de olhos fechados... ou cegos.»

Mas, a cedência do «quiosque» não resolve todos os problemas para o Vítor recomeçar: é preciso capital para investir, durante o primeiro mês, em jornais, revistas e lotaria.

Tanto cheio de ideias como de vontade e dinamismo, ele próprio organizou uma festa, «a favor do seu problema». E a festa do «Vítor Jornaleiro», figura conhecida e querida de muita gente, já deram a sua adesão numerosos artistas, tendo um dos sindicatos do sector colaborado também nesse sentido.

Vários jornais, os serviços noticiosos da Rádio Renascença, Parodiantes de Lisboa e RTP-1 prontificaram-se já a anunciar a Festa a Favor do «Vítor Jornaleiro», no dia 3 de Abril, na Sociedade Filarmónica e Recreio da Amadora, zona onde agora reside.

(Isa Meireles, da ANOP)

Por falta de pessoal

Hospital de Gouveia em risco de encerrar

O Hospital Concelhio de Gouveia poderá vir a encerrar o serviço de internamentos devido à falta de pessoal médico e de enfermagem.

Em reunião com representantes da Comunicação Social, elementos da Comissão Administrativa do estabelecimento em apreço sublinhou que, por não terem sido aprovados contratos de médicos e enfermeiros, que são renováveis, a pequena c grande cirurgia e algumas consultas de especialidade não têm podido funcionar. A direcção acentuou as «excelentes condições do hospital», que incluem um bloco operatório, enfermarias gerais e de especialidade, raios-X e 64 quartos particulares.

«No campo da enfermagem tudo é pior cada dia que passa», afirmaram, acrescentando que está prevista, para 30 de Abril a saída das enfermeiras religiosas que trabalham há longos anos no estabelecimento.

A dívida à enfermagem excede os 600 mil escudos, enquanto que os duodécimos, fixados em 1979, perfazem os 620 mil escudos – disse a comissão administrativa.

No decorrer de 1980 foram prestadas no hospital 12 mil consultas de clínica geral, cerca de 33 mil de raios-X, mais de 200 de urologia e de cardiologia, 900 de ortopedia, 500 de cirurgia e efectuados mais de 9500 tratamentos diversos e mais de dois mil internamentos. A Comissão, que em breve vai abandonar as funções pelo facto de o hospital ter sido integrado na Direcção-Geral dos Hospitais, disse que apesar da importância deste estabelecimento os sucessores vão receber um «péssimo testemunho».

"Flashes"

● A Radiodifusão Portuguesa será, a partir do próximo mês, uma das estações nacionais de rádio a participar no «Debate Europa», o único programa radiofónico à escala europeia com uma audição de milhões de ouvintes. Tal decisão foi tomada quando da recente visita de um vogal da Comissão Administrativa da RDP à Rádio Nacional de Espanha a qual, com a BBC, a Rádio France, a Deutscher Welle e a RAI, realiza aquele programa, que, a partir de Abril, passa a ser semanal. O primeiro programa em que Portugal intervirá será emitido em 16 de Abril, tendo como tema «O ano 2000».

● A revista «Mulheres» promove, no sábado, um debate sobre «Alimentação e Saúde», no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêutico. Orientado pelo professor Emílio Peres, o debate integra-se nas comemorações do terceiro aniversário da revista.

Claras Turismo

VIAGENS EM AUTOPULLMAN

NEVE NA SERRA DA ESTRELA

AOS FINS-DE-SEMANA

Viagem, Jantar e Alojamento no Hotel — 2 250$00
Peça-nos programas detalhados
Informações e Reservas:

CLARAS TURISMO
CENTRO DE TURISMO DA R.N.E.P.

Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 LISBOA CODEX

Telef. 56 00 15/6/7, 56 34 51/2/3
Telex 12315 CLARAS P.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

SEGUNDO JUÍZO

2.ª Secção P.º n.º 9407/A.

ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que no dia 4 de Maio próximo, pelas 10 horas, se há-de proceder, à porta deste Tribunal, à arrematação em hasta pública pela segunda vez por metade do valor que lhe vai indicado, das acções abaixo discriminadas, penhoradas nos autos de Execução de Sentença (Sumária) que o Banco Pinto & Sotto Mayor move contra os Executados: JOAQUIM CORREIA LOURENÇO, residente na Av. do Brasil, 15-4.º A e B em Lisboa e ALBANO LOPES GASPAR, residente na Rua D. Jerónimo Osório, 21-r/c em Lisboa, as quais serão entregues a quem maior valor oferecer acima do que lhes vai indicado.

Lisboa, 9 de Março de 1981

O JUIZ DE DIREITO — a) **José Albino Caetano Duarte.**

O ADJUNTO — a) **Carlos Manuel Nunes de Oliveira.**

—— :: ——

ACÇÕES A VENDER

50 acções da COMUNDO, com os n.ºs 3039752/71; 3087987/90; 3127657; 3139227; 3172178; 3229159/67; 3281207/8; 3308651/6; 3360682 (45x1); 3410046/50 (1x5). Valor 100$00 cada.

213 acções da INTERHOTEL, n.ºs 166972/167004 (33x1); 74831/80; 266131/80 (20x5); 107061/90; 364761-/810 (8x10); Valor 1000$00, cada.

30 acções da MATUR, n.ºs 71238/67 (30x1); Valor 1000$00 cada.

60 acções da SOMOTEL, n.ºs 23968/97 (30x1); e 72181/210 (3x10); valor 1000$00 cada.

54 45 45
Centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo
Angústia Desespero Solidão

BOLETIM DO CONTRIBUINTE

Director-Adjunto
Dr. Peixoto de Sousa Porto
(Advogado)

Director
António Feliciano de Sousa
(Consultor Fiscal)

No número de Março destacamos:

- Desenvolvidas infracções sobre os novos livros dos contribuintes do grupo B e C.
- Lista dos Revisores Oficiais de Contas
- Crédito à habitação própria
- Artigo sobre o IVA
- Legislação Fiscal e Complementar
- Obrigações Fiscais do mês — Informações diversas — Regulamentação de Trabalho — Sumários do «Diário da República» — Jurisprudência — Consultas

Saiu igualmente o Suplemento de Março com a lista dos técnicos de contas inscritos na DGCI.

Publica-se todos os meses
número avulso 37$50 — assinatura anual 400$00
(12 números, suplementos e desenvolvido índice).

Pedidos de assinatura ou de qualquer número avulso a:
BOLETIM DO CONTRIBUINTE
R. do Bonjardim, 120-3.º — Telef. 311591 · 4000 PORTO

Com nova greve à vista

Lisboa volta a ter gás a partir da meia-noite

Termina à meia-noite de hoje a greve dos trabalhadores da Petroquímica, que originou o corte do fornecimento do gás da cidade, desde as zero horas de terça-feira. No entanto, o conflito ainda não foi solucionado e os trabalhadores, a manter-se o impasse, voltarão a paralisar, desta vez durante quatro dias, com início às zero horas de terça-feira, dia 31.

Esta paralisação foi anunciada hoje por duas das três federações sindicais da comissão negociadora sindical da Petroquímica, após mais de 14 horas de conversações no Ministério do Trabalho com os representantes do conselho de gerência.

Entretanto, ao fim da manhã, realizou-se um plenário na Petroquímica, durante o qual foi feito aos trabalhadores o ponto da situação e ratificada a nova greve.

No início das conversações, os sindicatos envolvidos reivindicavam aumentos de 34 por cento, aos quais o conselho de gerência contrapunha 16 por cento. Na tarde de quarta-feira estas posições evoluíram para 27,5 e 19 por cento, respectivamente.

A noite passada, o conselho de gerência apresentou uma proposta de aumentos de 20 por cento, condicionada a uma cláusula sobre o pagamento dos dias de «baixa». Esta proposta foi rejeitada por duas das três federações que participam nas negociações (Químicos e Escritórios). A Federação dos Quadros, a menos representativa dentro da empresa, não subscreveu uma declaração nesse sentido feita pelos restantes membros da comissão negociadora sindical.

Na declaração, feita ao princípio da madrugada, as duas federações manifestaram a disposição de baixar a sua proposta salarial de 26 por cento, além dos retroactivos a anuidades, desde que o conselho de gerência ultrapasse a oferta de 20 por cento de aumento salarial e as actuais posições sobre retroactivos e anuidades.

As duas federações declararam que não aceitam condicionar a negociação daquelas matérias à aceitação das cláusulas sobre assiduidade e doença, de acordo com o documento.

António Janeiro, da Federação dos Escritórios, afirmou que a contraproposta do conselho de gerência significa «uma redução de direitos adquiridos pelos trabalhadores há muitos anos», salientando que «actualmente e à semelhança do que sucede em centenas de empresas o trabalhador quando está doente recebe o vencimento por inteiro».

Por seu turno, a Federação dos Quadros mantém a mesma posição das outras federações, no tocante à tabela salarial, mas está disposta a negociar uma cláusula sobre prémios de assiduidade.

O conselho de gerência, que entretanto pediu uma interrupção dos trabalhos para analisar a situação, está reunido no 16.º andar do Ministério do Trabalho e nunca se encontrou directamente com os representantes dos trabalhadores, reunidos no 18.º andar.

Quadros suspendem greve

Entretanto, a Federação Sindical dos Quadros, que representa 35 dos cerca de 600 trabalhadores da Petroquímica, levantou a greve para os seus associados a partir de hoje, por ter aceitado uma proposta do conselho de gerência que prevê aumentos de 21,5 por cento, a vigorar a partir de 1 de Março e dois por cento de prémio de assiduidade. Essa posição foi criticada pelos dirigentes dos Químicos e Escritórios e classificada como «uma boa solução» pelo conselho de gerência da Petroquímica.

Rodoviária Nacional paralisa na próxima terça-feira

Os trabalhadores da Rodoviária Nacional (RN) vão paralisar, por um período de 24 horas, na próxima terça-feira, dia 31, de acordo com uma decisão tomada ontem em plenário realizado no Teatro Ádoque, em Lisboa. Esta forma de luta visa pressionar o Governo no sentido de revogar a resolução do Conselho de Ministros, tendente ao desmantelamento da empresa e a acelerar a conclusão das negociações do acordo colectivo vertical (ACTV).

No plenário, em que participaram os membros da comissão central e subcomissões de trabalhadores, dirigentes e delegados sindicais da RN, foi decidido «combater todas as eventuais medidas decorrentes da resolução» que, a concretizarem-se reduziriam «os postos de trabalho e levariam à suspensão de inúmeras carreiras». A resolução em causa visa retirar à RN as suas partes mais rentáveis, ou seja os serviços não directamente relacionados com o transporte de passageiros.

No tocante ao ACTV foi rejeitada qualquer tentativa de imposição de um tecto salarial, exigindo-se que o conselho de gerência reformule a sua proposta de forma a satisfazer as reivindicações dos trabalhadores.

Entretanto, foi marcada para 1 de Abril, às 19 horas, uma reunião da comissão coordenadora das organizações sindicais do sector, para o debate da resolução do Governo. Nessa reunião participarão as associações sindicais e intersindicais e as comissões de trabalhadores das empresas de transporte da região de Lisboa.

Transportes do Porto

O conflito laboral que originou a greve de 48 horas dos transportes colectivos do Porto não sofreu, até agora, qualquer alteração. Os trabalhadores mantêm a sua proposta de aumentos de 26 por cento e a administração do STCP não se mostra disposta a negociar para além dos 17 por cento.

Nestas condições, e na eventualidade do impasse se manter, a cidade do Porto vai ficar de novo privada de transportes colectivos nos próximos dias 1, 2 e 3 de Abril.

De acordo com uma fonte sindical, os 26 por cento reivindicados não constituem uma proposta «rígida», funcionam apenas como «base negocial». Mas a sua eventual alteração só poderia ocorrer se o conselho de gerência tomasse uma aitude «menos intransigente». Isto significa, segundo a mesma informação, que os trabalhadores poderiam desconvocar a greve se o conselho de gerência se dispusesse ao diálogo.

Trabalhadores da Portucel contra o conselho de gerência

Reunidos em plenário, os trabalhadores da Portucel, no Porto, decidiram «repudiar a acção do actual conselho de gerência, não lhe reconhecendo qualquer autoridade para continuar a gerir a empresa». Decidiram ainda «recomendar às suas organizações representativas» para que desenvolvam acções necessárias para «a substituição do CG, responsabilizando o Governo pelas consequências da sua manutenção na Portucel».

Greve na Mague

Os trabalhadores da empresa metalomecânica pesada Mague paralisam hoje e amanhã, durante duas horas, pela aprovação do seu caderno reivindicativo, que a administração recusa aprovar na sua grande parte. A proposta de aumentos salariais dos trabalhadores é de 23 por cento para todos os níveis da respectiva tabela e a contraproposta da administração é de 20 por cento para os níveis mais baixos e de 21 a 23 para os níveis superiores. Estes trabalhadores já tinham paralisado no dia 17, registando-se uma adesão de 100 por cento.

Estaleiros de Viana

Os técnicos de desenho dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo estão em greve total desde ontem, lutando contra o tratamento discriminatório a que estão sujeitos. Uma das reivindicações principais é a sua equiparação salarial aos técnicos da Setenave e aos profissionais de engenharia. Para além da não prestação de trabalho extraordinário, aqueles profissionais voltarão a paralisar de 30 do corrente a 3 de Abril, caso não sejam satisfeitas as suas reivindicações.

Cometna

Na sequência de uma reunião com a administração da empresa, os trabalhadores da Cometna decidiram suspender as formas de luta que vinham desenvolvendo, inclusivamente a greve. Nessa reunião as partes interessadas decidiram reiniciar o diálogo, tendo sido marcado novo encontro para 6 de Abril. Os trabalhadores da Cometna lutam pela aprovação do seu caderno reivindicativo, que a administração da empresa tem recusado sistematidamente negociar.

Covina

Com uma adesão de 100 por cento, prossegue hoje a greve, de três horas por turno, iniciada ontem pelos trabalhadores da Companhia Vidreira Nacional (Covina). Os trabalhadores reivindicam aumentos de 17 por cento na tabela salarial e 22,5 por cento no conjunto do clausulado pecuniário. A administração da empresa contrapõe aumentos de 11 e 16,3 por cento, respectivamente.

Nutripol

Os trabalhadores da cadeia de supermercados Nutripol desconvocaram a concentração junto do Palácio de S. Bento prevista para esta tarde, em virtude de o secretário de Estado do Comércio ter aprovado a sua proposta de aumentos salariais. Assim, cerca de 80 dos 380 trabalhadores da Nutripol que auferem o salário mínimo de 6500$00, passarão a ganhar, com a nova tabela, 9500$00.

Bordadeiras da Madeira

As bordadeiras da Casa da Madeira, no Funchal, reivindicaram aumento do preço do bordado em 50 por cento, o fim do pagamento das linhas e o direito a subsídio de Natal. Durante uma assembleia decidiram igualmente que, se estas reivindicações não forem aceites, reunir-se-ão de novo a 8 de Abril, a fim de estudarem as formas de luta a adoptar.

Calçado

Os trabalhadores da indústria do calçado, malas e afins, observam hoje uma greve de 24 horas, a fim de obrigarem as entidades patronais a negociar a contratação colectiva do sector. Os trabalhadores pretendem, nomeadamente, a consagração de promoções de operários de segunda a primeira, definição de nova classificação profissional e aumentos salariais de 19,3 por cento.

obrigações
BFN
XX aniversário

EMISSÃO DE 1 000 000 DE OBRIGAÇÕES
XX ANIVERSÁRIO

Autorizada por Portaria n.º 42/81, publicada no Diário da República, I Série, n.º 12, de 15 de Janeiro de 1981

RATEIO

Foram recebidos 18 590 boletins; a que corresponderam 2 583 389 obrigações subscritas.
Houve, deste modo, que proceder a rateio, tendo-se privilegiado as pequenas subscrições, o que conduziu ao seguinte resultado:

OBRIGAÇÕES

SUBSCRITAS	ATRIBUÍDAS
1 a 100	TODAS
101 a 200	100
201 a 400	120
401 a 1 000	140
1 001 a 7 500	150
7 501 a 17 500	160
mais de 17 500	166

As importâncias correspondentes às obrigações não atribuídas serão reembolsadas a partir do dia 26 do corrente **NOS LOCAIS EM QUE AS SUBSCRIÇÕES TIVERAM LUGAR** mediante a apresentação das cautelas em poder dos subscritores.

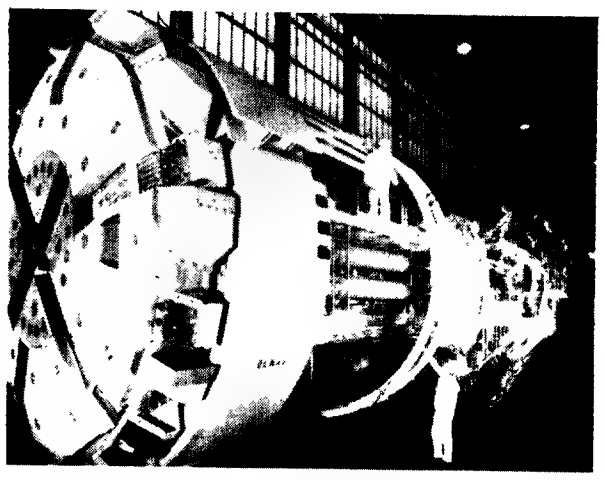
Lisboa, 24 de Março de 1981
O CONSELHO DE GESTÃO

Banco de Fomento Nacional
Sede: Lisboa - Rua Mouzinho da Silveira, 26
DELEGAÇÕES: AVEIRO BEJA BRAGA BRAGANÇA CASTELO BRANCO COIMBRA ÉVORA FARO FUNCHAL GUARDA LEIRIA LISBOA PONTA DELGADA PORTALEGRE PORTO SANTARÉM SETUBAL VIANA DO CASTELO VILA REAL VISEU

PRECISA-SE

2 jovens para trabalho de expedição c/carta de vespista;
5 jovens estudantes para part-time diário de 2 horas (13.30/15.30)
Resposta ao N.º 25301

Pessoas & factos



Uma "toupeira" de respeito

Esta máquina, que à primeira vista parece mais uma nave espacial, é o último modelo de «toupeiras» mecânicas fabricadas pela firma Demag, da RFA. Com um diâmetro de abertura de 8,5 m, um comprimento de 26 m e 340 toneladas de peso, pode abrir um túnel de 19 km de comprimento numa mina de carvão, a 940 metros de profundidade.

Vinte e um anos da Publirama

Para comemorar o 21.º aniversário da Agência Publirama, Tomé de Barros Queirós, administrador da empresa, assistido pelos seus quadros mais importantes, recebeu no Sheraton cerca de duas centenas de convidados, entre os quais se contavam individualidades de relevo dos meios de comunicação social, círculos industriais e bancários, escritores, artistas, etc.

No decorrer da recepção, e antes do jantar convívio oferecido aos convidados, foi projectado um diaporama historiando a agência, através da referência a alguns dos seus clientes mais importantes, tais como a Air France, Beiersdorf, Ciba-Geigy, J. C. Guimarães, Philip Morris, Refrigor, Soquil e outros.

"Parodiantes de Lisboa" em festa

Há 22 anos que os «Parodiantes de Lisboa» começaram a transmitir regularmente a sua «Graça com todos». Inicialmente era apenas um período de 30 minutos em Lisboa. Depois o tempo foi-se dilatando e «Graça com todos» constituiu um dos períodos de maior audição da Rádio Portuguesa.

Mas verdadeiramente tudo começou em 1946 com o semanário humorístico «A Bomba». Isso foi ponto de partida para um programa radiofónico. A partir daí os Parodiantes de Lisboa cresceram e foram o principal suporte publicitário de algumas das mais prestigiosas firmas portuguesas.

Os «Parodiantes de Lisboa» acabam de fazer anos. Quantos? Tanto podem ser 34 como 22.

Mas o que dá a ideia da sua dimensão talvez sejam outros números. Os Parodiantes de Lisboa utilizam anualmente cerca de 2000 horas de emissão, para o que são necessárias 1600 horas de gravação ao trabalho de 30 colaboradores entre técnicos, locutores, rádio-intérpretes e colaboradores literários.

Gravam por ano nada menos que 720 km de fita magnética, ou seja, aproximadamente a distância de Lisboa a Braga e volta.

Os últimos estudos de audiência indicam que o seu programa é o mais ouvido da Rádio Portuguesa, o que constitui a melhor prenda de anos.

Nova linha de mobiliário de escritório

A Seldex apresentou nas suas instalações da Avenida da Liberdade a sua mais recente criação em mobiliário de escritório.

Trata-se de mobiliário constituído por módulos práticos e funcionais que se adaptam a qualquer espaço tanto ao escritório isolado como ao «open space» que muitas empresas hoje preferem.

A forma como os módulos foram concebidos permite uma enorme economia de espaço e amplas possibilidades de mudança.

Cooperação Bulgária-Japão

Uma organização com o nome de «Atlas Ingering» foi recentemente criada entre a Bulgária e o Japão.

Esta organização destina-se a elaborar e concretizar projectos complexos na Bulgária, no Japão e noutros países, no domínio da produção de máquinas, metalurgia e indústria química.

CENSOS 81

O PREENCHIMENTO DOS QUESTIONARIOS

É OBRIGATÓRIO

NO SEU INTERESSE COLABORE!

INSTITUTO NACIONAL de ESTATISTICA

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES DO CENTRO

CONCURSO PÚBLICO N.º 14/81-DSRCHC

Concurso Público para Arrematação da Empreitada de «**Arranjos exteriores da Casa Mortuária, Central de Incineração e dos Armazéns Gerais e Oficinas do Hospital Distrital da Figueira da Foz**».

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

— Preço base ..... Esc. 5 919 531$00
— Caução provisória ..... Esc. 147 988$30

ALVARÁS EXIGIDOS:

1.ª Subcategoria da 1.ª Categoria ou 1.ª Categoria.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS — As propostas deverão ser entregues na Direcção dos Serviços Regionais das Construções Hospitalares do Centro sita na Avenida Fernão de Magalhães n.º 222-3.º, em Coimbra, até ao dia 4 de Maio de 1981, pelas 18.00 horas.

LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO — O acto público do concurso terá lugar na Direcção dos Serviços Regionais das Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães n.º 222-3.º, em Coimbra, no dia 5 de Maio de 1981, pelas 15.00 horas.

LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO — O processo de concurso poderá ser examinado na Direcção-Geral das Construções Hospitalares sita na Avenida António Augusto de Aguiar n.º 19-r/c, em Lisboa e na Direcção dos Serviços Regionais das Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães n.º 222-3.º em Coimbra, de segunda a sexta-feira, durante as horas de expediente.

LOCAL DE AQUISIÇÃO DO PROCESSO — O processo de concurso poderá ser adquirido na firma «PAPELARIA MARCIANO» sita na Avenida Fernão de Magalhães n.º 165, telefone 23760, em Coimbra, mediante pagamento do respectivo custo.

COIMBRA, MARÇO DE 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Francisco Fernando Moutinho dos Santos

TUPATUR - EMPREENDIMENTOS & TURISMO, LDA - PENICHE

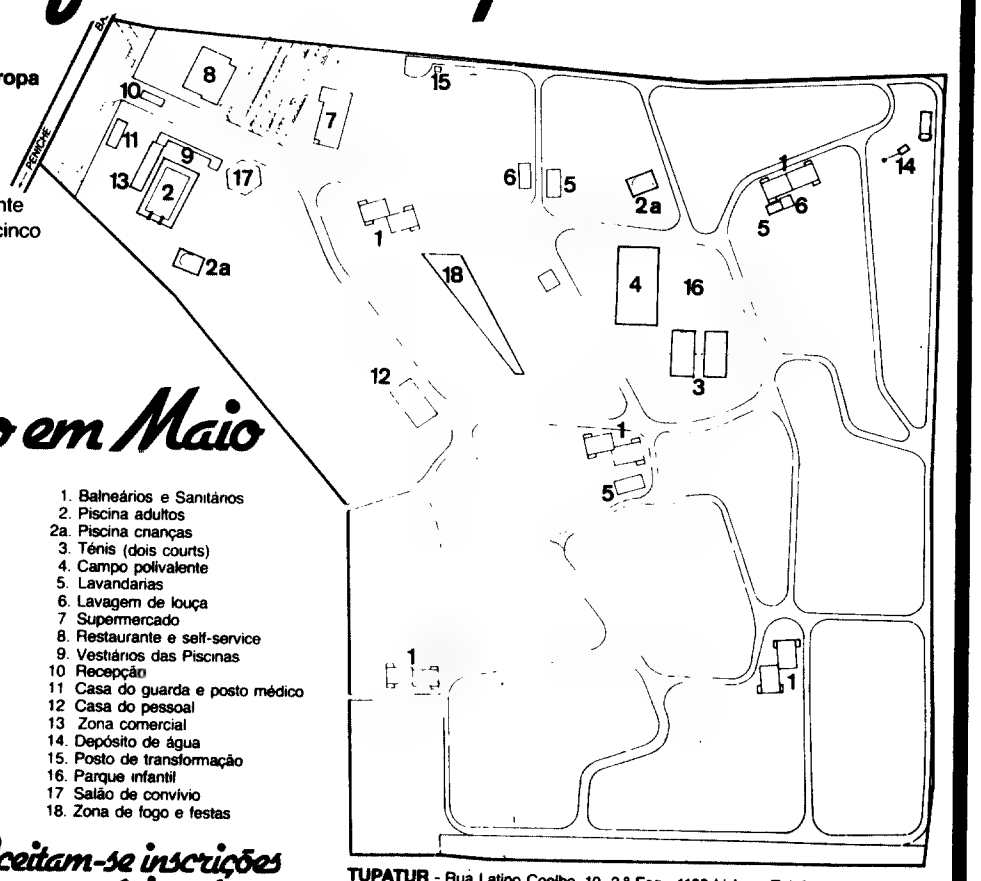
TUPATUR

BALEAL

Parque de Campismo

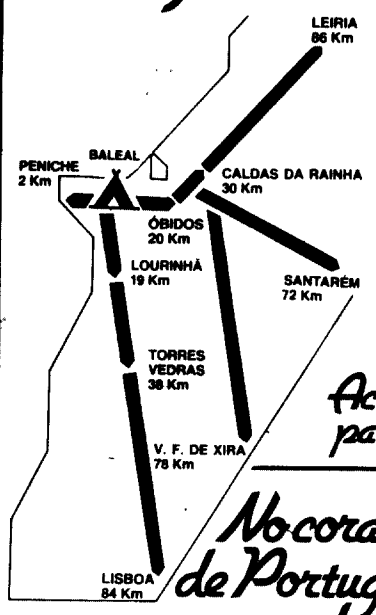
Venha conhecer um dos melhores Parques da Europa com os mais modernos apoios a funcionar

- Aquecimento solar
- Electrocutores de insectos
- Todos os duches com água quente
- Dois courts de ténis, futebol de cinco e polivalente
- Assistência médica permanente
- Recinto próprio na praia com todas as comodidades e nadadores salvadores



1. Balneários e Sanitários
2. Piscina adultos
2a. Piscina crianças
3. Ténis (dois courts)
4. Campo polivalente
5. Lavandarias
6. Lavagem de louça
7 Supermercado
8. Restaurante e self-service
9. Vestiários das Piscinas
10 Recepção
11 Casa do guarda e posto médico
12 Casa do pessoal
13 Zona comercial
14. Depósito de água
15. Posto de transformação
16. Parque infantil
17 Salão de convívio
18. Zona de fogo e festas

Inauguração em Maio



Aceitam-se inscrições para a próxima época

No coração de Portugal: -o seu espaço de férias!

TUPATUR - Rua Latino Coelho, 10, 2.º Esq. · 1100 Lisboa · Telefs. 561316/571960
Administração de: Dr. ABÍLIO CARDOSO
Visite-nos no PARQUE, na praia do Baleal - Peniche

ESTOU INTERESSADO EM MAIS INFORMAÇÕES
NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____ TELEF.: _____

TUPATUR
TUPATUR - Empreendimentos & Turismo, Lda.
Rua Latino Coelho, 10, 2.º Esq. 1100 Lisboa · Telefs 561316/571960

SESSÃO PÚBLICA

NÃO ÀS ARMAS NUCLEARES
EM PORTUGAL

pav. dos desportos

Sexta-feira, **27**-3-81 as 21,30 hs.

PRESIDÊNCIA: Rui Grácio, Professor

ORADORES:
Vasco da Gama Fernandes
ex-Presidente da Ass. da República
Dieter Dellinger
Jornalista
Kalidás Barreto
Sindicalista
Abel Guimas
Juventude Operária Católica
Silas Cerqueira
Conselho da Paz

PARTE ARTISTICA COM PROGRAMA EM PREPARAÇÃO

POR PORTUGAL
PELA PAZ
PELA VIDA

Haig zangado com Reagan

O secretário de Estado americano, general Alexander Haig, partiu de Washington ontem à noite para uma visita privada a Nova Iorque, «muito zangado e amuado» e o seu Estado-Maior receia que ele se demita, segundo afirmou uma fonte do Departamento de Estado que quis manter o anonimato.

O general Haig, ficou desiludido por não ter sido nomeado para a direcção do «Estado-Maior de Crise» da Casa Branca. Esta função foi confiada a George Bush.

Segundo esta fonte, o secretário de Estado, «teria dado murros na mesa» durante uma reunião no Departamento de Estado. Haig considerou que a declaração do presidente Reagan, que o consagrou «principal conselheiro para os Negócios Estrangeiros» não foi suficiente longe e terá criticado Reagan por não ter dito claramente que o secretário de Estado seria o único responsável pela política externa americana.

Segundo a mesma fonte, havia «muito nervosismo» no Estado-Maior do general Haig depois da partida do general para Nova Iorque e receava-se mesmo que ele pedisse a demissão.

«Estas últimas 24 horas foram incríveis. Vão suscitar dúvidas no espírito das pessoas sobre a competência deste Governo, que foi formado precisamente para evitar este género de confusões», declarou a mesma fonte.

Segundo outra fonte, se o general não se demitir desta vez, outras «bofetadas» da Casa Branca vão certamente provocar a sua saída.

A reafirmação da confiança de Reagan ao general Haig, depois de a Imprensa americana ter classificado a nomeação de George Bush como uma derrota para o secretário de Estado, foi feita depois de um encontro entre o presidente e o seu secretário.

O comunicado da presidência anunciando a nomeação de Bush parecia querer pôr ponto final na «zanga» entre a Casa Branca e o Departamento de Estado, ao lembrar que este cargo sempre fora confiado a alguém da Presidência.

Finalmente ontem à noite, de fonte próxima do general Haig, indicava-se que o chefe da diplomacia americana considerava que não teria a autoridade de John Foster Dulles ou de um Henry Kissinger, se fosse privado do cargo que, afinal foi atribuído a Bush.

Alexander Haig

Embaixada dos EUA atacada em El Salvador

As Forças Populares da Frente de Libertação (FPL), um dos quatro grupos da Frente Nacional «Faribundo Marti» de El Salvador, reivindicaram o ataque cometido ontem contra a Embaixada dos Estados Unidos na capital salvadorenha.

Tiros de morteiro e rajadas de metralhadora atingiram a fachada e destruíram uma sala de conferências que se encontrava vazia. O ataque não provocou feridos.

No passado dia 2 de Março, seis tiros foram disparados contra a Embaixada. O embaixador, Frederic Chapin, tinha na altura acusado a extrema-direita de ser a responsável pelo atentado.

Homenagem do Papa

João Paulo II rendeu homenagem, durante a audiência geral, a monsenhor Romero, arcebispo de San Salvador, assassinado há um ano e ao «seu supremo testemunho, símbolo do tormento de um povo».

O Papa formulou votos de concórdia e de paz para «a querida nação de Salvador, ainda sujeita a tão graves tensões e violências que aumentam de dia para dia a multidão já muito numerosa das vítimas inocentes».

«Convido-vos a orarem, afirmou ainda o Papa, para que o sacrifício de monsenhor Romero não tenha sido vão», mas um «poderoso apelo à reconciliação».

Armas para o Chile...

É «muito possível» que os Estados Unidos venham a reiniciar as suas vendas de armas ao Chile, declarou o embaixador chileno em Washington, José Miguel Barros, que se encontra em Santiago de passagem.

O diplomata, que está a participar na reunião anual dos embaixadores chilenos, convocada pelo presidente Pinochet para redefinição da política externa do país, afirmou-se optimista quanto às futuras relações entre o Chile e os Estados Unidos, pondo em relevo, como exemplos, quer o recente desbloqueio americano, que voltou a permitir as operações do Banco de Exportações e Importações no Chile, quer a decisão de Ronald Reagan de reiniciar as manobras navais com a Armada chilena.

...e ameaças contra Cuba

Os Estados Unidos poderão vir a impor um bloqueio militar a Cuba como represália às ingerências deste país nos assuntos internos de El Salvador, afirmou em Caracas o comandante em chefe da segunda flotilha da armada americana, almirante Harry Train.

O almirante Train precisou que a decisão de instaurar um tal bloqueio pertencia aos dirigentes políticos americanos e que os Estados Unidos tinham provas evidentes do envio de armas à guerrilha salvadorenha pela URSS, RDA e o Vietnam, via Cuba.

Guiné-Bissau

Rafael Barbosa foi preso

• Correspondente da ANOP expulso

Rafael Barbosa foi preso em Bissau por alegadas actividades contra o novo regime, garantem informações obtidas pela ANOP em Lisboa.

A prisão de Rafael Barbosa foi feita juntamente com a de outras pessoas que as autoridades acusam de envolvimento nas mesmas actividades.

Quando o golpe de Estado de 14 de Novembro ocorreu, Barbosa encontrava-se a cumprir uma pena de 15 anos de prisão para que havia sido comutada uma condenação à morte.

O tribunal de guerra que o julgou, e 1975, considerou «crime de traição à pátria» a colaboração que Barbosa prestou às autoridades coloniais.

Na altura do golpe de Estado, Rafael Barbosa, que chegou a ser a segunda figura da hierarquia do PAIGC, estava em vias de ser novamente condenado por cumplicidade numa intentona em Novembro de 1978.

Com a queda do regime de Luís Cabral, Rafael Barbosa foi parcialmente reabilitado e colocado em regime de residência vigiada.

A expulsão do correspondente da ANOP

Leston Bandeira, que desde o dia 6 de Fevereiro passado, era correspondente da agência portuguesa ANOP em Bissau, foi convidado pelas autoridades da Guiné-Bissau a abandonar o país no prazo de 24 horas. Essa intimação foi-lhe feita na passada terça-feira, por um funcionário do Ministério guineense dos Negócios Estrangeiros, que o convocou àquele departamento, a fim de lhe comunicar a decisão. Leston Bandeira chegou ontem a Lisboa. Segundo a ANOP, não foi fornecida qualquer explicação factual para a decisão das autoridades guineenses. A agência AFP assinala que Bissau alegou que a actividade do jornalista «era considerada prejudicial ao Estado».

O Conselho de Gerência da ANOP lamentou o incidente, considerando-o um equívoco que deverá ser clarificado nas próximas horas. Por sua vez – e segundo a AFP – as autoridades portuguesas encetaram diligências no sentido de o Governo de Bissau reconsiderar a sua decisão.

Incidentes no Uganda

Comandos da direita ugandesa mataram três soldados, atacaram a sede do partido no Poder e cortaram a electricidade à capital, em três atentados quase simultâneos, anunciaram fontes em Campala.

Explosões ocorreram durante a noite num emissor de rádio e o ataque contra a sede do partido do presidente Milton Obote, foi realizado algumas horas depois, quando as primeiras lojas e escritórios começaram a abrir.

A maioria dos residentes em Campala fugiu da cidade, que permaneceu praticamente deserta durante o resto do dia.

O Movimento Ugandês da Liberdade, um grupo político conservador e de base tribal que se opõe ao presidente Obote, reivindicou a autoria dos atentados.

Vasto plano de financiamento do Zimbabwe

O Zimbabwe temjá assegurados 1217 milhões de dólares zimbabweanos (8725 milhões de francos franceses), ou seja, mais do que o que contava obter da Conferência dos Doadores (Zimcord), reunida desde segunda-feira em Salisbúria.

Esta indicação foi dada por Tom Muswaka, secretário permanente do Ministério da Planificação Económica do Zimbabwe, que classificou de «êxito total» os resultados desta nonferência na qual participam 50 nações e organizações internacionais.

O Zimcord (Conferência Sobre a Reconstrução e Desenvolvimento do Zimbabwe), visa reunir cerca de 1,2 mil milhões de dólares zimbabweanos (1,3 mil milhões de dólares americanos) para financiamento parcial de um vasto plano de desenvolvimento económico do país, escalonado ao longo de três anos.

África com fome

Sessenta por cento dos 450 milhões de africanos não consegue comida suficiente na sequência de vinte anos de deterioração na produção alimentar do continente – disse o representante da FAO em Nairobi.

Karl Kolding esclareceu que a África é a única região do mundo onde a produção de alimentos desceu nos anos setenta.

Afirmou que 26 dos 43 países que adoptam permanentemente relacionamento de alimentos se situam em África.

Uma em cada três crianças africanas morre de fome ou doença antes de atingir a idade escolar – disse Kolding, acrescentando que nas origens da má nutrição estão a seca e outros desastres naturais, guerras e golpes políticos que dão origem a milhões de refugiados.

O crescimento demográfico não acompanha a produção de alimentos e simultaneamente, os países pobres reduzem os orçamentos de projectos para o desenvolvimento, em vez de diminuirem os gastos militares para poderem importar alimentos.

A FAO refere que 27 países africanos necessitam de 2,7 toneladas de comida para este ano, num total de 6,5 toneladas de importações.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.º JUÍZO — 3.ª Secção

Proc.º 685/A

ANÚNCIO

No dia 31 do corrente mês de Março, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na Execução de Sentença com o n.º 685/A, pendente na 3.ª Secção, contra Tocheiro — Móveis e Decorações, Lda. com sede na Avenida do Uruguai, 18-C em Lisboa, há-de ser posta em praça pela segunda vez, para se arrematar por metade do preço do valor indicado no processo uma máquina universal de serrar madeira Moterns n.º 90 199.

Lisboa, 16 de Março de 1981.

O Juiz de Direiro
a) José António da Cruz

A Escriturária,
a) Maria José Tornesi

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2ª. e última publicação deste anúncio. Execução sumária nº 4933, 2.ª Secção, Exequentes — Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P. Executado — António José Figueiras, casado, morador na Rua José Estevão, 18—A, r/c., em Faro.

Lisboa, 18 de Março de 1981.

O JUIZ DE DIREITO
Abílio Peres

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Henrique Cunha

Governo alemão "cansado" da CEE

A Alemanha Federal está cada vez mais «cansada» da CEE depois dos resultados considerados «desastrosos» da cimeira de Maastricht, no princípio desta semana.

O porta-voz do Governo de Bona, Kurt Becker, repetiu ontem em Bona que o chanceler Schmidt tinha ficado profundamente «desiludido» e «aflito» com a atitude intransigente de Margaret Thatcher a propósito das pescas.

Mas para além da pesca, a RFA resolveu agora não mais consentir sacrifícios financeiros para ajudar os seus parceiros europeus a resolveram as suas dificuldades.

No seio da CEE, só a cooperação política (ajuda à Polónia, nomeadamente) é apoiada sem reservas por Bona. Muitos observadores consideram contudo que sem progressos internos a imagem da CEE no exterior corre o risco de se deteriorar rapidamente.

Espanha

Militares começam a actuar no País Basco

A ETA Militar não concretizou a sua ameaça de levar por diante, ontem, um grave atentado em território espanhol.

Madrid e outras importantes cidades estiveram todo o dia sobre estreita vigilância policial e nada de anormal aconteceu. Entretanto, a Marinha espanhola inciou ontem as operações de vigilância na costa basca e efectivos do Exército começaram a tomar posições na fronteira hispano-francesa no âmbito das novas medidas anti-terroristas.

Fontes militares em San Sebastian deram conta da saída para o mar de diversos «draga-minas», navios da Guarda Costeira e uma fragata, em simultâneo com a partida de forças do Exército para a fronteira com a França.

Os efectivos do Exército, pertencentes às Forças de Operações Especiais (COES) da Sexta Região Militar, terão a seu cargo missões de vigilência, especialmente nos limites fronteiriços da região basca e de Navarra com a França.

As mesmas fontes referiram que a instalação das unidades militares nos postos fronteiriços e na costa deverá ficar terminada no próximo fim-de-semana.

O Ministério da Defesa anunciou entretanto que, embora colaborando no combate ao terrorismo, as Forças Armadas não serão directamente implicadas, cabendo a responsabilidade da ofensiva a um comando único dependente do ministro do Interior.

Em comunicado hoje emitido, o Ministério da Defesa assinalou que a colaboração das Forças Armadas com as forças de segurança ocorrerá «apenas durante o tempo considerado necessário», cabendo às unidades militares destaçadas vigiar os espaços terrestres e marítimos atingidos pelo terrorismo, especialmente as fronteiras por onde se processe a infiltração de grupos armados.

Da mesma fonte indicaram que efectivos militares substituirão a Polícia na vigilância dos aeroportos.

Reacções dos partidos bascos

Nos meios políticos tradicionais do País Basco, as medidas preconizadas por Madrid foram bem recebidas. O chefe do Governo autónoma basco, Carlos Garaikoetxea, do Partido Nacionalista Basco (moderado), salientou porém que se oporá totalmente a qualquer tentativa de instauração do estado de excepção na região.

Nos meios separatistas a reacção é contudo oposta, como era de esperar. A coligação Herri Batasuna, próxima da ETA Militar, afirmou ontem a sua intenção de «prosseguir a luta», apesar das «medidas de tipo claramente franquista» decididas pelo Governo de Madrid. Um dos dirigentes da coligação, falando numa conferência de Imprensa, sublinhou que essas medidas «nada resolverão» porque, «embora eles tenham os tanques e as armas, mais cedo ou mais tarde ver-se-ão obrigados a negociar connosco, porque nós temos uma coisa muito importante – a razão.» Também a coligação independentista Euskadiko Esquerra, mais moderada, pronunciou-se contra as novas disposições governamentais dizendo que «elas só podem complicar a situação».

Finalmente, a ETA-Militar afirmou, num comunicado ontem divulgado, que não pretende provocar o exército espanhol nem derrubar o «regime de Madrid», embora este, a seus olhos, continue «impregnado de ideologia fascista».

A ETA-Militar afirma igualmente que «em momento algum as suas acções contra as forças armadas espanholas tiveram por objectivo um regresso ao passado nem ir contra uma situação que, arbitrariamente, se afirma como democrática».

«As medidas tomadas desde o curioso golpe de Estado de 23 de Fevereiro» demonstram que a «atitude do aparelho estatal, embora aparentemente tenha modificado as suas formas de repressão, mantém mais do que nunca o carácter fascista da sua ideologia, herdado da ditadura franquista» – acrescenta aquela organização.

«Certos meios políticos classificaram-nos como inimigos da democracia e da liberdade, ao passo que é exactamente o contrário o que sucede», acrescenta a organização basca que afirma sempre ter combatido pela liberdade e pelo direito à democracia do povo basco.

Manif. em Pamplona

Uma manifestação contra o terrorismo no País Basco reuniu em Pamplona, província de Navarra, cerca de 50 000 pessoas.

Parte de Navarra, com meio milhão de habitantes, situa-se no País Basco, e a manifestação constitui essencialmente um protesto pelo assassínio em Pamplona, no sábado, de um coronel do exército, reivindicado pela ETA-Militar.

RFA

Suspenso chefe de Polícia por actividades neonazis

Ernst-Albrecht Lohmueller, chefe da polícia da cidade alemã-federal de Recklinghausen, Vestefália, foi suspenso do cargo depois de serem encontrados panfletos neonazis na sua residência, informaram hoje as autoridades.

Lohmueller poderá ser julgado por distribuir propaganda anti-semita, assinalaram da mesma fonte.

A descoberta dos folhetos na casa do polícia ocorreu durante as operações de busca à residência de extremistas da direita realizadas à escala nacional pelas forças pliciais na terça-feira.

Lohmueller, que será incriminado por distribuição de material de propaganda proibido, despertou pela primeira vez a suspeita das autoridades ao desafiar a proibição imposta pelo Ministério da Defesa da utilização de uniforme militar no funeral do almirante nazi Karl Doenitz em Janeiro.

O deputado social-democrata Alex Wernitz chamou hoje a atenção no Parlamento de Bona para o facto de o mais conhecido agrupamento neonazi da Alemanha Federal – o Wehrsportgruppe, liderado por Karl Heinz Hoffmannand mas ilegalizado em 1980 – estar a reorganizar-se sob novas designações.

Wernitz revelou que um grupo autodenominado «clube dos fãs do exército» tem vindo a efectuar jogos de guerra semelhantes aos do Wehrsportgruppe perto da cidade bávara de Neuburg, nos quais participam grupos de 20 a 30 pessoas, envergando uniformes e utilizando armas e veículos militares.

Tentando evitar a greve geral na Polónia

Negociações prosseguem hoje

As negociações entre o «Solidariedade» e o Governo polaco foram interrompidas, ontem, às 19.30, hora e meia depois de terem começado, e adiadas para hoje.

Nos meios próximos do Governo, indicaram que o adiamento foi pedido por Walesa, o que os membros da delegação sindical confirmaram, acentuando que o Governo «não forneceu nenhuma proposta no que diz respeito às reivindicações do sindicato».

Segundo fonte próxima do Governo, a razão não teria sido essa, mas sim o facto de o sindicato ter pedido «uma documentação suplementar».

Segundo Andrzej Gwiazda, adjunto de Walesa, o vice-primeiro-ministro Mieczyslaw Rakowski pronunciou, no início das negociações, uma exposição que não tinha nada a ver com as revindicações e constituía, no máximo, um bom artigo de «Polytika» (semanário teórico do Comité Central, de que Rakowski continua a ser chefe de redacção). Entretanto Walesa declarou que se as conversações de hoje se revelarem positivas, a greve de quatro horas, prevista para amanhã, será imediatamente anulada.

Convocado o Comité Central

O Comité Político do POUP decidiu convocar o novo plenário do Comité Central para o próximo dia 29, domingo, a fim de proceder a um exame das tarefas do partido face à actual situação na Polónia – anunciou a agência PAP.

A notícia foi divulgada pouco depois de terem sido adiadas as negociações de ontem entre o Governo e o «Solidariedade», em Varsóvia.

O anterior plenário, efectuado em 9 de Fevereiro passado, levou o general Jaruzelski ao posto de primeiro-ministro, e numerosos observadores salientam que o plenário de domingo deverá dar lugar a um importante confronto entre os partidários do actual primeiro-ministro e a corrente dos chamados «duros» do partido.

Reservas alimentares

Enquanto isto, um novo elemento veio ensombrar ainda mais o panorama político e económico da Polónia. A Rádio polaca anunciou ontem que o país «já quase não tem reservas económicas e que as reservas alimentares só são suficientes para 12 dias, no máximo». Nestas condições, acrescenta, qualquer greve não deixará «de agravar o estado catastrófico da economia».

Inundações na Jugoslávia

A subida das águas lamacentas do Danúbio está a criar em Belgrado e nas regiões vizinhas uma situação cada vez mais catastrófica.

Na capital, o nível das águas do rio, que ontem à noite já ultrapassava em mais de sete metros o nível normal, estava a subir esta manhã à razão de um centímetro por hora. O nível do Rio Sava, que se junta ao Danúbio no meio de Belgrado, está a subir duas vezes mais depressa.

Mais de 5 mil casas de habitação já estão inundadas e cerca de mil famílias foram evacuadas.

Na planície vizinha, onde dezenas de milhares de hectares de terras estão sob as águas, os deprendimentos de terras já fizeram vítimas. Uma família de quatro pessoas ficou soterrada sob os escombros da sua casa.

Apesar do carácter dramático da situação, sem precedentes desde Abril de 1940, não se detecta qualquer movimento de pânico e a população está a participar activamente na luta contra a cheia.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

24 horas

● **EXECUÇÕES NA MAURITÂNIA** – Os quatro oficiais que foram os principais implicados no golpe de Estado falhado do dia 16 deste mês na Mauritânia foram executados esta manhã em Nuackchott, capital da Mauritânia – informou fonte oficial daquele país.

● **GOLPE FALHADO NO QUÉNIA** – Um arguido que está a responder por acusação de tentativa de golpe de Estado contra o presidente Daniel Arap Moi, acusou numa carta três altas personalidades do Estado de serem seus cúmplices: trata-se do ministro do Interior (homem muito ligado a Moi) e dos chefes da Polícia Nacional e de Investigação Criminal.

● **SOCIAIS-DEMOCRATAS INGLESES** – O Partido Social-Democrata inglês nasceu hoje oficialmente em Londres. Os deputados dissidentes do Partido Trabalhista, que recentemente haviam formado o Conselho Social-Democrata, concretizaram esta manhã a transformação desta associação em partido legal.

● **ATENTADOS NO PAÍS BASCO FRANCÊS** – Quatro atentados com explosivos foram cometidos esta noite no País Basco francês, nas localidades de Baiona, Ciboure e Saint-Palais, tendo causado sérios danos materiais mas nenhuma vítima. Pensa-se que os atentados – ainda não reivindicados – terão sido obra da chamada ETA do Norte («Iparretarak»).

● **VIOLÊNCIA EM BERLIM-OESTE** – A prisão de 26 ocupantes de casas durante uma rusga a três casas do bairro de Kruzberg (Berlim-Oeste) desencadeou uma nova onda de violência nessa cidade: vidros de 19 bancos e lojas e as janelas dos serviços de transporte da cidade foram estilhaçados durante a noite.

● **REFUGIADO MORRE** – Um oficial iraniano que fugiu recentemente para a Turquia morreu vítima de um ataque cardíaco – anunciaram fontes oficiais turcas. O major Khanbaba Amjadi, 54 anos, foi encontrado morto num hotel da cidade fronteiriça de Dgubeyazit. Segundo o jornal «Hurriyet», o major pediu asilo a 21 de Março.

● **IRÃO-IRAQUE – O Irão acusou o Iraque de efectuar bombardeamentos aéreos e lançar mísseis sobre cidades iranianas, em retaliação por uma ofensiva de Teerão que levou os seus soldados à fronteira iraquiana em duas frentes. Comunicados de Teerão precisaram que artilharia iraquiana de longo alcance atingiu áreas residenciais da cidade-refinaria cercada de Abadan.**

● **RACISMO ASSASSINO** – Três americanos de raça branca foram presos em Mobile (Alabama) e inculpados de assassínio de um jovem negro de 19 anos, cujo corpo havia sido encontrado enforcado numa árvore, no passado sábado num bairro residencial da cidade. O jovem, Michel Donald, tinha saído para comprar cigarros, ao que parece, altura em que foi interpelado pelos seus assassinos, que o agrediram, estrangularam, antes de o enforcarem numa árvore.

● CONDENAÇÃO À MORTE – Um maquinista de 40 anos, considerado culpado de ter torturado e assassinado cinco jovens, foi condenado à câmara de gás, 3.ª feira, na Califórnia. Lawrence Sigmund Bittaker foi reconhecido culpado de ter violado, mutilado e torturado com um martelo e uma picareta de gelo cinco jovens, antes de as matar.

● **INUNDAÇÕES CATASTRÓFICAS** – Dez aldeias de camponeses pobres nas margens do Lago Titicaca, no Peru, foram inundadas e desapareceram do mapa – foi anunciado oficialmente quarta-feira em Lima. As inundações do Titicaca, que o Peru partilha com a Bolívia, causaram nos últimos dois meses 250 mortos e foram provocadas pelas mais fortes chuvadas na região nos últimos 50 anos.

PUB

CLARAS TURISMO

ALGARVE

FÉRIAS DE VERÃO

Apartamentos na PRAIA DA ROCHA JUNTO À PRAIA

Capacidade — 2/4 ou 6 PESSOAS

ESTADIAS SEMANAIS

preços desde 9.450$00 por semana

FAÇA JÁ A SUA RESERVA

INFORMAÇÕES:

CLARAS TURISMO
Centro de Turismo da RNEP
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 Telex 12315
1098 LISBOA CODEX
Tel. 560015/16 – 563451/2

Portugal-França em futebol jovem

Derrota em juniores (0-2) empate em juvenis (0-0)

A selecção portuguesa júnior de futebol foi eliminada ontem pela França da fase final do «Europeu» da categoria ao perder por 2-0 num encontro disputado em Creteil, nos arredores de Paris.

Em juvenis, Portugal e França empataram a zero golos num encontro efectuado também em Creteil.

Nos encontros da primeira «mão» a França derrotou Portugal em juniores (1-0) e perdeu em juvenis (1-0).

José Augusto, técnico português responsável pelas duas selecções, afirmou que «Portugal poderia ter ganho o encontro de juvenis» num jogo «em que a equipa actuou como um todo, revelando todos os jogadores às exigências do encontro».

Em relação ao encontro de juniores, José Augusto disse que a França mostrou ser uma das melhores equipas da Europa, não sofrendo o resultado contestação.

José Augusto referiu ainda que o primeiro golo foi originado por um penalti que não existiu, factor que moralizou a equipa adversária.

Mundial de Futebol

Empate no Escócia-Irlanda é bom para Portugal

As selecções de futebol da Escócia e Irlanda empataram ontem a uma bola na partida disputada no Hampden Park, em Glásgua, a contar para o apuramento do grupo 6 para o Mundial-82.

Este resultado fez com que os escoceses se adiantassem um ponto em relação à turma portuguesa, que tem menos um jogo.

Entretanto, o encontro que os portugueses irão jogar com o seleccionado da Irlanda do Norte, no próximo dia 29 de Abril, revestir-se-á de redobrada expectativa, uma vez que os irlandeses têm menos um ponto e mais um jogo que Portugal.

Em Glásgua, a equipa da Irlanda do Norte foi a primeira a marcar (Hamilton aos 70 minutos) mas cinco minutos depois os escoceses conseguiram o tento do empate.

Para o grupo 2, a França perdeu com a Holanda, em Roterdão, por 1-0, enquanto a Bélgica, em Bruxelas, derrotou o Eire por igual resultado.

O País de Gales alcançou a vitória em Ancara, contra a selecção da Turquia, consolidando assim a sua posição de líder do Grupo 3. No Grupo 2 asiático, o Iraque derrotou o Barhain por 2-0, colando-se à Arábia Saudita, que comandava isolada.

Finalmente, num jogo amigável efectuado ontem em Londres, a Espanha venceu a Inglaterra por 2-1.

Cross das Nações em Madrid

Mamede promete a vitória

Fernando Mamede lidera a selecção portuguesa que sábado em Madrid vai procurar alcançar a sua melhor classificação de sempre, na nona edição do corta-mato mundial.

Mamede, 29 anos, imbatível em provas de corta-mato esta temporada vai lutar para os primeiros lugares, admitindo-se que possa vir a chegar ao «podium».

«Vou lutar pela vitória, mas não vivo obcecado por isso. Sei que tenho algumas hióteses de brilhar, e, acima de tudo, vou procurar a melhor classificação de sempre» disse Mamede.

A selecção portuguesa é a melhor de sempre, tudo levando a crer que possa melhorar o nono lugar do ano passado em Paris, numa linha de actuação que poderá assinalar boas presenças individuais.

«Entre mais de três dezenas de equipas, Portugal vai lutar por uma classificação a meio da tabela, podendo Fernando Mamede confirmar todas as qualidades que possui » referiu Moniz Pereira, técnico responsável pela equipa de seniores.

À excepção de Mamede, que tem toda a liberdade de acção, todos os restantes elementos da selecção correrão em bloco de modo a formar uma equipa homogénea.

Apesar de o número de concorrentes ser o mais elevado de sempre, Portugal pode colocar os seus seis atletas pontuáveis nos cem primeiros, como aconteceu o ano passado pela primeira vez.

As esperanças da equipa portuguesa residem ainda na forma de Aniceto Simões (desistente em 1980) e das posições que Carlos Lopes e José Sena vierem a ocupar.

Este quarteto é apoiado por um outro lote de atletas capaz de fornecer dados mais positivos como António Leitão, Rafael Marques, Hélder de Jesus, António Atabão e Fernando Miguel.

A selecção de juniores regressa ao «Mundial» após ausência de um ano e com propósitos de tentar obter uma posição melhor que a décima (1978), no confronto colectivo.

Sem grandes valores individuais, o seleccionador júnior, segundo o técnico António Campos, vale pelo seu equilíbrio sendo este o ponto menos fraco da equipa.

Cipriano Lucas, Manuel Matias e Henrique Crisóstomo são os elementos mais destacados da equipa, sendo os únicos que têm experiência internacional.

Aurora Cunha e Rosa Mota vão tentar não sair diminuídas no confronto com atletas de um nível muito superior, na primeira presença da equipa portuguesa do «mundial».

A participação feminina reveste-se de muita importância, dado que se o comportamento for positivo poderão estar abertas as condições para futuras presenças no «Mundial».

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL DOS PROFESSORES (descentralizada)

A luta dos trabalhadores da Função Pública e o processo em curso para a Revisão dos Estatutos do SPGL impõem a convocação urgente de uma Assembleia Geral e o empenhamento activo de todos os professores na sua realização.

A Mesa da A.G. convoca pois todos os professores para a Assembleia Geral a realizar no dia **26 de Março (quinta-feira)** com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1. P.R.I.: Análise da situação e decisão quanto às formas de luta a adoptar.

2. Discussão relativa às propostas da revisão dos estatutos, nos seguintes locais:

LISBOA FAC. LETRAS — Anfiteatro 1	21.30h
SETÚBAL ESC. IND. E COMERCIAL	21.30h
SANTARÉMESC. SEC. DE MARVILA	21.30h
ABRANTESESC. SECUNDÁRIA N.º 1	18.00h

NOTA: Dada a convocação desta Assembleia Geral torna-se inviável a realização das sessões de esclarecimento sobre Estatutos anteriormente anunciadas.

Pel'A MESA DA A. GERAL,
Carlos Moreira

Proteja a sua vida!

Use sempre o cinto de segurança

circular e viver.

PUB.

ESTE É O CARTÃO QUE NOS IDENTIFICA

ALCATIFAS e PAVIMENTOS

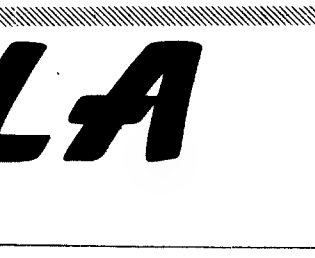
- A MELHOR QUALIDADE
- O MAIS BAIXO PREÇO
- A MELHOR EFICIÊNCIA NA COLOCAÇÃO

PESTANA e COUCEIRO

Largo Dr. António Sousa Macedo, 6 – Tel. 67 59 48
(ao fundo da Calçada do Combro)

CONSEGUIMOS FAZER O MAIS DIFÍCIL!
REUNIR TRÊS PONTOS NUM SÓ.

Proteja a sua vida!
Use sempre o cinto de segurança



circular e viver.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 32 DE 29 DE MARÇO DE 1981

Boa Nova: 111 112 111 X111; Cavalgada do Ritmo: 111 211 11X 111X; Rádio Totobola: X11 X12 X1X X11X; Correio de Coimbra: X11 XXX X11 X1X1; Correio do Vouga: 111 212 112 X111; Defesa de Espinho: X11 X1X 112 X11X; Diário de Coimbra: 111 X11 1X1 X11X; Diário de Lisboa: 111 X1X 112 XX1X; O Distrito de Portalegre: 111 21X 11X XX1X; Ecos do Cacia: 111 212 X1X 111X; Eu Sei Tudo: 111 X1X 112 1112; Folha do Domingo: X11 212 11X X1XX; O Jornal de Felgueiras: X11 X1X 11X 11X1; Jornal de Santo Tirso: 111 X12 11X 1111; Jornal de Sintra: X11 X12 X12 11X2; Jornal Linhas de Elvas: 11X X1X 11X 11XX; Litoral: X11 111 11X 11XX; Maria da Fonte: X11 21X 112 XX2X; Notícias de Chaves: X11 X12 11X 11XX; Notícias de Felgueiras: X11 X1X 1XX X111; Notícias de Gouveia: 111 211 111 X112; Rádio Altitude: 111 211 11X X1XX; Reconquista de Castelo Branco: 111 X12 111 X21X; RDP/Centro – Diário Desportivo: X11 11X X1X 111X; A Voz do Domingo: 111 X11 1XX 11X2; Voz de Lamego: 211 111 112 11X2; O Comércio de Leixões: 111 X12 112 11X2; Estúdio 64: 111 111 112 11X2; Jornal de Gaia: 211 21X 21X 112X; Jornal da Graça: 2X1 X12 11X X11X; Manchete Desportiva: X11 1X1 1XX 1XX1; Penalti: 111 X12 112 1111; O Porto: 111 X12 1X1 1X11; Quadrante Norte: 111 X12 1X2 X211; Panorama: 111 X1X 11X X1X1; Rádio Placard: 111 111 111 1111; Repórter do Dia: 111 21X 112 111X; Resenha Desportiva: X11 11X X1X 1XX1; A Voz dos Ridículos: X11 21X 111 1111; Gazeta das Caldas: X11 X11 X1X 1111; Jornal da Beira: XX1 X12 11X 111X; O Jornal da Lixa: 111 X1X 11X 11X1; O Norte Desportivo: 111 X1X 11X 111X; Notícias de Évora: X11 X11 111 X11X; Notícias de Guimarães: 211 11X 11X 2121; Jornal «A Ordem»: X11 X12 12X 112X; Jornal «A Voz de Palmela»: 111 21X 1X2 11X2; Jornal «1X2»: X11 X1X 11X X11X; Alvo Desportivo: X11 X1X 111 X11X; Jornal de Notícias: X11 X1X 112 XX1X; O Primeiro de Janeiro: 211 212 11X 111X; Rádio Alvo: 1XX 1X1 1X2 11X1; A Voz do Ave: X11 X1X 11X XXX2.

RESULTADOS	1	X	2		1	X	2	a)
1. BELENENSES - BOAVISTA	26	22	5		6	5	1	
2. BRAGA - A. VISEU	50	3	0		11	1	1	
3. SETÚBAL - U. LEIRIA	51	2	0		11	1	1	
4. E. LAGOS - AMORA	10	30	13		2	7	3	
5. FAMALICÃO - E. AMADORA	50	3	0		11	1	1	
6. O. FRADES - P. FERREIRA	13	23	17		3	5	4	
7. R. MADRID - BARCELONA	45	7	1		10	1	1	
8. VALHADOLID - HÉRCULES	44	8	1		9	2	1	
9. ALMERIA - BÉTIS	10	28	15		2	6	4	
10. BILBAU - R. SOCIEDADE	30	22	1		7	4	1	
11. MÚRCIA - OSSASSUNA	43	8	2		9	2	1	
12. ESPANHOL - VALÊNCIA	30	19	4		7	4	1	
13. GIJÓN - A. MADRID	18	26	9		4	6	2	

a) - Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
111 X1X 11X 111X

Crítica de Cinema

JORGE LEITAO RAMOS

"As Mãos Sobre a Cidade" de Francesco Rosi

Rod Steiger em «As Mãos Sobre a Cidade»

FICHA:

Título original: Le mani sulla cittá.
Realização e argumento: Francesco Rosi (Itália - 1963)
Fotografia: Gianni Di Venanzo.
Música: Piero Piccioni.
Montagem: Mario Serandrei.
Interpretação: Rod Steiger, Salvo Randone, Guido Alberti, Marcello Cannavale, Alberto Conocchia, Terenzio Cordova, Angelo D' Alessandro, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Ocidente.
Cinema: Quarteto – sala 4.
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

Há filmes sobre quem o passar dos anos é irremediável; há outros que permanecem; outros, ainda, que mantêm um certo número de qualidades mas perderam o impacto. **As mãos sobre a cidade** pertence a esta terceira categoria.

É possível que, em 1963, esta aproximação nervosamente «jornalística» da corrupção administrativa da Democracia Cristã, ao nível de uma grande cidade italiana (Nápoles, neste caso), tivesse contundência; é possível que a ausência de grandes «efeitos de ficção», a proximidade com um neo-realismo que se queria renovado e, explicitamente, político, tivessem a força de uma verticalidade cívica desusada; é possível que, em 1963, ainda fosse crível uma denúncia de tipo moral e o PCI o seu porta-voz.

Mas, desde então, muita água correu sob as pontes da política italiana, muitas «ficções de esquerda» atravessaram os **écrans** e é com uma certa complacência que assistimos a **As mãos sobre a cidade.** Complacência que se prende com uma quase ingenuidade de métodos, uma simplificação cristalina do mundo, uma esperança tocante na mudança. Complacência que tem a ver, talvez, com a sinceridade indesmentível do discurso de Rosi, com a sua frontalidade, com uma inocência, entretanto, perdida e não reencontrada.

A tipagem dos personagens, a truculência de Rod Steiger (que, porém, introduz uma dimensão kanesiana em fricção com a linearidade do discurso), a previsibilidade com que tudo acontece, são alguns dos elementos que tipificam este cinema, o tornam imediatamente transparente às «mensagens» políticas. Só que, desde então, consolidamos a ideia de que, para mensagens, o correio é o melhor canal e o cinema tem de ser mais do que isso (embora também seja, sempre, isso). **As mãos sobre a cidade** é um sobrevivente do tempo em que o próprio Rosi ainda se não dera conta desse facto.

PUB

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Panificação e Produtos Alimentares do Distrito de Aveiro

Rua 8, n.º 331 – 1.º — ESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

convocatória

Nos termos dos Estatutos, convoco os associados deste Sindicato a participarem na assembleia geral ordinária a realizar nesta sede, no domingo, dia 29 de Março do ano corrente, pelas 9 e 30, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Leitura, apreciação e aprovação do Relatório e Contas do ano de 1980
2. Assuntos de interesse geral para os trabalhadores

Espinho, 18 de Março de 1981

A Mesa da Assembleia Geral
O Secretário
a) **João dos Santos**

Que pode fazer um homem em Londres, Paris, Los Angeles ou Roma quando fica «solteiro» por 48 horas e está de boa saude?
Eles explicam...

GRANDE EXITO!

ROGER MOORE O INGLÊS — LINO VENTURA O FRANCÊS — GENE WILDER O AMERICANO — UGO TOGNAZZI O ITALIANO

OS CONQUISTADORES DE DOMINGO
(SUNDAY LOVERS)

UMA PRODUÇÃO DE ALTO NIVEL

4 grandes realizadores
BRYAN FORBES · EDOUARD MOLINARO
DINO RISI · GENE WILDER
com
LYNN REDGRAVE · CATHERINE SALVIAT
KATHLEEN QUINLAN · PRISCILLA BARNES

6.ª E ULTIMA SEMANA

Não ac. men. 13 anos

MUNDIAL FILMES
VOX

SONORO

6 NOMEAÇÕES PARA OS "OSCARS" DA ACADEMIA 1981

MELHOR FILME
MELHOR REALIZADOR Robert Redford
MELHOR ACTRIZ Mary Tyler Moore
MELHOR ACTOR SECUNDÁRIO Timothy Hutton, Judd Hirsch
MELHOR ARGUMENTO Alvin Sargent

Alguns filmes vêem-se, outros sentem-se.

Gente Vulgar

Paramount Pictures Apresenta Uma Produção Wildwood Enterprises
"Ordinary People"
Donald Sutherland • Mary Tyler Moore • Judd Hirsch • Timothy Hutton
Adaptação Musical de Marvin Hamlisch Baseado na Novela de Judith Guest
Argumento de Alvin Sargent Produção de Ronald L. Schwary
Realização de Robert Redford
A Paramount Cinema International Corporation
Copyright © MCMLXXX by Paramount Pictures Corporation All Rights Reserved

AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30

BERNA

Não aconselhável a menores de 18 anos

Via Veneza

SAPATOS — MALAS
ALTA QUALIDADE

NOVAS COLECÇÕES

DE PRIMAVERA E VERÃO

CENTRO COMERCIAL DE BENFICA
Est. de Benfica, 739 - Loja 5-F 1500 LISBOA

CONSTRUÇÕES
RUIVO DO MONTE

UMA CASA À MEDIDA DA SUA BOLSA

CONSULTE-NOS JÁ PELO TEL. 24128-SETÚBAL VENDAS TODOS OS DIAS, RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A EM SETÚBAL RUA DO ETO, Nº 28, 2900 SETÚBAL

EMPRESA GRÁFICA EM LISBOA
Admite:
Auxiliar de impressor tipográfico, do 1.º ou 2.º ano
Oferece retribuição compatível e regalias sociais.
Resposta a este Jornal ao n.º 23036, indicando habilitações literárias e outras referências de interesse.

TEATRO
DA TRINDADE

INATEL

Apresenta nos dias 1, 2, 3, 4 e 5 de Abril

COMPANHIA
NACIONAL DE BAILADO

PROGRAMA:

SYLPHIDES — Coreografia de Fokine
Música de Chopin
CANTO DA SOLIDÃO — Coreografia de Armando Jorge
Música de Álvaro Cassuto
PARAISOS — Coreografia de Armando Jorge
Música de Luís de Freitas Branco
AD LIBITUM — Coreografia de Patrick Hurde
Música de Schostakovitch

HORÁRIO DOS ESPECTÁCULOS:
Dias 1, 2 e 3 às 21.45 h.
Dia 4 às 16 e 21.45 h.
Dia 5 às 16 h.

Tarde: m/ 6 anos — Noite: m/10 anos
PREÇOS POPULARES

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

VIBRANTE!... HILARIANTE!...
UM TRIO DIABÓLICO EM ACÇÃO...
NUMA INFERNAL AVENTURA!

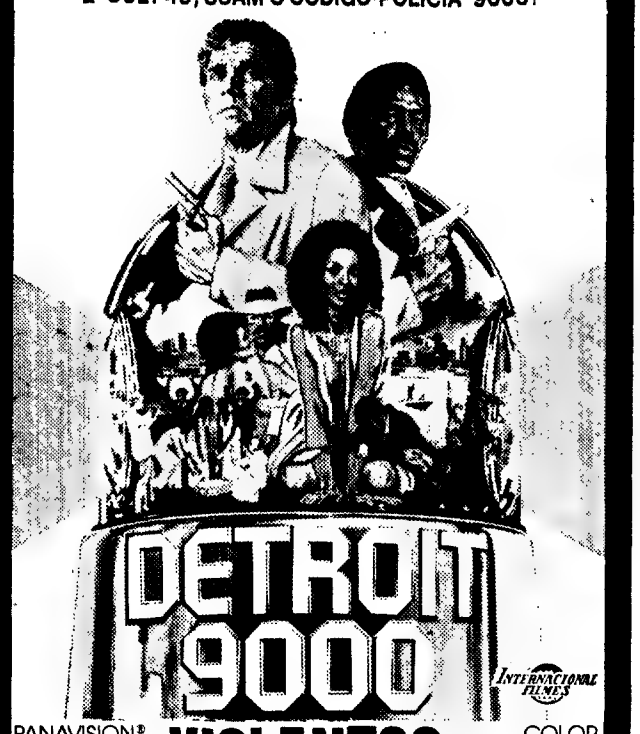
TRÊS DIABOS

COLORIDO

com MARRIE LEE • JOHNNY WILSON • DICK ADAIR
Realização de BOBBY A. SUAREZ • INTERDITO a menores de 13 anos

HOJE
ÀS 21.30 H no PATHÉ POLITEAMA

APENAS OS AGENTES DE PUNHOS RÁPIDOS
E "COLT 45" USAM O CÓDIGO POLÍCIA 9000!



DETROIT 9000

INTERNACIONAL FILMES

PANAVISION® COLOR

VIOLENTOS
PROFISSIONAIS

ALEX ROCCO • HARI RHODES • VONETTA McGEE

UM FILME EMPOLGANTE
HOJE ESTREIA 21.30

IMPÉRIO

Interdito men.13 anos realização ARTHUR MARKS

estúdio

AMANHÃ A PARTIR
DAS 15.30-18.30-21.30 H

UM FILME DE
JOSEPH LOSEY

"um excelente filme que reafirma a personalidade criativa de Joseph Losey, um realizador que não se desgastou" (··· PORTUGAL HOJE)

a estrada do sul
LES ROUTES DU SUD

Yves Montand

Miou Miou

EASTMANCOLOR NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS DOPERFILME

FILMES OCIDENTE

quarteto

3.ª SEMANA

FILME DE QUALIDADE

ROD STEIGER

um filme de
FRANCESCO ROSI

AS MÃOS SOBRE A CIDADE

LE MANI SULLA CITTA

o negócio da construçao
ganham
os mestre-de-obras / os intermediários /
os deputados / os vereadores /
quem perde?

LEAO D'OURO
FESTIVAL DE VENEZA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

SONORO

JOHN BELUSHI / DAN AYKROYD

O DUETO DA CORDA

A combinação mais devastadora depois da nitro e da glicerina.

THE BLUES BROTHERS
com
JAMES BROWN · CAB CALLOWAY
RAY CHARLES · CARRIE FISHER
ARETHA FRANKLIN · HENRY GIBSON
THE BLUES BROTHERS BAND

Argumento de DAN AYKROYD e JOHN LANDIS · Produtor Executivo BERNIE BRILLSTEIN
Produção de ROBERT K. WEISS · Realização de JOHN LANDIS
UNIVERSAL PICTURE

AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30 MUNDIAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Canal da crítica

Mário Castrim

Beisebol: o acto falhado da locutora

Eram onze horas e vinte minutos, ontem, vocês não ouviram aquela imensa gargalhada? ouviram, com certeza. Era minha. Era a minha gargalhada que sacudiu o país, como antigamente se dizia, «do Minho a Timor». Ainda, num relâmpago de lucidez, levei a mão à boca. Demasiado tarde. A risota sismava o território.

Foi quando a Margarida Andrade, com seu sorriso de poliester pendurado da boca, nos disse que a televisão portuguesa ia transmitir hoje, em directo de Estrasburgo, a final de...**beisebol...**

Ri da anedota. Arrependi-me logo a seguir. Devia antes chorar. Em todo o esplendor do ridículo, trata-se do sintoma de uma doença grave: a submissão inconsciente aos valores da propaganda ianque, face mesmo àqueles pelos quais ainda não fomos tocados.

Não tenho nada contra o beisebol. Pratica-o muito boa gente. Os cubanos, por exemplo. Até são campeões do mundo, venceram os americanos num jogo memorável. Mas a palavra **beisebol** está-nos no ouvido por influência ianque e é certamente por essa via que Margarida Andrade o conhece. A RTP, talvez mais do que nunca, é um ensopado americano. Não nos chegavam os filmes, os desenhos animados, as variedades, as dallas & gramá-las. Faltava-nos, para sumo da colonização o beisebol.

Só em anúncio. Por enquanto. Digo por enquanto, porque se diz que o Gonçalves assinará com Reagan acordo cultural.

Americano era o filme de ontem, «Alta Sociedade», com uma boa mancheia de anos em cima. Canções familiares, daquelas que temos no sótão em 78 rotações. Gente conhecida, operacional ainda, muito dela. Lá estava o Sinatra, o Crosby, a Grace Kelly, pouco tempo antes de jogar em pleno na roleta do destino. E vocês repararam em certos pormenores quase imperceptíveis e que nos dão a medida de algumas alterações: o Sinatra preocupadíssimo com o funcionamento do relógio de pulso, depois do mergulho na piscina, a rapariga que pergunta à outra: «o teu cabelo está lindo. Tem laca?»

A partir de certa altura, e como um homem não é de pau, passei-me para o segundo programa, onde falavam de Mahler, de música, de Viena, de cultura. Uma rubrica dinâmica de rigorosa linguagem televisual.

Viena, música, Mahler. Por associação de ideias, o nome de António Victorino de Almeida. Nome que sempre se pronuncia com gratidão. Não sei de quem na TV, tenha feito tanto para semear o amor da música, da arte, da inteligência, do gosto de ser telespectador. O seu lugar era aqui, na Televisão portuguesa, onde sempre foi. E não o vejo, não o vejo. Dói-me pensar que há perseguição. Que nos perseguem, nos amarrotam, nos empobrecem na pessoa de António Victorino de Almeida. Que se vingam em nós, vingando-se em Victorino de Almeida. Dói-me o receio de que lhe estão fechando as portas da TV, que lhe recusaram à **culpa** (filme importante a vários níveis) a classificação de filme de qualidade, que lhe estarão boicotando a exibição do mesmo filme, que possivelmente se estejam preparando para lhe recusar o subsídio a outro filme, e que, até profissionalmente, atormenta-me pensar que o próprio pão lhe estejam a tornar difícil e amargo. E que tudo isso possa acontecer porque Victorino de Almeida deve pagar pelo crime de pensar pela sua cabeça, de falar com a sua voz e de amar com o seu coração.

Pois. Entretanto, o Sarsfield Cabral, o inkonnómiku de serviço, vem dizer que «há um governo para quatro anos», matéria incertíssima, sendo porém incontestado que se trata de um governo quadrúpede, não em anos, mas em patas. Entretanto, **Telejornal** cozinha à sua maneira os lúculos e os brócolos da Assembleia da República. Entretanto, continua a descarada manipulação da greve do gás, com total desconhecimento da existência dos trabalhadores. Entretanto, prossegue a campanha da «grevite polaca aguda», escondendo-se o facto de ser já perfeitamente visível a acção de elementos anti-socialistas. Entretanto, o **Telejornal** passa as imagens da NATO com o selo da provocação em Berlim Oeste, enquanto recusa passar também de Berlim Oeste, a reportagem da brutalidade policial (gases, espancamentos, violências nazis) contra a população que tentava ocupar casas devolutas – e isso viu quem ligou para a **Informação/2.** Entretanto...

Entretanto, caríssimos, estou com sono. A TV fechou muito mais tarde, será que os borrifos da chuva de ontem encheram as albufeiras e já passaram as restrições de energia?

Ah, dormir, dormir, sonhar talvez...

Mário Castrim

P. S. – Na lição de ontem de História, na Telescola, lição aliás correcta dentro dos limites da emissão, disse-se que Miguel de Vasconcelos foi defenestrado na revolta de 1 de Dezembro. A mim parece-me que levou um balázio no pote das migas. Peço à jovem professora, pois, que rectifique. O povo tem o direito de saber com exactidão a sorte dos traidores. – M. C.

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

Uma cena do 4.º episódio da série «Um Táxi na Cidade» que se exibe esta noite na RTP-2

1 RTP

18.19 **Tempo dos Mais Novos** – «A Ilha do Tesouro».
18.45 **País, País**
19.25 **Basquetebol** – transmissão directa de Estrasburgo via Eurovisão da final da Taçe dos Campeões Europeus de Basquetebol, entre o Maccabi Tel Aviv e o V. Sinodina.
21.15 **Telejornal**
22.05 **O Tempo**
22.15 **«Água Viva»** – episódio n.º 26.

2 RTP

20.30 **Informação/2**
21.00 **Animação/2** – os jovens e a animação.
21.30 **Harold Lloyd**
21.55 **«Um Táxi na Cidade»** – 4.º episódio.

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecçoes
Av. Joao XXI, 5-D — 1100 (Metro Areeiro) — Rua Infantaria. 16-55-C — 1300 LISBOA

AVISO AO PUBLICO
FILME PORNOGRÁFICO HARD CORE
BRIGITTE LAHAIE
NICOLE NATTE
em

—couple cherche esclaves sexuels—
AS ESCRAVAS DO SEXO
um filme de Patrick Aubin/Colorido
AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30
CINEBOLSO
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 LISBOA Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto

teatro da cornucópia
NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA!
de Dario Fo
3.º MÊS
TODOS OS DIAS
ÀS 21.30 h
DOM. ÀS 17.00 h
SEGUNDA DESCANSO

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. 6751

Faz-se saber que, por este Tribunal, 1.ª secção e nos autos de Acção Especial de Restituição de Posse Provisória, que M.ª Rosa Felix Barroca requereu contra MANUEL JACINTO CAMEIRA DA CUNHA BRÁZ e outra, este com última residência conhecida na Rua Afonso Henriques, Bloco C — Lote 2, em Algueirão e, actualmente ausente em parte incerta, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando aquele réu, para no prazo de OITO DIAS, decorrido o dos éditos, contestar, querendo aquela acção, na qual o autor pede a restituição provisória, imediata do quarto e respectivas serventias do andar situado na Rua dos Ferreiros à Estrela, n.º 66 — 1.º, em Lisboa.

Lisboa, 16-3-81

O Juiz de Direito,
a) José Guilherme da Rocha Leão Martins Alves

O Escriturário,
a) Ana Maria Lobo Costa Sequeira da Silva

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
Basquetebol (19.25)
RTP-2
«Um Táxi na Cidade» (21.55)
ASSISTÊNCIA TECNICA telef: 2112871

Amanhã

1 RTP

Das **13.20** às **18.15**: Ciclo Preparatório TV; **18.22**: Tempo dos Mais Novos; **18.45**: País, País; **19.10**: Res Pública; **19.35**: «Água Viva»; **20.30**. Telejornal; **21.05**: O Tempo; **21.10**: «Restos do Passado» – episódio n.º 4; **22.00**: 1.ª Pagina, **22.55**. Ultimas Notícias.

2 RTP

20.30: Informação/2; **21.00**: Ilusão Cénica; **21.30**: Programa Musical; **21.55**: : «Romance » – episódio n.º 4.

PATENTES
Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 60 918, para «VEDANTE ANELAR ELÁSTICO».
Trata:
CLARKE, MODET & C.ª Ltd.
Patente e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.
1000 LISBOA

POUPE ELECTRICIDADE

FINALMENTE... o CAFE-TEATRO da COMUNA
*DEIXO'S POISAR***
QUINTA-FEIRA AS 22 H
SEXTA-FEIRA AS 23 H
SABADO AS 24 H
lotações esgotadas * um espectaculo... diferente
* MUSICA AMBIENTE E DE DANÇA * UM ESPAÇO NOVO DE CONVIVIO *
SERVIÇO BAR RESTAURANTE A PARTIR DAS 20 H * MARCAÇÕES TEL 76 26 24

TEATRO do MUNDO
COGUMELOS
NO TEATRO VASCO SANTANA
dir. Jorge Listopad
2.º MÊS

GRUPO DE CAMPOLIDE
«O ESPANTA PARDAIS»
de M.ª Rosa Colaço
DIA 27 — DIA MUNDIAL DO TEATRO
Entrada livre
Academia Almadense — SUB-SEC-CMA

ROTEIRO CULTURAL

Teatro

«Orpheu», um espectáculo da Oficina Teatro Dança, estará em cena no Teatro Aberto até ao próximo domingo (espectáculos às 21.30, com matinées ao sábado e domingo, às 16 horas). A Oficina Teatro Dança pretende experimentar novas formas artísticas globalizando o Teatro, a Dança, Mímica, Pantomina, Poesia, de forma interdisciplinar servindo temas de raiz cultural e pética. A seguir a «Orpheu», um espectáculo com várias histórias ligadas entre si por um fio condutor, a Oficina Teatro Dança estreará, também no Teatro Aberto, «Olho de Chacal», um espectáculo baseado em poemas colectivos de António Maria Lisboa e Henrique Risques Pereira, com «slides» de Gracinda Candeias e José Fabião.

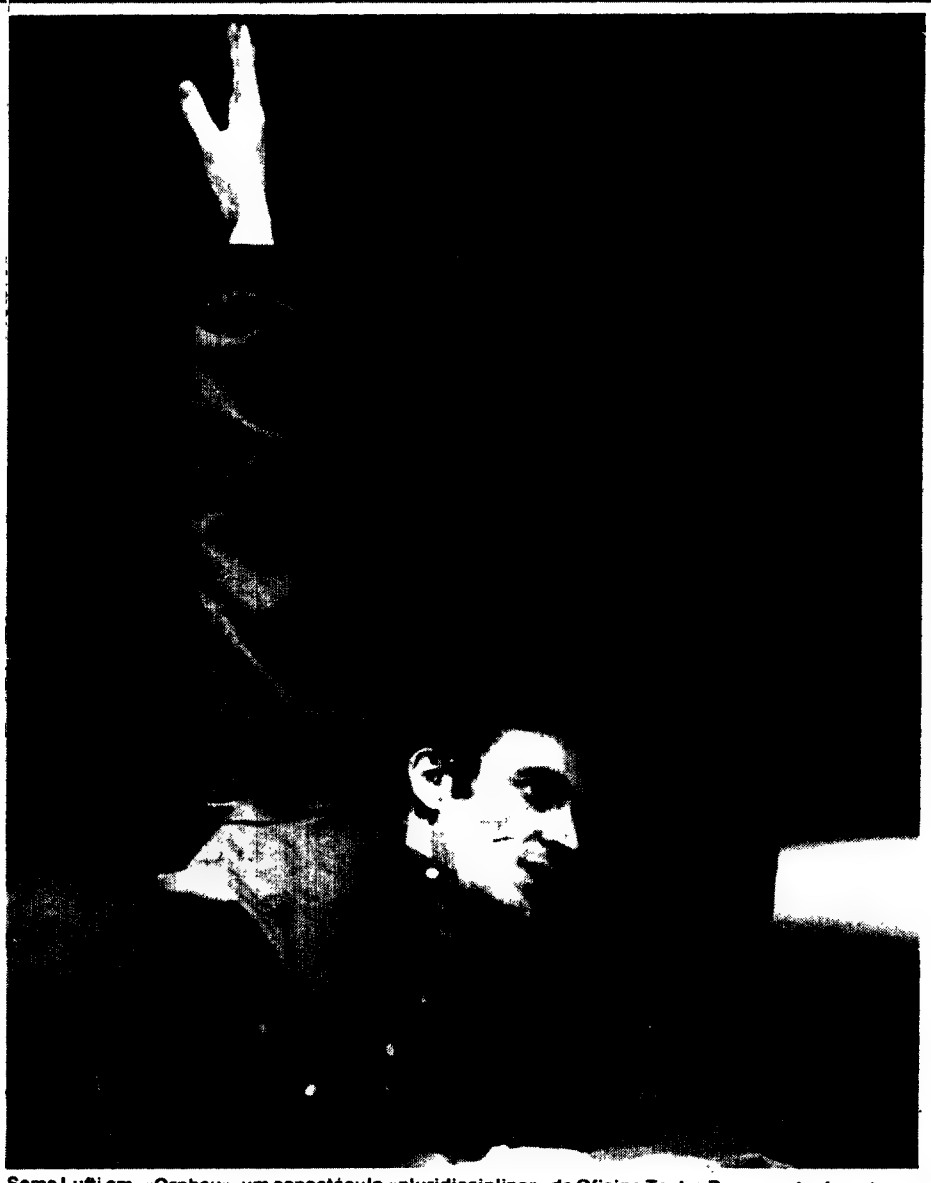
Bonecos de Santo Aleixo no AR.CO. Ainda está a tempo de ir hoje e amanhã, às 18.30, ver ao Centro de Arte e Comunicação Visual – AR.CO, os «Bonecos de Santo Aleixo». Estes, manipulados por alunos do Centro Cultural de Évora, sob orientação e supervisação do mestre Talhinhas, interpretarão peças do seu reportório – originário dos finais do séc. XVIII –, nomeadamente «Auto da Criação do MUndo», «Paulo e Virginínha» e «Saiada».

Colóquios

Sartre e Nós. Está a realizar-se neste momento no Centro Nacional de Cultura, em Lisboa, um colóquio sobre o peso que Jean-Paul Sartre exerceu e exerce ainda em certas gerações de intelectuais portugueses que mais ou menos profundamente se confrontaram com a sua obra e a sua prática. Nesse quadro, hoje, às 21.30, no Centro Nacional de Cultura, Jean Pouillon, da Revista «Temps Modernes», falará sobre «Sartre Militante». Participantes: Eduardo Lourenço, J. Martins Pereira e Diogo Pires Aurélio. Amanhã, à mesma hora, o tema a debater será «Sartre Escritor». Participantes: Eduardo Lourenço, Jorge Listopad, Eduardo Prado Coelho e José Augusto França.

Cinema

Solidão e O Padrinho no AR.CO. Com a apresentação de «Solidão» prosseguem hoje à noite as sessões de cinema programadas pelo AR.CO. «Solidão» é seguramente o filme mais célebre de Paul Fejos, constituindo a melhor e mais representativa obra deste realizador. Produzido nos EUA em 1928, «Solidão» tem como principais intérpretes Bárbara Kent, Glenn Tryon, Fay Holderness e Gustav Partos. Amanhã e depois, o AR.CO exibe «O Padrinho», a obra que consagrou internacionalmente Francis Ford Coppola. Produzido em 1972 e baseando-se no conhecido «best-seller» da autoria de Mário Puzo, «O Padrinho», a quinta longa metragem de Coppola, inclui no seu elenco



Seme Lufti em «Orpheu», um espectáculo «pluridisciplinar» da Oficina Teatro Dança, actualmente em cena no Teatro Aberto

espectacular, a par de nomes já então conhecidos, como Marlon Brando, Sterling Hayden ou James Caan, a participação de uma série de jovens, com este filme, intérpretes – Al Pacino e Diane Keaton, designadamente – que, com este filme, rapidamente viriam a conhecer os caminhos do sucesso. As sessões iniciam-se, como habitualmente, às 21.45 horas.

O Estrangeiro, de Orson Wells, amanhã no ABC – Cine-Clube de Lisboa às 18.30, na Sociedade Nacional das Belas-Artes, o filme «O Estrangeiro».

Música

A Orquestra Gulbenkian realiza hoje, no Teatro Gil Vicente, de Coimbra, um concerto onde, sob a direcção do Maestro austríaco Gunter Neuhold, serão interpretadas obras de Schubert, Beethoven e Paganini. Participa também no concerto o violinista Thomas Christian.

Exposições

Veira da Silva e os anos 50: Hartung, Manessier, Poliakoff, Soulages, Zao-Wou-Ki. 35 gravuras, entre águas-fortes e litografias, constituem a exposição que hoje se inaugura, pelas 21.30, no «Módulo» – Centro Difusor de Arte, no Porto. A exposição, sob o título de «Vieira da Silva e os anos 50», constitui uma homenagem a esta pintora de origem portuguesa e reúne os cinco principais nomes do movimento pictórico parisiense da década de cinquenta: Alfred Manessier, Hans Hartung, Pierre Soulages, Serge Poliakoff e Zao-Wou-Ki.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$10	57$10
ALEMANHA FED. (marco)	26$65	27$75
AUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BELGICA (franco)	1$560	1$660
BRASIL (cruzeiro)	$652	$902
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	46$70	48$70
(notas de 5 a 1000)	47$20	49$20
DINAMARCA)coroa)	8$45	8$85
ESPANHA (peseta)	$623	$723
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	55$40	57$40
(notas de 5 a 1000)	55$90	57$90
FINLÂNDIA (marka)	13$80	14$40
FRANÇA (franco)	11$35	11$95
HOLANDA (florim)	24$05	25$05
INGLATERRA (libra)	126$40	130$40
IRLANDA (libra)	97$70	101$70
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$242	$272
NORUEGA (coroa)	10$35	10$85
SUECIA (coroa)	12$15	12$75
SUIÇA (franco)	29$25	30$35
VENEZUELA (bolivar)	11$20	12$20

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco de sul.

TEMPERATURAS DO AR

às 9 horas

Viana do Castelo	14°
Bragança	7°
Vila Real	12°
Porto	13°
P. Douradas	10°
Coimbra	12°
C. Carvoeiro	15°
Portalegre	14°
Lisboa	15°
Évora	10°
Sines	15°
Beja	12°
Sagres	15°
Faro	15°
P. Delgada	13°
Funchal	18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.14	3,5 m	11.53	1,5 m
18.31	3,4 m		
Dia 27			
6.51	3,3 m	0.15	1,5 m
19.13	3,3 m	12.36	1,7 m
Dia 28			
7.44	3,1 m	1.08	1,7,m
20.16	3,1 m	13.34	1,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Durante o dia de hoje: céu muito nublado; vento fraco ou moderado de sul; períodos de chuva ou chuvisco na faixa costeira a norte do Tejo. Para amanhã: céu muito nublado nas regiões do Norte e pouco nublado nas regiões do Centro e Sul; vento fraco de sudoeste.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.29
OCASO ÀS 18.55

DIA 28 DIA 4 DIA 11 DIA 19

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«ANTENA 1»

16.00 – Sem Margem – Cinema; 17.00 – Ciclo Musical; 18.00 – Formas de energia; 18.45 – RDP – Regiões; 19.00 – Títulos do Jornal; 20.00 – Enquanto os outros vêem TV – Jazz; 21.00 – Folhetim «O Marquês de Villemer» de Geore Sand – Livre e Directo – (Prog. do Núcleo de Programas Desportivos); 23.00 – Títulos do Jornal; 24.00 – Disco...Tempo; 02.00 – Madrugada na RDP-Centro; 05.30 – Programa Rural.

Grandes blocos informativos; 13.00, 19.30 e 23.30.

Programa 2

15.35 «Que Quer Ouvir» – Oratória «As Estações» de Haydn; **18.00** Música Portuguesa; **19.00** Música de Câmara - Concerto Grosso em ré maior, op. 6 n.° 1 de Corelli; **19.30** As Palavras dos Músicos, pelo dr. João de Freitas Branco; **20.30** Cantores: Regina Fonseca, Jeannene Altmeyer, Elsa Saque, Helena Cláudio, Peter Wimberger, Álvaro Malta e Hermann Becht. Orp. Sinf. da RDP, dir Siegfried Koehler; **01.00** Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

17.03: Todos no top; **18.06**: Hora de ponta; **20.03**. Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Diversos; **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Mensagens bíblicas; **22.31**: Diálogo; **23.06**. 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: A banda jazz; **22.03**: Café concerto.

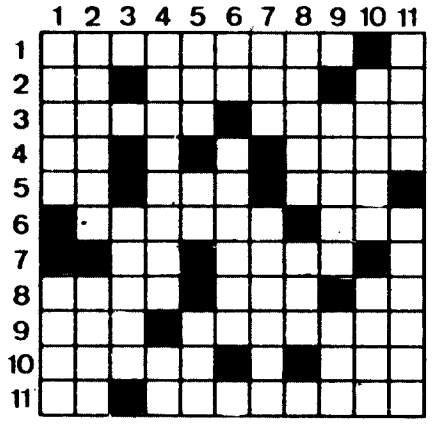
RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00** Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia, **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Revista de Imprensa; **20.00**: 60 minutos; **21.00**: O som da noite; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Meta final; **22.50**: Curso de Inglês; **23.10**: Programa cultural; **23.55**: Meditando, **24.00** Meta final (continuação)

Tiragem média diária do mês anterior: 148.364 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.° 12 988



HORIZONTAIS:

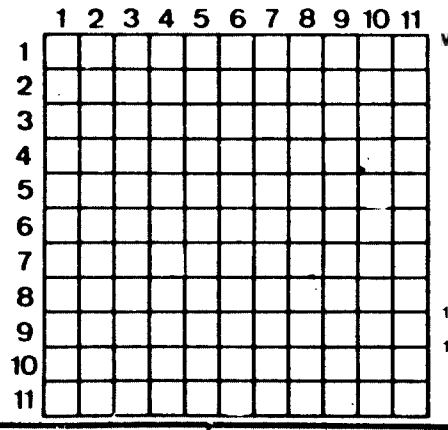
1 Destemidas.
2 Preposição. Limitado. Prefixo de privação.
3 Tostas. Uma das ilhas Jónias.
4 Concede. Cidade da Argélia.
5 Espera deferimento. Prefixo que designa ar. Sadias.
6 Puxar para si. Cidade da Jugoslávia.
7 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Profeta.
8 As velas de um navio. Rio da Prússia Oriental. Césio (s.q.).
9 Herdade delimitada por marcos. Mechas.
10 De pouca duração. Mulher chinesa da classe baixa.
11 Carta de jogar. Juntarias.

VERTICAIS

1 Época histórica. Erra.
2 Mensalidade. Sapos do Amazonas.
3 Voz masculina mais alta que a de barítono.
4 Darão sinal. Basta.
5 Pronome pessoal. Duas vogais desiguais. Pronome demonstrativo.
6 Género de palmeiras do Brasil. Salpicar.
7 Seiscentos e um em romano. Apoquentada.
8 Macados americanos. Abreviatura da palavra tenuto.
9 Da Arábia. Desaba.
10 Casualidade. Cobertura.
11 Homem de baixa estatura. Da Rússia.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.° 8948



HORIZONTAIS:

1 Centiare. Em as. Cabeleira.
2 Nome de frutos. Sacerdotes budistas.
3 Letra grega. Campeão.
4 Fatias. Içar.
5 Boatos. Medida de superfície.
6 Urdiras. Artigo definido.
7 Composição dramática. Pronome demonstrativo.
8 Enfeitaras.
9 Prasiodímio (s.q). Escudeiros. Quanto.
10 Fazer doação de. Amónio (s.q). Preposição.
11 Cidade de Itália. Aguçar.

VERTICAIS:

1 Fazer crepitação. Concede.
2 Macaco americano. Estrépito de desmoronamento. Colocou.
3 Conjunção. Divides em toros.
4 Em a. Medo. Nota musical.
5 Calúnia. Sódio (s.q).
6 Rio de Portugal.
7 Nota musical. Apelido. Cidade de Itália.
8 Morada. Fechas as asas para descer mais depressa.
9 Grande ribeira da Ásia Russa. Nota musical. Abreviatura de Santíssimo. Nesse lugar.
10 Assassinaras. Sufixo que designa pequenez.
11 Carta de jogar. Decidir.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12 987

HORIZONTAIS:

1 ÁGUA. Peruca.
2 Mar. E. LENHA
3 Om. Vis Arar
4 Laves Apó.
5 In. Ama.
6 Ronha. Olaré
7 Cana. Ciam.
8 Ala. Apressa
9 CADA Aas.
10 Emana DIA
11 Má Ota Aros

VERTICAIS:

1 Amolar. Acém.
2 Gama. Lama.
3 Ur Vincada
4 VENHA. Ano.
5 Eis. Ana. At.
6 Apa.
7 El Imo. Ras
8 Rea Alces
9 Unia. Ais. Dr
10 Chaparas. Io
11 Aaro Emalas

Provérbio: ÁGUA E LENHA, CADA DIA VENHA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8947

HORIZONTAIS:

1 Daiji. Parar.
2 Mercara.
3 Miai. Aramam.
4 Am. Rasara
5 Pás. Vadio.
6 Ce Ina. Ar
7 Faltais. Sal.
8 Ira
9 Adias Sares.
10 Rã. Roças Na
11 Arm Meladas

VERTICAIS:

1 Damão. Fiara.
2 Im. Cardar
3 Imã. Pelai.
4 Jeira. Ar.
5 Ir. Ásia. Som
6 Cas. Nio. Ce
7 Paravas Sal.
8 Arara Casa
9 Ramadas.
10 Ira Enal
11 Romão Lesas

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

NOGUEIRA, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ORIENTE**, R. Lopes, 120 (T. 843381); **UNIFA**, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **PORFÍRIO**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **BASTOS**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **SALUS**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 42239); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **SÃO TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); SOUSA, E. de Benfica, 429--431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO**, L. S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BRANCO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **JOLENI**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812).

REFORÇO

MARBEL, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **PALMA**, Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T. 547088); **SANTOS SILVA**, zona n.º 2, Chelas, bloco III., lote 226, loja 22 (T. 681515); **ALB**, R. Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **MAGALHÃES**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **MODELAR**, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **G. SILVA**, R. Francisco Tomaz Costa, 3-A-C (T. 771873); **BIOTIFAR**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **SÃO JOÃO DE DEUS**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885110); **ROSA & VIEGAS**, R. São Vicente, 31 (T. 864351); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **CRUZ CORREIA**, E. St. Elói, 41-A (T. 992453); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Av. Maria Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Alair**, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 21 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565); **COVA DA PIEDADE: Garcia Reis**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO: Tóvar Chaves**, Feijó; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A Quinta de St. António (T. 2401060); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Higiena**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017); **AMORA: Nova Amorense**, Av. Marginal Gomes Silva, 80 (T. 2210042); **SEIXAL: Seromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Miguel Bombarda, 51 (T. 950123); **CAMARATE: Santos Silva**, L. 25 de Abril, 135, Apelação (T. 2513158); **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 290088).

MOSCAVIDE – Sta. Bárbara – R. Francisco M. Beato, 75. (Telef. 2518918). Até às 22 horas

SACAVÉM – Lourenço – Rua Almirante Reis, 3. (Telef. 2518151). Permanente.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CLÉRIGOS – Rua dos Clérigos, 36, Telef. 3150394; **CRUZ** – Rua de Costa Cabral, 1082. Telef. 480041; **MAIA** – Rua do Campo Alegre, 192. Telef. 64450; **BOTELHO** – Rua da Alegria, 863. Telef. 480096; **ESTÁCIO** – Rua Sá da Bandeira, 120. Telef. 22664; **GUARANI** – Rua Pedro Hispano, 367. Telef. 52250; **MENESES DE LIMA** – Praça Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227. Telef. 51764; **LIDADOR** – Rua do Lidador, 265. Telef. 633739.

(De dia e toda a noite)

CAMPOS – R. Padre Luís Cabral, 943. Telef. 680113; **MONTE DOS BURGOS** – Rua Monte dos Burgos, 802. Telef. 62279; **ALIANÇA** – Rua da Conceição, 2. Telef. 24203; **ALVES MOREIRA** – Aven. Rodrigues de Freitas, 167.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

FIGUEIREDO – R. da Sofia, 107--109. Telef. 22837; **DIAS FERREIRA** – Bairro da Salum. Telef. 72120.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
int. men. 13 anos
UM PEQUENO CÍRCULO DE AMIGOS
com Brad Davis
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. m. 18 anos
RACING BULL – O Touro enraivecido
com Robert Deniro

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 15, 18.15 e 21.15
– Para Todos
O melhor filme para oferecer aos seus filhos!
O EXTRAVAGANTE DR. DOLITTLE
c/ Rex Harrison e Samantha Eggar

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15, 18.15 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
21.ª Semana
Às 00.30 h. Não acons. men. 13 anos
O INIMIGO PÚBLICO

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
não acons.men. 13 anos
as duas juntas eram mais novas que ele...
CHARLIE E AS DUAS LASCAS
com Serge Sauvion-Nathalie Drivet-Jeanna Goupil

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
VISITAS DE MEDICO
c/ Walter Matthaw, Glenda Jackson e Ant Carney
Um filme de Howard Zieff
Thachnicolor

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Festival irmãos Marx
UMA NOITE NA ÓPERA
Para todos

CASTIL 530194

Rua Castilho Às 15.30-18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PIPOCAS E GELADO
c/ Zachi Noy, Benny e Olívia Pascal
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15. 16.30. 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
AVENTURA É AVENTURA
Um filme de Claude Lelouch
com Lino Ventura-Jacques Brel
Às 23.45
Não acons. men. 18 anos
Não acons. men. 18 anos
O GRANDE MESTRE DO CRIME

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45 e 19.00
CLAIR, UMA MOÇA SENSUAL
Int. men. 18 anos – pornográfico – hardcore
Às 24 h. – Int. men. 13 anos
UM HOMEM, UMA MULHER E UM BANCO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Um dos melhores filmes dos ultimos anos, só comparável em subtileza de forma e coragem política a «O Homem de Mármore»
A EDUCAÇÃO DE VERA
c/ Veronika Papp e Erzsi Pasztor
Um filme de Pal Gabor
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
OS SELVAGENS DA NOITE

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15
às 14.15, 16.30, 21.30h
O PAI DE BRUCE LEE
Um filme de Jimmy Shaw
N. acons. men. 13 anos

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A história sensual dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins
Às 23.45 h. – N. ac. m. 18 anos
WHAT?
De Roman Polanski

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Não acons. m. 18 anos
ZOLTAN
O sanguinário

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
O PARAÍSO DAS SURPRESAS

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A FORÇA DO AMOR
c/ Amitabh Bachchan e Vinod Khanna
Um filme de Prakash Mehra
Colorido

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30-18.30 e 21.30
N. ac. m. 13 anos
ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU
Agora, considerado um clássico um filme único melhor que o primeiro
Edição Especial
Filme de qualidade
6.ª Semana e última

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 10 a.
«Les Charlots» estão de volta com as suas intermináveis aventuras!
MALUCOS EM ESPANHA
c/ Les Charlots

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
Hoje às 15.15 e 21.30
Não acons. m. 18 anos
O BECO DO PARAÍSO

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Estreia às 21.30 h. – Interd. m. 13 anos
VIOLENTOS PROFISSIONAIS

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
às 14. 16.30 19 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
Colorido
O ÚLTIMO METRO
O novo filme de François Truffaut

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
3 sessões
15.15, 18.15, 21.30h
N. ac. men. 13 a
O TUBARÃO DO PACÍFICO
Dayton Ka'Ne e Maren Jansen

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30-18.30 e 21.30
Não acons. m. 18 anos
FIM-DE-SEMANA ESCALDANTE
Um filme de Larry Spiegeli e Lance Hool

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
COMO PERDER UMA MULHER E ENCONTAR UMA AMANTE
c/ Johnny Dorelli, Barbara Bouchet e Carlo Bagno
Um filme de Pasquale Festa Campanile

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A mais expressiva obra do mestre Alberto Lattuada
FRANCESCA
Um amor impossível
O filme terá início logo após o começo das sessões

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O célebre romance de Vítor Hugo
OS MISERÁVEIS

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
hoje às 21.30
int. men. 13 anos
TRÊS DIABOS

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Hoje estreia às 21.30 h. – Int. m. 13 anos
OS 3 DIABOS
C/Marie Lee, Chito Guerrero, Florence Carvajal

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
Sala 1, às 15, 17, 21.30 e 23.30
nao acons. men. 18 anos
SALVE-SE QUEM PUDER
Sala 2, às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 horas
maiores de 18 anos
KILAS O MAU DA FITA
Sala 3, às 15, 17, 19, 21 e 23
AGORA É A MINHA VEZ
Não acons. m. 18 anos
Sala 4, às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
maiores 18 anos
AS MÃOS SOBRE A CIDADE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
AS ROTAS DO INFERNO

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. m/18 anos
Carol Baker e A. Franciosa
O MUNDO ESTÁ CHEIO DE HOMENS CASADOS
Os problemas do casamento no ponto de vista de uma bela mulher!

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
A FORÇA DO AMOR
c/ Rakhee Guizar e Amjad Khan

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
N. acons. men. 18 anos
Candidato a 8 «Óscars» em 1981
«RACING BULL»– O Touro Enraivecido –
De Martin Scorsese
com Robert de Niro
2.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
HEDDA
com Glenda Jackson
2ª Semana
Sexta, sáb. e domingo sessões da meia-noite
AVALANCHE

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30 h
Interd. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
10.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Int. a men. 13 anos
A EXECUÇÃO DO SOLDADO SLOVIK
com Martin Sheen e Ned Beatly
Um drama tão pungente que jamais será esquecido

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
A CONTAGEM FINAL
Um filme de Don Taylor
4.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anosUma comedia fabulosa
OS CONQUISTADORES DE DOMINGO
5ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O MEU PRIMEIRO AMOR
Uma história de amor excepcional...

teatros

Lisboa

MONUMENTAL – «A Gravata», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato» às 21.30 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Ó Patego Olha o Balão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Não se Paga! Não se Paga!», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «O Judeu», às 21.15 (13 anos)
LAURA ALVES – «Chega para Todos», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA – «Cogumelos», às 21.30 (13 anos)
CAFÉ TEATRO COMUNA – «Deixós Poisar», às 22.00 (13 anos)

Outros Espectáculos

CONDES – «As Grades do Inferno», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «As Montadoras Sexuais», às 21.30 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Na Praia é que é bom...» Sessões permanentes (18 anos)
CINEARTE – «A Batalha Del Kahn», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Entre duas Mulheres», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Maomé o Mensageiro de Deus», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «As Brancas Montanhas da Morte», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «O Anti-Cristo», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Fiança de Amor», às 21.15 (13 anos)

outros cinemas

ALMADA – Academia – «Drácula», às 21.15 (18 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Os Apetites de Lady Drácula», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Herdeiro», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Tesouro das Piranhas», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Grande Música Negra», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Paixão Fatal», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «A Corrida da Morte no Ano 2000», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «A Sombra do Guerreiro», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Bomba nas Manobras», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Lagoa Azul», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

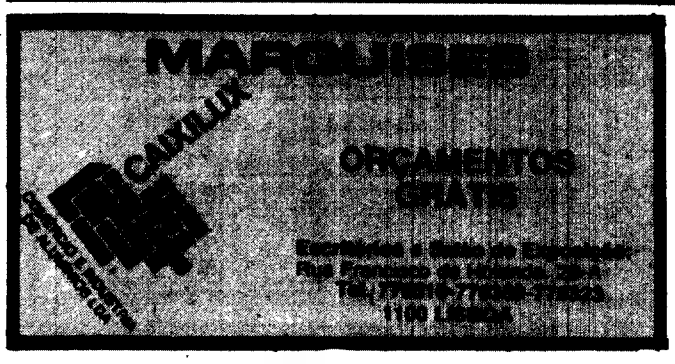
AMADORA – Cine Plaza – «Empresta-me a Tua Mulher», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Ana e os Adolescentes», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «As Rotas do Inferno», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Aeroplano», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Desejo e Volúpia», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Factor Humano», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «Priminha Meu Amor», às 21.30 (18 anos)

ALHANDRA – Salvador Marques – «Uma Cama na Rua», às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Genesis, White Rock», às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Lutador da Rua», às 21.30 (13 anos)

Porto

BEBÉ – «Diário de Uma Criada de Quarto», às 21.45 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «A Revolta dos Apaches», às 21.30 (6 anos)
S. JOÃO – «Xanado», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «O Ódio que Gerou o Amor» às 21.30 (18 anos)
LUMIERE – L – «A Fúria de um Herói», às 21.45 (13 anos)
FOCO – «Fantasma», às 21.30 (18
BATALHA – «Quarto de Aluguer», às 21.45 (18 anos)
OLÍMPIA – «Django», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Entre duas Paixões», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Sexo em Alta Escola», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Missão no Ártico», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «O Grande Oportunista» às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «A Grande Competição», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «La Luna», as 21.45 (18 anos)
ESTÚDIO – «Morreram pela Pátria», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Barão Aventureiro», às 21.30 (13 anos)



PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração Redacção Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740

Agentes Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho 185-1.º 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154 -
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12763 LISBOA PORTUGAL

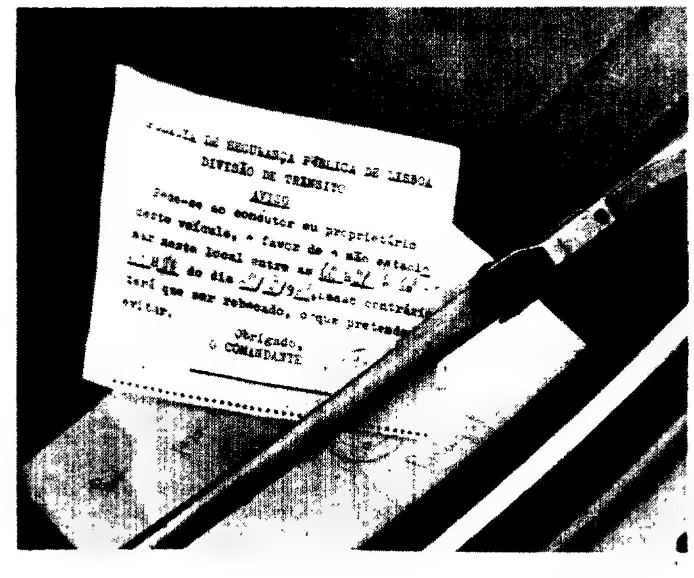
DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada 30 2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

"FP-25" reivindicam atentado

Administrador da Sapec alvejado no Dafundo

Um indivíduo que se identificou como porta-voz das «FP-25 de Abril», reivindicou para aquela organização em telefonema para a ANOP, a autoria do atentado a tiro de que foi alvo, cerca das 21 horas de ontem, à noite, no Dafundo, o advogado Manuel Sanches Inglês Esquível, de 49 anos, administrador da SAPEC e governador civil de Setúbal antes do 25 de Abril. Atingido com dois tiros de pistola-metralhadora na perna direita, quando já tinha saído do carro para entrar na sua residência, Manuel Esquível encontrava-se esta manhã internado no Hospital de S. José, onde foi operado durante a madrugada.

O informador das «FP-25» relacionou o atentado com a exigência da reintegração imediata dos trabalhadores suspensos da SAPEC. De acordo com a PJ, o «comando» que actuou no Dafundo, era constituído por pelo menos dois indivíduos, deslocando-se num Austin ou num Morris branco, tendo disparado duas rajadas rasteiras, portanto sem a intenção de matar, e fugindo depois em direcção de Oeiras. No local foram recolhidas das doze cápsulas de calibre 9mm, que já se encontram no Laboratório de Polícia Científica a fim de serem analisadas. Um pormenor: a PJ só foi avisada do atentado pela PSP cerca das quatro horas da madrugada, mas refira-se que a RDP já tinha divulgado o acontecimento no seu noticiário das 23 e 30



Últimas

● **RESTOS HUMANOS,** foram ontem encontrados a 200 metros da estação dos Caminhos de Ferro de Belém, em cima das agulhas situadas em frente à velha Central Eléctrica. Tratava-se de um pé que tudo indica pertencer a um jovem do sexo masculino que no dia 19 último teria sido trucidado por um comboio. O jovem ainda não se encontra identificado e o pé ficou ali abandonado durante todo este tempo.

●**HÓSPEDE INDESEJÁVEL** do hotel Plaza entrou no quarto de um brasileiro e de um português, levando tudo quanto de valor encontrou: máquina fotográfica, relógio e dinheiro, sem esquecer os frascos de àgua-de-colónia.

Foi ontem às 20 horas, precisamente quando as vítimas se preparavam para abandonar o hotel.

● **COCAÍNA PURA** em grande quantidade, 279 quilos, foi aprendida pela Polícia norte-americana em Tenessee. Agentes do controlo de droga perseguiram durante quatro dias os traficantes, que utilizaram um avião entre a América Latina e aquela cidade dos Estados Unidos para transporte do estupefaciente adquirido na Colômbia mas de origem boliviana. No entanto, os quatro ocupantes do avião conseguiram fugir durante a operação policial.

● **RUBENS, DALI E TINTORETO** são os autores de 19 quadros roubados ontem na cidade de Vitória, no México. As obras de arte daqueles mestres pertencem à colecção particular de Ana Maria Munguia. A Polícia mexicana crê que estas telas, cujo valor ascende a 86 milhões de dólares US (quatro milhões e trezentos mil contos), não teriam ainda sido levadas para o estrangeiro.

● **SUBSÍDIO** de 465 mil escudos foi concedido pelo Governo Regional dos Açores à Câmara da Calheta, na Ilha de S. Jorge, naquele arquipélago, destinado a cobrir o défice de exploração de energia eléctrica naquele concelho durante o primeiro trimestre deste ano.

● **UM PIRIQUITO** e várias peças de ferramentas, com algum dinheiro, pouco, à mistura, foram o alvo dos assaltantes que a noite passada entraram num estabelecimento situado na Rua Zêzere à Pontinha. Os prejuízos foram calculados pelo ofendido em 100 contos, não contando com a ave que apenas tinha interesse estimativo, mas em elevado grau.

Nervoso mas em boa forma

"Quini" foi ontem libertado

O futebolista internacional espanhol Enrique Castro «Quini», libertado ontem pela Polícia, disse que o cativeiro de 25 dias o deixou «nervoso, mas em boa forma física».

O internacional do Barcelona de 31 anos, raptado no dia 1 do corrente após um jogo do campeonato espanhol, foi libertado por uma força policial que invadiu o esconderijo dos raptores em Saragoca.

Quini disse que os raptores, armados de pistolas, o tinham metido à força no seu próprio carro. Enfiando-lhe um saco preto na cabeça, ataram-lhe as mãos atrás das costas e meteram-no num caixote que introduziram numa carrinha fechada, antes de conduzirem durante «bastantes quilómetros».

«Estava a leste de tudo. Não sabia onde me encontrava, nem o que é que o clube (Barcelona) estava a fazer» disse Quini, entrevistado pela Televisão, após a libertação. «Só há três dias me deram uma televisão» acrescentou.

Um dos raptores foi detido pela Polícia, que atacou o esconderijo quando os assaltantes mudavam o turno de guarda. Fontes policiais, disseram que o rapto não foi feito por profissionais, mas por operários de Saragoça que aparentam cerca de 30 anos.

«Nem um tostão» do resgate de cem milhões de pesetas (mais de 70 milhões de escudos) foi entregue aos raptores, revelou a Polícia.

Os dirigentes do Barcelona mantiveram-se calados durante os 25 dias de sequestro, com receio que Quini sofresse represálias, mas mostraram-se dispostos a pagar o resgate pedido pelos raptores.

«Perdi peso, estou nervoso, mas em boa forma física» disse Quini na Televisão, onde apareceu com uma barba de três dias.

Devorou uma sanduíche na esquadra para onde foi imediatamente conduzido após ser libertado, depois de ter feito um telefonema «muito emocionante» à mulher, disse a Polícia.

Quini disse estar preparado para jogar no próximo jogo do campeonato, se o treinador Helénio Herrera assim o entender.

O Barcelona, encontrava-se na segunda posição, a dois pontos do Atlético de Madrid, quando Quini foi raptado.

Actualmente o clube catalão encontra-se a quatro pontos do líder e com poucas hipóteses de chegar ao primeiro lugar.

Para os adeptos espanhóis, o dia de ontem foi um dia de alegrias. A libertação de Quini foi anunciada poucos minutos após a vitória da Espanha sobre a Inglaterra, num encontro particular, em Wembley, o que não acontecia há vinte anos.

Por causa do Congresso

CDS ávido de espaço vital

O democrático CDS vai realizar o seu Congresso, como se sabe, de amanhã a domingo. Partido de proletários, far-se-ão transportar nos seus carros. Nos seus muitos carros e nem sequer se vão juntar vários congressistas num só carro, cada um levará o seu. Tanto assim é que uma larga área circundante do Teatro Maria Matos, onde decorrerá o Congresso do Centro Democrático Social, foi reservada, a partir das 24 horas de hoje, até domingo à mesma hora, para os carros dos congressistas.

Desde ontem à tarde, que avisos da Divisão de Trânsito da Polícia de Segurança Pública de Lisboa estão a ser colocados nos veículos estacionados na Rua Bulhão Pato (rua do cinema Vox), no parque de estacionamento junto ao Maria Matos e num outro parque, este muito vasto, nas traseiras do teatro, junto à Rua Conde de Sabugosa. Toda esta área tem de estar à disposição dos senhores congressistas desde hoje à noite até domingo à noite.

«A Polícia diz que nos rebocam os carros se nós os estacionarmos nesta rua», disse-nos uma residente na Rua Bulhão Pato, cujos três carros familiares foram intimados a mudar de poiso. «Isto é uma área residencial, as pessoas moram aqui. Ora onde é que vamos pôr os carros? Em nossa casa há duas crianças muito pequenas, uma pessoa de idade, precisamos dos carros aqui para qualquer emergência», protesta esta moradora que de passagem confessa pertencer ao partido mas que, com esta medida autoritária e injusta, já não sabe se pertence ou não.

«Já telefonámos para a Polícia e para a Câmara mas não conseguimos falar com quem resolvesse o problema», prossegue. «As pessoas dizem que vão estacionar aqui como de costume e, se nos quiserem levar os carros, logo se vê como é».

Os muitos comerciantes da zona – o bairro das estacas – também protestam. «Porquê uma tão grande área?» – perguntam. «Só o parque junto à Conde de Sabugosa tem lotação para centenas e centenas de carros. Porquê então prejudicar os residentes na área?»

Mas é assim: democracia e preocupação do social, só dentro do Centro propriamente dito.

Aproximando-se dos preços portugueses

Gasolina subiu na França e Inglaterra

O preço da gasolina subiu, ontem, na França e na Inglaterra quedando-se nos 43 e nos 45 escudos, respectivamente, o litro de super. Estes aumentos aproximam a gasolina nos dois países dos preços praticados em Portugal (45 a normal e 50 a super) e que são os mais altos da Europa.

A percentagem de aumentos em França para a gasolina, gasóleo e óleo de aquecimento varia entre 1,3 e 2,7. A decissão pertence à Comissão Governamental de Preços que a justificou como compensação à subida do dólar, relativamente ao franco francês, nos mercados internacionais de divisas. Os novos preços são os seguintes. gasolina super 3,77 francos por litro (43 escudos); gasolina normal 3,56 francos por litro (40 escudos); gasóleo 2,75 francos por litro (31 escudos) e óleo de aquecimento 1,93 francos por litro (22 escudos).

Na Inglaterra este novo ajustamento de preços é o segundo no espaço de quinze dias. O primeiro, devera-se a novos impostos fixados pelo Governo no âmbito do Orçamento para este ano. O seu montante rondou os 15 por cento (20 pence por galão).

O aumento de ontem foi anunciado pela Esso companhia americana detentora de grossa fatia do mercado britânico, prevendo-se que as outras companhias sigam rapidamente o seu exemplo. A semana passada, a Shell afirmara, mesmo, que um aumento de 5 pence por galão seria necessário para restabelecer a rentabilidade.

O preço do galão (4 litros e meio) será assim elevado para 150 a 152 pence (cerca de 45 escudos o litro). O preço da gasolina na Grã-Bretanha aproxima-se, assim, velozmente do praticado em Portugal, que é de 45 escudos para a «normal» e 50 escudos para a «super».

"TV Show" domingo sem José Calvário

«TV Show», após um domingo de ausência, volta no próximo ao pequeno «écran». Mas sem o maestro José Calvário...

«Neste programa não se justificava a sua presença – disseram-nos das Relações Públicas da RTP. Trata-se de um programa de fados e de bailado ..»

Paulo de Carvalho, anunciado, não aparece. Mas há-de aparecer quando...

«Quando vier dos Estados Unidos para onde parte esta semana.»

Duas partes constituem este «TV Show». Na primeira (fados), actuam Ada de Castro, Deolinda Rodrigues, Fernando Maurício, Francisco Martinho, Gonçalo Lucena e José Freire. À viola e à guitarra , António Luís Gomes e Joel Pina. Na segunda parte, é apresentado o «Bailado de Célia Neves», integrando as alunas da Escola de Ballet Clássico Espanhol.

Júlio Isidro e Isabel Wolmar são os responsáveis – e, como apresentadores, os nomes de Eládio Clímaco e Manuela Moura Guedes.

FEIRAS E EXPOSIÇÕES 1981

VIAGENS ESPECIAIS COM ALOJAMENTO

BARCELONA
Feira Internacional .... 3 a 7 JUN

MILÃO
MIPEL–Mercado Int. da Pele.... 25 a 29 MAR
Feira Internacional 13 a 17 · 17 a 21 · 21 a 24 ABR
SIMAC - Pre Selecção Italiana da Moda
Salão Int. de Máquinas para Calçado ... 8 a 12 MAI
MIDO - Salão Int. da Óptica
GRAFITALIA Exposição Int. de Máquinas e materiais Ind. Gráfica .... 17 a 21 MAI
EUROTRICOT - Salão Eur. da Malha
VITRUM - Salão Int. da Industria do Vidro ... 16 a 20 JUN

HANNOVER
Feira Internacional de Amostras .. 31 MAR a 4 ABR · 4 a 8 ABR.

PARIS
Salão Int. do Pronto-a-Vestir feminino e (boutique) ... 3 a 7 ABR.
Salão Internacional da Pele ... 4 a 8 ABR.
PARITEX - Salão Int. de Texteis p/o Lar e Revestimento de Paredes
TAPIS - Salão Int. de Revestimento do Solo ... 10 a 14 JUN.

FRANKFURT
INTERSTOFF - Feira Internacional de Texteis para Vestuário .... 4 a 8 + 4 a 9 MAI

COLÓNIA
INTERZUM Exposição Int. de Materiais e Equipamentos para a Industria do Movel ... 21 a 25 MAI

NÚMERO LIMITADO DE LUGARES
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
» Av. Roma, 66 • Telefs. 803609
COIMBRA: Rua da Sofia, 2 • Telefs. 27011/2
FARO: Av. Republica, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 31077/8

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º Prémio – 5354 – 24 000 contos
2.º Prémio – 11 439 – 4800 contos
3.º Prémio – 21 245 – 1800 contos

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

5.353 – 242.4[illegible]
5.355 – 242.4[illegible]

PRÉMIOS DE [illegible] CONTOS

691; 964; 1.258; 1.365; 1.423; 3.5[illegible]; 4.457; 13.22[illegible]; 14.33[illegible]; 1[illegible].[illegible]7; 19.67[illegible]; [illegible]3.471; 25.37[illegible]; 2[illegible].513; 27.6[illegible]; 28.112; 2[illegible].591; 3[illegible].3[illegible]4; 31.135; [illegible]3.532; 33.[illegible]1[illegible]; 35.226; 37.695; 41.377; [illegible]3.7[illegible]1; 44.5[illegible]; 46.42[illegible]; [illegible]7.666; 48.511; 5[illegible].19[illegible]; 55.4[illegible]8; 55.955; 56.4[illegible]; 56.[illegible]5; 58.2[illegible]1; [illegible].944; 62.5[illegible]3; [illegible]3.33[illegible]; 63.745 e 69.[illegible].

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

[illegible] – 173; 2[illegible]3; 236; 293; 371; 756; 8[illegible]1 e 346
[illegible] – 245; 354 e 439
[illegible] – [illegible]1 e 45
[illegible] – 4 (terminação)

PRÉMIOS DE [illegible] (CENTENAS)

[illegible]

NOTA: O direito aos prémios prescreve em [illegible]

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

DL ler/escrever

N.º 4 ● 26 de Março de 1981

Suplemento Literário

BAPTISTA-BASTOS FALA DO SEU LIVRO

«Viagem de um Pai e de um Filho pelas Ruas da Amargura»

BB: «Escrever, para mim, é transfigurar sem desfigurar»

«Viagem de um Pai e de um Filho pelas Ruas da Amargura» é o último livro de Baptista-Bastos, lançado nos escaparates, numa edição da «Forja», na semana passada. Jornalista e ficcionista, Baptista-Bastos não carece de grandes apresentações. De «O passo da serpente» a «Cão velho entre flores», passando por «As palavras dos outros», o autor conquistou uma audiência que preza apreender a vida através do labirinto do quotidiano, essas pequenas ruelas e travessas de nós todos que, dia a dia, ao longo dos anos, nos levam à confraternização, aos desencontros e, de novo, à convivência de uns com os outros. Algumas perguntas e as devidas respostas – e eis a entrevista que se segue sobre o último livro de BB.

– Que é o seu livro?

– «Viagem de um Pai e de um Filho pelas Ruas da Amargura» pretende ser um recitativo, uma metáfora sem efabulação aparente, a história de uma reclusão e de uma fuga no interior de dois homens que são **unos,** que são simultaneamente, **eu** e o **outro** nos quais me revejo. Não sei se isto serve para definir o livro – se é que eu pretendo defini-lo, e parece-me bem que não. Exactamente porque não sei; por incompetência, digamos. Penso, no entanto, que um autor sério tenta sempre resolver, poeticamente, a ruptura existente entre si e o leitor, entre o real e o imaginário; e é essa tarefa, solitária e dilacerante, mas afinal libertadora de tensões, pressões, depressões, inibições, que leva o autor sério a procurar tornar suportável o insuportável, que o leva à ambição louca de substituir o mundo real por outro, constituído por palavras.

– Escrever, para si, que é?

– Transfigurar sem desfigurar: aventura e exploração que nada terá de redutor se tivermos da literatura uma concepção não «espelhística», se recusarmos o «caligrafismo» da mão treinada, e se conseguirmos obter a dimensão mítica da nossa realidade. Creio que, entre os narradores da minha geração (tomando a palavra «geração» com todas as precauções devidas) Almeida Faria, na «Lusitânia», porventura o mais belo, complexo e fascinante dos seus livros; Nuno Bragança, em «A Noite e o Riso»; e Vírgilio Martinho, no estranhamente (ou não tão estranhamente assim...) pouco falado «Concerto de Buzinas», lograram o equilíbrio perfeito desse transfigurar sem desfigurar – cada um deles com os processos que lhes são próprios, com os seus métodos singulares, com as técnicas efabuladoras que entenderam mais acertadas. O resto que se tem editado em Portugal, de escritores nacionais muito badalados, não me interessa minimamente. Ou são textos simplesmente lúdicos, ou ao sabor de modas, ou marginados do nosso mundo de positivas violências físicas, morais e psicológicas, ou tímidas e evasivas repetições do já visto, já lido, já escutado.

– Esta sua «Viagem» é um livro autobiográfico?

– Todos os livros são autobiográficos. Não fujo à regra. Em relação a este, um amigo meu muito estimado, por sinal um dos maiores escritores portugueses vivos, a quem dei o original a ler, disse-me: «Estás aí todo inteiro. Todas as personagens são partes de ti mesmo. Mas só pouca gente vai perceber onde começa a ficção e termina a verdade, vice-versa». Não sei se será assim, exactamente. Sei que, quando escrevo, desejo expor-me porque me liberto de cóleras, de fantasmas, de obsessões, de medos; como se deixasse fundos indícios num caminho complicado e tortuoso que é, afinal, o dédalo, o labirinto das minhas incongruências, inconsequências, frivolidades e vaidades. Um livro não resolve nada, não soluciona nada; mas o acto de escrever, para um autor sério, está impregnado de fé. A fé que o conduz ao empreendimento demente de, através de um edifício verbal, apresentar os seus malogros, ambiguidades, desesperos, impotências e sonhos, na tentativa patética de conquistar o afecto de quem o lê. Um escritor é um carenciado de afecto. Dois belíssimos livros, que pretendem ser exasperantes, mas cujas raízes mergulham nessa fé, são «Finisterra», de Carlos de Oliveira, e «O Incêndio dos Aspectos», de António Ramos Rosa. Do melhor que li, de há anos a esta parte.

– Você tem a reputação de ser um escritor extremamente preocupado com as palavras, com o estilo.

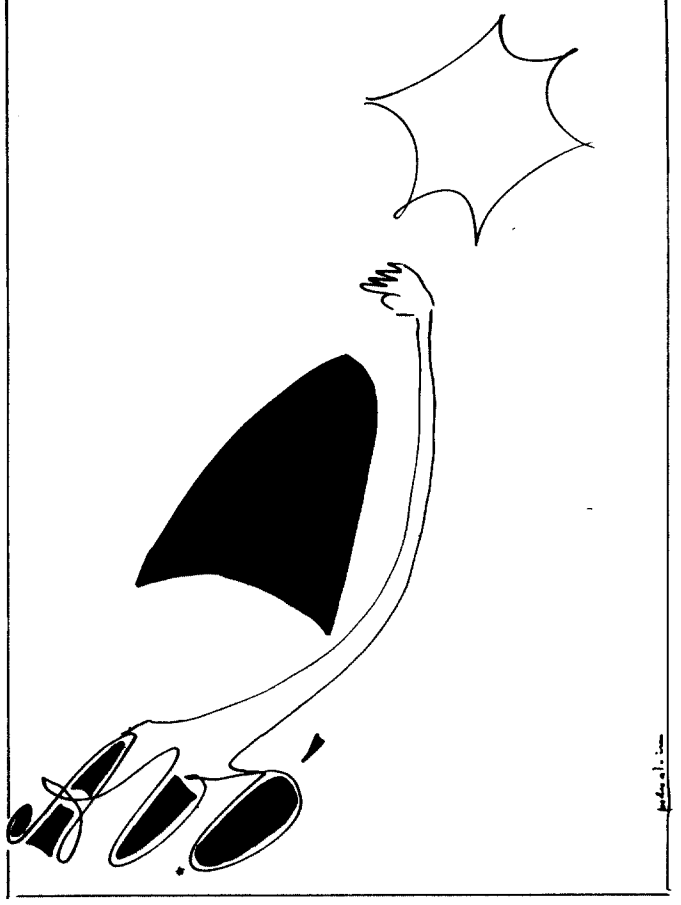
– Cada livro que publico é outro capítulo de um longo romance que não sei se alguma vez concluirei. Escrevo quase diariamente, porque entendo que o ofício é intimidante e porque as palavras são matéria dúctil, áspera, perigosa, proliferante: é preciso adquirir a sabedoria de as amar, para ter a humildade de as dominar sem as perder. Mas escrevo sem horário, movido por impulsos, ao sabor de impetuosidades momentâneas; e, talvez por essa incapacidade de me programar e de me disciplinar, sou capaz de estar horas às voltas com uma frase. Quando o texto me sai fluido e aparentemente bem, então desconfio e paro. Redigi um diário deste livro, uma espécie de registo das progressões, desvios, rumos, recuos, que a vida política portuguesa proporcionou, durante a sua concepção e composição, que durou anos. Mas não só: esse diário reflecte as leituras de livros de outros autores, o que elas me sugeriram e influenciaram, os filmes que vi, as doze viagens ao estrangeiro que entretanto fiz, as conversas que tive, as minhas perplexidades e angústias, as longas noites de álcool. Possui, creio, esse diário, um valor didáctico e pedagógico, e talvez o publique, em qualquer jornal ou revista; talvez. Também remanejei, emendei, reescrevi, para a quarta edição, «O Secreto Adeus», meu primeiro romance. E estou a rever, minuciosamente, as primeiras cem páginas de um original (novo capítulo do tal longo romance que não sei se alguma vez concluirei) cujo título será, provavelmente, «Dar outro nome a um nome». ●

"Nova Renascença"

Em consonância com o projecto que presidiu à formação do grupo «Nova Renascença» e que nutre a esperança de fazer ressuscitar o que se assinalou como «Renascença Portuguesa» em 1910–1912, na mesma cidade que ora acolhe estas iniciativas, o Porto – três livros (dois de poesia, um de pequenas prosas) foram agora colocados à disposição do público leitor, com uma apresentação gráfica notável (na inclusão de gravuras de pintores portugueses ilustrando os poemas). Trata-se de ««O Anjo», de José Augusto Seabra, «Inconcretos Domínios», de Albano Martins, e «Um Momento Antes», de Jacinto Magalhães.

Desenho de Júlio inserto no livro de poemas de Albano Martins «Inconcretos Domínios»

O SIGNO PARTILHADO



Quando, por preconceito obscuro ou manobra política, se erguem obstáculos a um pleno intercâmbio cultural entre os povos, entre os países, como se os homens fossem fatalmente estrangeiros, surge-nos, ultrapassando todas as fronteiras, e pela sua essencialidade, e também pela sua dimensão cósmica, a imagem que se nos deparou há dias, nesta ante-Primavera seca, num parque infantil dos arredores de Lisboa.

Que imagem...?

Esta só: uma avó, sentada, cuidando da neta no balouço, protegia-se do sol com a mão, levemente erguida sobre a cabeça, os olhos, a atenção. O dia era vivo e cru.

Mas abstraindo de tudo o mais, três pontos se nos impuseram desde logo: o Sol num extremo, o rosto da avó no outro extremo – e, entre os dois extremos, a mão a fazer sombra. Tal uma lua, pois, entre o Sol e a avó sentada na Terra.

«Mas isto é um eclipse...» – dissemos muito dentro de nós, e com um certo espanto, e também com a sensação sobressaltada de uma repentina descoberta.

Que nos fixemos na imagem, não a apaguemos já, para que das suas linhas tão simples possamos tirar, lá mais para diante, uma clara ilação. Ei-la, nítida, novamente: o Sol, a avó e a mão da avó à semelhança de um quarto crescente. Atentemos na mão, levemente curva, obstáculo suspenso entre a luz e o rosto... Estamos a vê-la...? Estamos a ver também a zona de sombra que, sobre o rosto, sobressai da nitidez do dia...? Da parte da avó, e por graça da sua mão, é ou não verdade que o Sol se encontra momentâneamente escondido...? Um eclipse, portanto, impondo-se, por cósmico, a conceitos estreitos.

Esta imagem assim tão pura, tão precisa, tão subitamente só na sua essencialidade, ultrapassa todas as fronteiras – e se a localizamos entre nós (porque a vimos e a vemos) nada impede que a não imaginemos noutros pontos do globo, entre outros povos e países. Podemos concluir, por conseguinte, que há uma linguagem universal, um encadeamento de imagens, de ideias, **um signo partilhado,** enfim, que nenhuns preconceitos obscuros ou manobras políticas podem travar, empalidecer ou deturpar. E isso porque são coisas que, simultaneamente, estão **dentro** e **fora** de qualquer contexto nacional.

Internacionalismo...?

Talvez. Mas porque não também uma imagem generosa de homens e ideias ao longo de todos os mapas, de todas as fronteiras, **nada estrangeira,** isolada, como, por exemplo, a desta avó que, cuidando da neta no balouço (passado, presente e futuro), se harmoniza com o Cosmos, se amplia pelo mundo, ao criar um eclipse pelo gesto e graça da sua mão...?

Pedro Alvim

AS LETRAS EM DIA

Eça que não é Eça

No último número da revista «Colóquio-Letras», João Medina insurge-se contra duas recentes edições do «Dicionário de Milagres». Esta obra menos do que inacabada não deve ser atribuída a Eça de Queiroz, no entender daquele queiroziano, tal como, aliás, nos entenderes de outros que Medina cita: o português Lopes de Oliveira e o galego Ernesto Guerra da Cal.

Os motivos por que o «Dicionário» não deve ser atribuído a Eça – ou, antes, não deve ser considerado, longe disso, no mesmo plano que os livros mais ou menos acabados (sequer esses) de Eça – são certamente do conhecimento generalizado dos familiarizados com a obra deste autor. Trata-se apenas de notas soltas para projecto dum livro que o escritor nunca chegou a fazer, nem tão pouco verdadeiramente começou. Não é aí visível qualquer intervenção escritural – elaboradora duma escrita, dum estilo – por parte de Eça. Por isso mesmo, qualquer edição que da obra se faça deve ser preparada com aquele mínimo de cuidados que se exigem, pelo teor dos materiais existentes. O que não foi o caso, assinala Medina, especialmente para uma das edições em causa, que nem sequer inclui materiais subsidiários – e esses de Eça – que tinham havido a atenção de incluir numa primeira edição de 1900. A edição mais em causa é da Livraria Ler, de Lisboa. A outra, da Lello e Irmão, do Porto.

Já depois desta nota de Medina, apareceu nos escaparates mais uma edição do «Dicionário», agora nos livros de bolso de Publicações Europa-América. Esta edição, tal como a da Livraria Ler contra a qual Medina se insurge, inclui apenas os artigos de «Abade» a «Burro», e uma curta nota introdutória da responsabilidade do editor. Nesta nota não se faz qualquer referência aos materiais incluídos na edição de 1900 e que agora não figuram aqui. Na contracapa vem uma citação de Silva Bastos. Não se diz, por exemplo, que é extraída do prefácio da edição da Parceria há oitenta anos.

Mas a infidelidade desta edição em relação à primeira não é o que interessa agora aqui. O que aqui interessa agora é assinalar dois aspectos que caracterizam esta febre editorial à volta de Eça e as suas consequências práticas traduzidas em livros lançados na oferta à procura do leitor.

Um primeiro aspecto – um primeiro ponto, é que não se compreende muito facilmente como é que uma obra, pode-se dizer insignificante, cuja autoria é pelo menos duvidosa, aparece numa colecção de bolso. (Pensa-se por certo que o critério que deveria presidir à escolha de títulos para publicar numa colecção deste teor não deveria ser tão largo que pudesse incluir peças na situação em que este «Dicionário» se apresenta.) Se se compreende – é principalmente por razões comerciais: um Eça, mesmo que não o seja, vende-se sempre, já se vê.

Um segundo aspecto – um segundo ponto, é certamente de reflexão. Assim. Ainda bem que estas edições se fazem, e, pelos vistos, proliferam. Está aqui uma forma de acabar com a especulação dos antiquários, em cujos catálogos edições como a deste «Dicionário» de 1900 subiam a preços proibitivos para qualquer bibliófilo ou bibliomano menos abonado.

Não é estar contra os antiquários e a favor dos editores portanto. Nem contra os editores. Mas, certamente: estas coisas devem ser feitas com rigor, ou não devem ser feitas. Como no caso – que Eça passa bem sem este título na sua bibliografia. Porque, enfim, trata-se até dum livro que ele não chegou a escrever; um livro que não é dele.

VASCO GRAÇA MOURA, um esclarecimento. Nem sempre o que aqui se escreve (directamente à máquina e quase sobre a hora de entrar para as máquinas e compor) prima demasiado pela clareza expositiva. Há oito dias referimo-nos aqui a «Instrumentos para a Melancolia», livros de poemas do autor, em termos que poderão ter suscitado dúvidas quanto à impressão que do livro se tem, e da obra poética a que pertence. Tentaremos clarificar essa impressão dizendo que as reservas que a obra, na situação actual, porventura nos merece, têem a ver apenas com essa situação e o futuro do seu processamento próprio Por outras palavras: pensa-se que as vias expressivas adoptadas pelo poeta não são muito largas, e que o seu trabalho tenderá alguma coisa a estreitá-las ainda mais. Além disto, é evidente que se tem uma excelente impressão desta obra que consideramos das mais importantes das que se vêm processando nos últimos dez, vinte anos, e das mais representativas da tendência onde advertida ou inadvertidamente a incluímos e que se caracteriza, digamos, por uma procura (intensiva) de soluções textuais discursivas recuperadoras da melhor tradição clássica e sem abstrair significativamente dos avanços feitos por diversos movimentos e correntes da nossa contemporaneidade.

OU VICE-VERSA, de Júlio Conrado – «Mitos de trazer por casa», indicativo subtitular deste livro a classificar, no mínimo, de notável. Dezassete textos onde, na linha metodológica do Barthes das «Mitologias» se trata de algumas das pequenas grandes coisas que povoam o quotidiano da nossa existência portuguesa sobretudo a nível de Lisboa O autor é certamente conhecido (da generalidade dos letrados portugueses, e nomeadamente os dados às letras) pela sua actividade crítica regular no «artes e letras» do «Popular». Há nessa actividade semanal, habitualmente, uma demonstração adulta e desenvolta de finura e competência. A faceta que neste livro se revela não a conhecíamos, e é, por isso uma surpresa que se impõe assinalar com alvoroço e sentido apontado para a urgência. Quase sempre, estes textos, num plano onde se pode falar de alta qualidade. De leitura absolutamente indispensável, desde logo para o nosso autoconhecimento, desnecessário dizer. (A Regra do jogo).

RE-CAMÕES, da E. M. Melo e Castro-Das reservas que também (ou mesmo principalmente) as experiências criativas (poéticas) do autor sempre nos sucitaram, pode-se dizer que por vezes recuam e ganham as proporções do que mais se trata: não aceitação, e menos ainda adesão, aos pressupostos teóricos que informam e enformam tais experiências. Por vezes, como agora, por exemplo, perante esta colectânea de peças onde estará muito do melhor que o autor até agora conseguiu. É ainda, esta prática experimental exploratória das inesgotáveis potencialidades expressivas duma língua e dos seus processos flutuantes de utilização, das melhores homenagens que se podem prestar ao grande mestre da estereofonia clássica da língua portuguesa cujo centenário da morte o ano passado tão mal se celebrou para além de livros que escritores e editoras escreveram e publicaram. (Limiar)

HELANA VAZ DA SILVA COM JÚLIO POMAR – Lê-se dum fôlego de duas horas ou três, e não vai tão depressa para a estante. Porque: dificilmente se resiste ao atractivo de releituras e sucessivas passagens (do olhar) pelas ilustrações do próprio Pomar, muitas a cores. Eis ainda um género ou um tipo de livro, além de edição, pouco comum entre nós. Uma curiosidade ainda, ou talvez mais do que isso: o livro inclui poemas de Pomar até agora guardados no silêncio das gavetas. E inaugura uma colecção, Afinidades Electivas, de que se esperam mais livros como este. (Edições Antonio Ramos)

O CADÁVER DE FERNANDO PESSOA, de Fernando Grade – Estas crónicas, lidas no jornal, ainda vá que não vá. Reunidas em volume fazem um livro pretensioso (desde o título) e que, apesar das poucas páginas, dificilmente se lê até ao fim. Sinal negativo, isto. Grade é, como poeta, digamos, um surrealista tardio, mas ainda se lê (se bem que o seu último livro, «O Museu das Formigas», por exemplo, não tenha um mínimo de interesse pensamos mesmo que para o conjunto da obra poética do autor). Com este «cadáver» em mãos, o melhor da nossa atenção vai para uma nota biobibliográfica inserta depois das crónicas: duas páginas de «curriculum», muito sintomáticas e também significativas talvez da ideia que o autor faz de si próprio com tal. A nossa a respeito dele é capaz de ser não tanto favorável. (Ediçoes MIC).

L.M.R

Calvino, prestidigitador diabólico

Após um silêncio de vários anos, Italo Calvino regressou ao romance, publicando no princípio de 1979 um livro de título sibilino. **Se por uma noite de Inverno um viajante**, obra que imediatamente conheceu um êxito considerável na Itália e cuja tradução foi agora publicada em França.

Este texto estranho, fascinante, onde em cada página explode um soberano domínio da arte, é, no entanto, difícil de definir e de resumir, sem dúvida porque é ao mesmo tempo, um romance e uma coisa muito diferente de um romance.

Na verdade, apresenta-se como uma sequência de fragmentos romanescos independentes uns dos outros, cujo único elo real é o próprio leitor que os vai abordando sucessivamente.

A primeira história (que é pura e simplesmente «o último romance de Calvino») é interrompida muito cedo por um erro qualquer de fabrico, defeito de paginação ou caderno mal brochado, e daí que o livreiro substitua o exemplar defeituoso por um romance que não tem nada a ver com o anterior. Também neste caso a leitura é logo interrompida, mas aqui vê-se bem que é um truque, um artifício destinado a desiludir a expectativa do leitor antes de ele ter tido tempo para se prender, e isto não por gosto do «suspense» mas a fim de demonstrar e pôr em evidência os mecanismos interiores da relação do leitor com o romance.

Com uma habilidade diabólica, Calvino continua neste jogo de prestidigitação nos fragmentos que se seguem, multiplicando os géneros, os estilos, os «backgrounds» culturais de tal modo que estes dez fragmentos podem ser lidos como uma sequência de deliciosos **pastiches** mas também como uma espécie de enciclopédia de formas romancescas, muito mais precisa e atenta do que à primeira vista se poderia pensar e com múltiplas referências.

Trata-se evidentemente de um jogo de alta cultura , mas que assenta numa construção menos sistemática que a subjacente em obras anteriores como **As Cidades Invisíveis** ou o **Castelo dos Destinos Cruzados** embora aqui Calvino se lembre também das pesquisas combinatórias do U.Li. Po.

Dito isto, esta reflexao ind
recta sobre o romance, as sua
traves mestras e os seus recur
sos , acaba por ser também um
reflexão sobre a leitura, porque
leitor (você, eu) ,sem dar pc
isso, torna-se pouco a pouco,
personagem principal do livr
identificando-se a esse «leitor»
quem Calvino se dirige, desde
primeira página, num tom d
familiaridade um tanto malicios
a essa «Leitora» chamada Lud
milla, que vem ter com ele e qu
manifesta uma curiosidade, um
avidez, uma exigência aind
maiores. Embarcados nest
aventura que é uma leitura
Ludmila e o «Leitor» desco
brem-se personagens de un
décimo primeiro romance qu
vai somar-se aos outros dez,
que os engloba a todos, esse
memmo romance do qual esta
mos a falar, que foi o nosso ponte
de partida «o último Calvino».

Artifício talvez, mas cujo carác
ter ostensivo, provocatório não
por isso menos eficaz que os ou
tros artifícios menos visíveis por
que menos inabituais, mas
igualmente necessários.

Neste sentido «Se por uma
noite...» prolonga uma interroga
ção sobre a literatura e o ro
mance em particular, nterroga

Uma pelo

UM POEMA INÉDITO de Egito CORRE

fascinante viagem labirinto do romanesco

ção que Calvino levantara já há mais de vinte anos e para a qual se encontram dados indispensáveis no conjunto de ensaios que o escritor publicou no ano passado sob o titulo **Una pietra sopra.**

O facto é que, após os seus primeiros romances e narrativas, Calvino dera a impressão de ir perdendo progressivamente confiança nas próprias possibilidades da narração romancesca e, portanto, no prazer de contar que tão evidente é na sua obra. Tudo se passou como se, por múltiplas razoẽs ligadas ao mundo onde vivemos (e até poderíamos dar datas, referências históricas precisas) Calvino tivesse sentido que se afundara completamente toda a possibilidade de um espaço, de uma duração estável e coerente como um estatuto do homem e, por isso, tivesse tentado encontar outras formas de narração ligadas a esse colapso, isto é, maquinações engehosas que permitam reconstituir artificialmente uma estrutura, cujo artifício seria a sua própria justificação.

E no entanto, por detrás destas elaborações de desesperada paciência via-se ainda, mais discretamente, a presença de

★ *Dessin de CAGNAT.*

uma fantasia, de um humor e de como que uma felicidade de contar e de escrever que tinham resistido, ainda que o autor já não ousasse acreditar neles.

Aqui pelo contrário parece-me que o prazer do leitor e o do narrador se casam e que neste labirinto de histórrias de personagens de mistificações e de paródias se desenrola uma aventura fundamental que durará enquamto Calvino (ou outro que não ele) escrever para um leitor, acreditando que existe um leitor. É certo que a arte é uma comédia e o escritor, um saltimbanco, como dizia Calvino no **Castelo dos Destinos Cruzados.** Mais vale pois que ele não esconda o seu jogo se continua a jogá-lo.

Não se conclua daqui que a partir destas questões Calvino escreveu um livro douto, difícil ou fastidioso. Pelo contrário: há muito que ele não era ao mesmo tempo tão vivo, tão convincente e tão actual também, servido, é certo, por uma escrita fulgurante que a tradução francesa de D. Sallenave e F. Wahl consegue reconstituir perfeitamente.

Mario Fusco

Garcia Marquez agraciado pelo governo francês

Garcia Marquez foi agraciado com a Legião de Honra pelo Governo francês T anunciou a embaixada de França em Bogotá. O escritor, que se declarou satisfeito com a distinção, receberá o grau de comendador numa cerimónia a realizar proximamente, na capital colombiana. A Legião de Honra é uma condecoração criada em 1802 por Napoleão Bonaparte para «recompensar os serviços militares e civis».

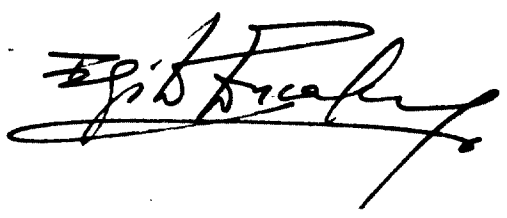
e Gonçalves

ESPONDÊNCIA

Olhei ontem a noite e vi que se enfeitava com uma ramaria de névoa e um búzio de lua que por cima da duna me falava de ti com a voz dos ralos e a forma dos teus flancos. Não poderei descrever exactamente o que dizia – temo cair numa linguagem sentimental, embora em acordo profundo com o romântico frustrado que se passeia em mim de tempo a tempo. Mas eram palavras simples, como as que se pronunciam no silêncio dos olhos, como a vara flexível do desejo que se alonga entre nós quando a tua pele solta acordes que reinventam a vida e os teus lábios escrevem no meu corpo uma página de sol que estilhaça os espelhos da morte.

Hoje, porém, a luz avança pelos milheirais e reflecte-se na pedra dos moinhos. Procuro-te os contornos no murmúrio vegetal e deparo com uma ternura de dedos enlaçados, a face diurna dum amor que expõe à superfície sedimentos insuspeitos, marcas de viagens entre sombras, o dobrar de muitas ilhas, avançando entre punhais e uma ideia de água – que talvez seja imaginada, apesar de termos inicialmente dançado à chuva na vertente dum rio. No fundo, apenas uma imagem para te transmitir o incomunicável, para abrir a janela através da qual serenas um pouco a desordem das minhas gavetas.

E o incomunicável é o poema a que os teus joelhos deram forma. Só tu podes visitar o labirinto fluido que os sintagmas constroem a ser afinal leitora de ti própria.



Do livro a publicar este ano «FALO DA VERTIGEM»)

NOTÍCIAS • NOTÍCIAS • NOTÍCIAS • NOTÍCIAS

AUTORES MOÇAMBICANOS – Depois duma colecção de autores angolanos, Edições 70 estão a lançar uma colecção de autores moçambicanos. No catálogo, cinco títulos, para já – dois de José Craveirinho, valho, e os restantes de Luís Carlos Patraquim, Orlando Mendes e Carneiro Gonçalves.

STENDHAL E BORGES, LIVROS B – Numa altura em que estão a rarear as edições de autores estrangeiros em Portugal e em português, – e ainda bem, por muitas razões, a menos despicienda das quais não serão certamente a pouca qualidade do que nesse âmbito se nos propunha –, deve assinalar-se com ênfase a saída recente de dois livros de excepcional qualidade: «Crónicas Italianas», de Stendhal, e «O Livro de Areia», de Jorge Luís Borges, que Manuel João Gomes (o primeiro) e António Sabler (o segundo) traduziram para a colecção Livro B da Editorial Estampa.

NEMÉSIO E OS AÇORES – Do último número da revista «Brotéria» (de Março corrente), um destaque a fazer para um escrito de Maria de Lurdes Belchior: «Os Açores na Poesia de Victorino Nemésio». Peça importante da bibliografia passiva do autor de «Sapateia Açoriana», a juntar-se ao conjunto textual com que aqui há cerca de dois anos (Fevereiro de 79) a revista dirigida por Manuel Antunes homenageava Nemésio com um número que lhe era inteiramente dedicado. Vasto e importante material que vem enriquecer sensivelmente a bibliografia passiva do autor de «Sapateia Açoriana».

A UNIAO DOS ESCRITORES ANGOLANOS muito activa. Editorialmente, pelo menos. é isso o que se pode depreender dum relance pelo seu catálogo de livros publicados desde a sua formação, logo a seguir à independência, em 1975: mais de cem títulos, o que dá uma ideia superior a vinte por ano e quase dois por mês. Predominam a poesia e a prosa de ficção, mas há aí também literatura para crianças, por exemplo, e começam a aparecer as primeiras tentativas de crítica literária. Assinale-se entretanto que, embora praticamente todos os escritores de Angola estejam associados na sua União, nem por isso ao âmbito desta se resume a actividade editorial na RPA. Muitos autores têm recorrido à edição por conta própria, pelo que um balanço a estes cinco, vai para seis anos de vida literária naquele país africano não deve ver-se apenas em termos de livros publicados, ou edições que a UEA chancelou.

Vitorino Nemésio

O OIRO DO DIA, editora do Porto sucedânea da Inova, lançou recentemente uma nova colecção de plaquetes, «Alegria Breve» (em homenagem a Virgílio Ferreira, já se vê). O primeiro título, aqui há dois meses era um Lorca traduzido por Eugénio de Andrade. O segundo, agora, é um inédito de Camilo: «Missões e Missionários». À semelhança do que se passa com outras colecções idênticas da mesma casa editora, as tiragens desta colecção são extremamente reduzidas. Talvez por isso, a distribuição é restrita e não chega sequer a Lisboa.

AS MARCAS NO DESERTO é o título do próximo livro de poemas de António Ramos Rosa.

Virá para as livrarias lançado pela Vega, e incluirá poemas novos, além dos quatro que constituíam o caderno com o mesmo título publicado aqui há três anos pela ETC na sua colecção Subterrâneo Três. Na Vega, o livro de Ramos Rosa fará parte da colecção «O Chão da Palavra».

Lobo Antunes

VERGÍLIO FERREIRA – Deverá titular-se «Para Sempre» o próximo livro de autor de «Alegria Breve», «Nítido Nulo», «Rápida, a Sombra» e «Signo Sinal». A indicação vem no último número da revista «Colóquio-Letras» (de Janeiro). A revista inclui um excerto do romance. O autor fez sair recentemente (na Bertrand) o seu diário em dois volumes: «Conta Corrente». O primeiro volume é o jornal íntimo de Fevereiro de 69 a fins de 76. O âmbito temporal do segundo vai de princípios de 77 a fins de 79.

ANTONIO LOBO ANTUNES publicou novo livro: «Conhecimento do Inferno». É o terceiro romance do autor em menos de dois anos, depois de «A Memória de Elefante» e «Os Cus de Judas». Edição da Vega, na colecção «O Chão da Palavra».

Ramos Rosa

HERBERTO HELDER vai publicar a sua poesia toda na Assírio e Alvim. «Poesia Toda» será o título, e vem num só volume, ao contrário do que aconteceu em 1973 na Plátano, onde o poeta teve, em dois volumes, a sua obra poética publicada até então. Esta edição encontra-se esgotada há anos, o mesmo acontecendo com a generalidade dos livros que foram aparecendo avulsamente. A edição da Assírio e Alvim terá proporções invulgares, de acordo com as proporções que são já as obras do autor hoje. Notícias recentes a este respeito avançaram já com o preço a que provavelmente o livro será posto à venda: 650 escudos. Preço excessivo? Dir-se-ia que sim. Convém no entanto atentar na grande alta de preços que se vem registando no mercado livreiro. E será sempre curial não esquecer que esta alta de preços não é sectorial, mas global. Sabe-se ainda que o preço da «Poesia Toda» de Herberto Helder viria para as livrarias a um preço mais elevado, não fora um subsídio oficial atribuído ao editor para a edição em causa. ●

UMA POLÉMICA CÉLEBRE SOBRE POLÍTICA E CULTURA

«Il Politecnico», Vittorini e Togliatti

Elio Vittorini

Palmiro Togliatti

ELIO Vittorini desempenhou um papel cultural determinante na Itália do pós-guerra, num período em que estavam na ordem do dia os debates sobre política e cultura. A Europa culta despertava do pesadelo nazi-fascista e a «boa» imprensa burguesa ainda não afinara a orquestra da verdadeira estratégia de diversão que mais tarde, em todos os sectores da vida política e cultural, haveria de agarrar pelas tripas intelectuais e artistas, transformando-os numa legião renovada e aumentada de neoconformistas, condicionada pelos poderes e submetidos a toda a espécie de dependências burocráticas (veja-se o que se passa nas instituições universitárias, nos jornais ou em grandes complexos como a TV), enfim, sem qualquer autonomia séria.

Pode dizer-se com propriedade que a influência do autor de **Os homens e os outros** ultrapassou largamente as fronteiras transalpinas. Em artigos lúcidos e violentos, Vittorini multiplicava as suas intervenções no debate sobre os temas da liberdade e de um sistema de poder socialista aberto à participação dos artistas: «São idiotas aqueles que reprovam às revoluções o facto de terem um efeito repressivo sobre as artes. E são loucos os outros, aqueles que, militando num movimento revolucionário, pedem às obras-de-arte que sejam ao mesmo tempo grandes e políticas. A matéria da arte é secreta».

Esta luta pela especificidade operacional da cultura constituiu o leit motiv de **IL Politecnico,** a revista lançada por Vittorini em 1945, em cujo editorial do primeiro número podemos ler: «Não queremos uma cultura que nos console dos sofrimentos, mas uma cultura que nos proteja deles, os combata e elimine». Segundo **IL Politecnico,** a cultura estava «ao nível da história», e a política «ao nível da crónica». Concretamente, Vittorini propunha uma cultura independente de qualquer controlo político, atribuindo mais importância à «literatura autocrítica da burguesia» do que àquilo a que chamava as teorias geladas do realismo socialista». Os seus editoriais defendiam, para os operadores da cultura, o «compromisso natural» alheio a quaisquer reservas tácticas e independente de quaisquer organização ou direcção políticas, segundo um modelo histórico que conferia aos artistas o privilégio de orientar o novo curso político através da confrontação crítica das ideias e das formas (remontava-se, assim, a certas premissas filosóficas da Revolução Francesa).

Vittorini, em suma, defendendo a irredutibilidade da criação artística, a sua independência em relação a qualquer direcção política, propunha que a revolução socialista se fizesse através da cultura ou pelo menos que a política aceitasse uma certa «direcção cultural». Entretanto, mantendo embora uma opção de princípio marxista, as páginas de **IL Politecnico,** no mais aceso da luta de classes, em plena batalha decisiva pelo futuro da Itália recém-liberta do flagelo fascista, abriam-se às novas experiências cosmopolitas: surrealismo, nova arquitectura, psicanálise, existencialismo, moderna literatura americana (Faulkener, Hemingway, Dos Passos, Caldwell, Saroyan), etc...

Escrevia Palmiro Togliatti no primeiro número de **Rinascita** (Junho de 1944), definido o programa do novo semanário comunista: «Não somos capazes de erguer barreiras artificiais ou hipócritas entre as diversas esferas de actividade – económica, política, intelectual – de uma nação; não separamos e não podemos separar as ideias dos factos, o curso do pensamento do desenvolvimento real da relação de forças, a política da economia, a cultura da política, o individual do social, a arte da vida concreta. Nesta concepção unitária e realista do mundo inteiro reside a nossa força, a força da doutrina marxista».

O PCI acolheu com satisfação o nascimento (Setembro de 1945) de **IL Politecnico,** saudando na iniciativa de Vittorini um esforço promissor para o lançamento de uma concepção diferente da cultura, não retórico-literária, mas ancorada nos problemas reais da sociedade italiana.

Contudo, menos de um ano depois, uma breve nota de Mário Alicata, publicada em **Rinascita,** criticava duramente a linguagem «abstracta», «superficialmente cosmopolita», «intelectualística» de **IL Politecnico,** e a incapacidade da revista para «restabelecer um contacto produtivo entre a nossa cultura e os problemas concretos das grandes massas populares italianas».

Vittorini replicou estabelecendo uma distinção entre cultura e política. Em sua opinião, a primeira operava no plano da história, transformando **qualitativamente** o mundo, e a segunda no da **crónica,** mudando-o apenas **quantitativamente.**

Togliatti veio à estacada, recordando amigavelmente a Vittorini que os seus conceitos, afinal apenas demonstravam que o escritor permanecia prisioneiro daquela separação entre política e cultura que o **Politecnico** pretendia exactamente superar.

Para o secretário-geral do PCI, o próprio partido, a sua presença, a sua obra, era um facto de cultura, na medida em que representava e determinava a elevação a novos níveis culturais de uma grande massa humana, o que não podia deixar de influenciar a própria cultura, nos seus conteúdos e nas formas da sua expressão.

Mas para Togliatti o partido representava um facto de cultura em sentido ainda mais profundo, ao propor não só um programa político, mas uma «concepção do mundo», e ao afirmar-se a si próprio não unicamente como instrumento, mas também como um novo **valor.**

Evocando Gramsci, mas falando também de si mesmo e para todos os comunistas, dizia Togliati: «A sua concepção da política é avessa quer a instrumentalizações, quer a moralismos abstractos ou a elaborações doutrinais abstractas. Fazer política significa agir para transformar o mundo. A política contém toda a filosofia real de cada homem e, portanto, a substância da história. Para aqueles que se elevam à consciência crítica da realidade e à ideia clara das tarefas que os esperam na luta por transformá-la, está também a substância da sua vida moral».

IL Politecnico sobreviveu pouco tempo a esta polémica, e com o fim da sua revista a história de Vittorini parece coagular-se em torno de dois grandes silêncios: primeiro o silêncio político, depois o silêncio criativo.

Em certo sentido, **IL Politecnico** representou para Vittorini uma tentativa de reescrita pessoal de todo o dizível, de toda a realidade... Até a famosa e, se quiser, «diletante» oposição entre **qualidade** e **quantidade** (na qual metamorforizou o seu desacordo político com Togliatti), remonta, em parte, a este projecto ingénuo e grandioso. Dir-se-ia que, para Vittorini, a **quantidade** da acção política estivesse destinada a transformar-se em **qualidade** cultural através de um tipo particular de pronúncia ou de escrita, e que até o salto de qualidade revolucionário fosse uma questão de estilo...

Alguns anos depois, lamentando o «desempenho» político e literário do seu amigo escritor, Togliatti dizia que naquela polémica Vittorini estivera certamente errado, mas acrescentava este comentário misterioso: «Então como mais tarde, como sempre, o seu modo de ter razão era o estilo.»

No VI Congresso do PCI, coincidente com o rescaldo da discussão com Vittorini, Togliatti volta a aboradar nestes termos a questão da política cultural: «Observai como muitos dos nossos camaradas, capazes de um bom trabalho intelectual, têm tendência a isolar-se, a marginalizar-se. E não se afastam só das células e organismos do partido, mas isolam-se de outra maneira, formando pequenos grupos restritos que se ignoram uns aos outros e onde, por isso, o debate ideológico assume um aspecto artificial que já não corresponde às necessidades reais do movimento».

A esta atitude, Togliatti atribui uma consequência: «Desta tendência ao isolamento em pequenos grupos fechados creio que deriva uma curiosa inclinação para a obscuridade e a expressão abstrusa. Quando se vive em círculos reduzidos, é natural que se caia numa espécie de calão. Na verdade, estes camaradas não se apercebem de que a obscuridade da sua expressão é um reflexo, pelo menos formal, de tendências e aspectos da cultura burguesa, próprios desta fase de dissolução das sociedades capitalistas. Essa atitude revela um sério afastamento da vida, uma falta daquela visão ampla da realidade que se adquire precisamente nos múltiplos contactos com todo o movimento social».

Evidentemente que o projecto de reescrever o mundo é uma tarefa que ninguém está em condições de levar a cabo sozinho, mas não é menos verdade (e estamos a pensar na impressão de fim prematuro, de contínua remissão para um **depois** que a vida e a obra de Vittorini deixam) que o gesto de alguém que suspende ou abandona o trabalho dessa reescrita evoca o gesto simétrico e mais longínquo de alguém que o inicia.

Ernesto Sampaio

IL POLITECNICO

PATCHEN
Memorie di un pornografo timido

GIORGIO LUKACS
La crisi della filosofia borghese e le filosofie della crisi

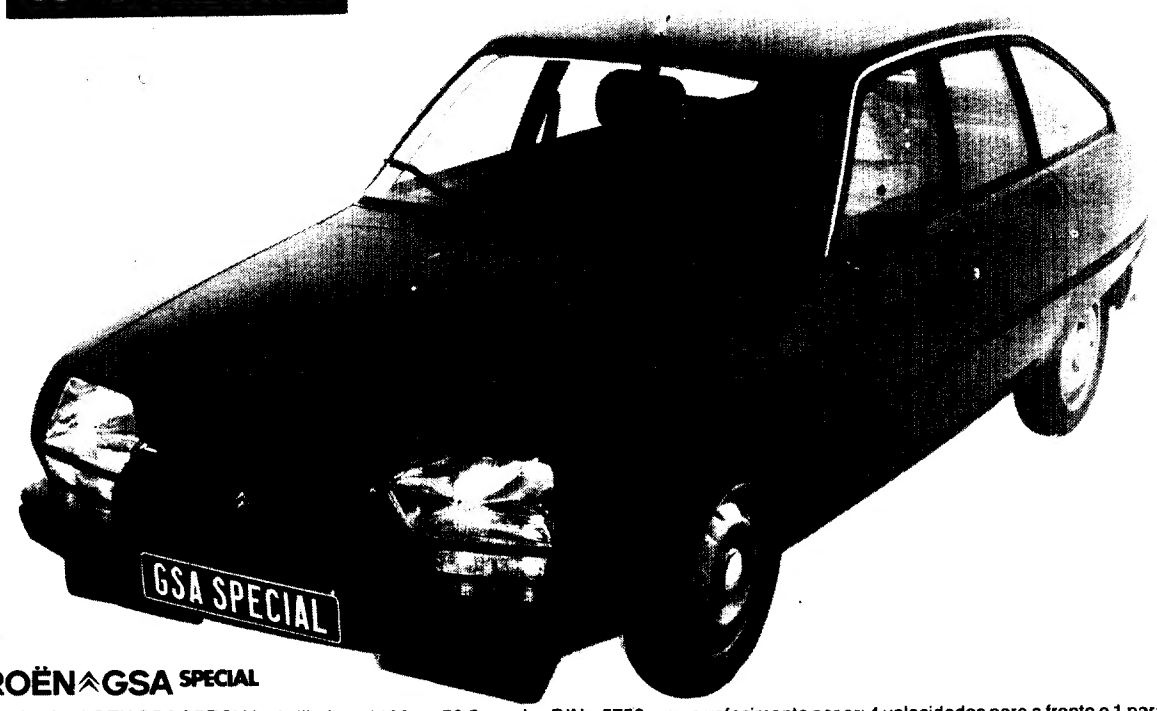
Vasco Pratolini: cronache fiorentine ventesimo secolo

Dreyer: cinema esistenzialista?

FELICE BALI
Cu
antifasc

Concurso "DL"/81

1.º PRÉMIO



CITROËN GSA SPECIAL

1.º PRÉMIO – CITROEN GSA SPECIAL: 4 cilindros, 1130 cc, 56.5 cavalos DIN a 5750 rpm, arrefecimento por ar; 4 velocidades para a frente e 1 para trás; travões à frente por discos ventilados à saída da caixa de velocidades, e atrás por discos nas rodas, com assistência hidráulica de alta pressão, circuitos de travagem independentes à frente e atrás, e limitador traseiro que adapta automaticamente a travagem em função da carga; suspensão hidropneumática. 4 rodas independentes, barras estabilizadoras, correctores de altura e dispositivo antibalanço; 5 lugares, 955 kg de peso, 400 kg de carga útil, consumo de 6,3 litros a 90 km/h de velocidade estabilizada, 150 km/h velocidade máxima, 16,2 segundos dos 0 aos 100 km/h.

É FÁCIL CONCORRER

BASTA:

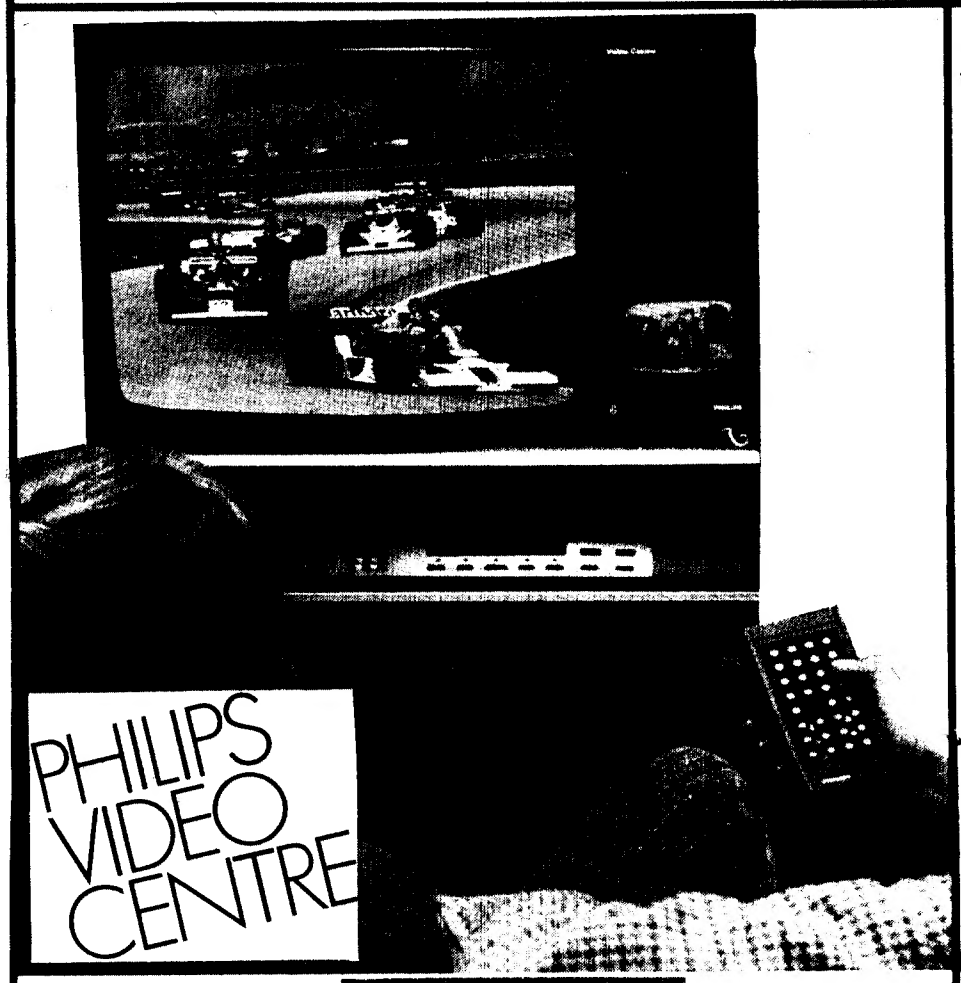
1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de **30 DE MARÇO**.

2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 8$50 para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar **APENAS UMA EM CADA ENVELOPE**, para

«DIÁRIO DE LISBOA» – CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA



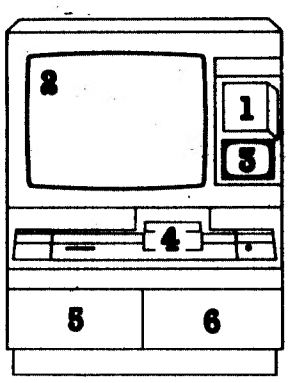
- **Golpe dos Fifis?**
- **Como faço o 1.º Álbum?**

(SOLUÇÕES NAS PÁGINAS CENTRAIS)

A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA 30 DE MARÇO NO Diário de Lisboa

3.º PRÉMIO

3.º PRÉMIO – UM VIDEO CENTRO PHILIPS (26C2601): Tele-receptor incorporado, a cores, de 66 cm, equipado com um cinescópio de feixes com características HI-FI. O gravador de imagens incorporado é o modelo de cassettes VR 2020. Completamente comandado por microprocessador, dispõe de poucas peças mecânicas e está provido do sistema «Dynamic Tract Following», que faz as cabeças seguirem automaticamente com exactidão as pistas gravadas. Isto permite uma imagem estável sem paralelo, gravando em duas pistas completas de audiovideo, numa fita standard de meia polegada.



(1) Painel de Comandos; (2) Écran de cores de 66 cm; (3) Monitor-écran de 15 cm; (4) VR2020 Gravador de imagens a cassettes; (5) Altifalante de HI-FI; (6) Armário para Cassettes e Acessóros.

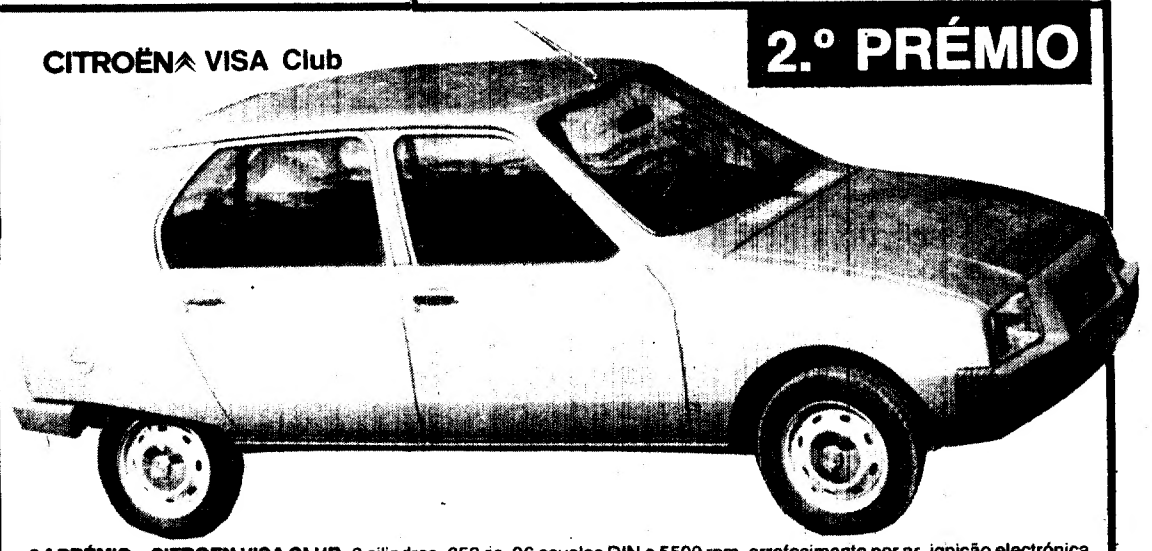
É assim o VR 2020 o único gravador de imagem utilizando «Cassette Compacta de Video», que pode ser virada para o outro lado como a familiar cassette compacta de audio. Quando acaba de gravar de um lado, basta virar e gravar do outro, podendo cada lado durar 4 horas de gravação.

O VR 2020 dispõe de um novo programador de gravações automáticas, podendo gravar automaticamente em qualquer sequência 5 estações diferentes em 5 dias diferentes num período de 16 dias. Após efectuadas as gravações programadas, rebobina automaticamente. O gravador tem ainda o sistema Go-To, que permite através de um botão seleccionar automaticamente um ponto pré-sinalizado da cassette de video. O écran de 15 cm do monitor permite ter à vista o programa de um canal enquanto está a ver o programa no outro, o que é particularmente útil se estiver a gravar um canal e quiser confirmar com o monitor como está a decorrer a gravação.

Todas as funções do tele-receptor a cores, do gravador de imagem a cassettes e do écran monitor a preto e branco podem ser comandadas à distância por um simples telecomando de mão a infravermelhos.

2.º PRÉMIO

CITROËN VISA Club



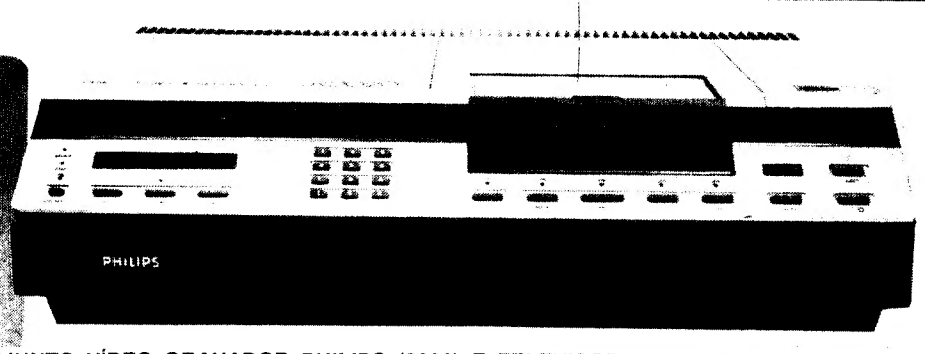
2.º PRÉMIO – CITROEN VISA CLUB: 2 cilindros, 652 cc, 36 cavalos DIN a 5500 rpm, arrefecimento por ar, ignição electrónica integral tracção dianteira, 4 velocidades sincronizadas e marcha atrás, suspensão tipo Mac Pherson à frente e atrás de braços independentes com molas e amortecedores incorporados, travões de disco à frente e tambor atrás, 4 portas, 5 lugares, 735 kg de peso, 330 kg de carga útil, consumo de 5,7 litros a 90 km/h de velocidade estabilizada, 124 km/h de velocidade máxima e comando de instrumentos com «satélite».

4.º PRÉMIO

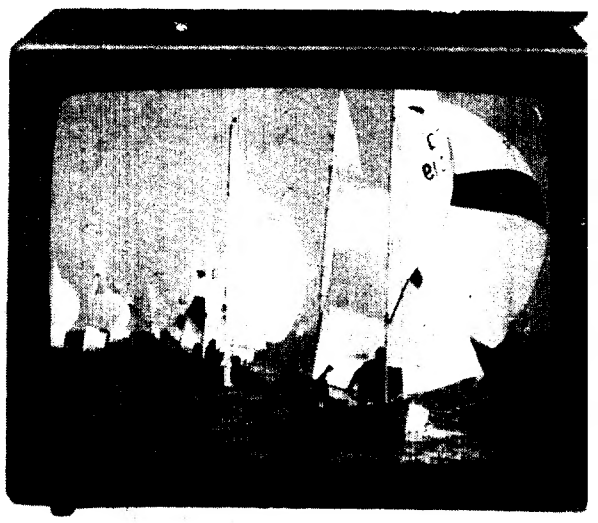
CITROËN MEHARI

4.º PRÉMIO – CITROEN MEHARI: 602 cc, arrefecimento por ar, 29 cavalos a 5750 rpm, pneus 135-15, sistema eléctrico 12 volts, versão 2 assentos + 2, pára-brisas de baixar, capota de algodão preto, armadura tubular com os montantes laterais revestidos, assento traseiro amovível e escamoteavel; anti-roubo.

Concurso



5.º CONJUNTO VÍDEO GRAVADOR PHILIPS (2020) E TELEVISOR A CORES PHILIPS 51 CM (20C933): grava e reproduz nos dois lados da cassette, com um máximo de 8 horas de gravação em cada cassette, seguimento dinâmico de pista, controlo por microprocessador, tecla de localização automática das gravações, supressão dinâmica de ruído, possibilidade de programação em 5 canais diferentes num período de 16 dias. Televisor totalmente transistorizado, botão verde pré-programável e imagem e som imediatos.



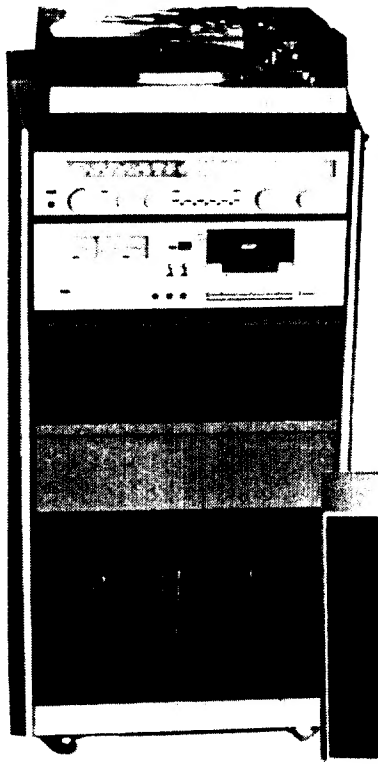
7.º TELEVISOR A CORES PHILIPS, 66 CM, COM TELE (26C1203): totalmente transistorizado, imagem e som imed bilização de cor «Philips Vigilant IC», «Botão verde» pré-pr com comando à distância.

PRÉMIOS PARA OS LEITORES

1.º	Um automóvel CITROEN GSA Special 1130	474.000$00
2.º	Um automóvel CITROEN VISA CLUB	357.360$00
3.º	Um VIDEO CENTRO PHILIPS (26C2601)	321.100$00
4.º	Um automóvel CITROEN MEHARI	293.321$00
5.º	Um conjunto VIDEO GRAVADOR PHILIPS (2020) e TELEVISOR A CORES PHILIPS 51 cm (20C933)	190.317$00
6.º	Um conjunto HI-FI PHILIPS (AH602)	95.516$00
7.º	Um TELEVISOR A CORES PHILIPS, 66 cm, com telecomando (26C1203)	70.690$00
8.º	Um TELEVISOR A CORES PHILIPS, 51 cm, com telecomando (20C934)	56.612$00
9.º	Um CENTRO ESTEREOFÓNICO PHILIPS (AH902)	44.826$00
10.º	Um MICROCOMPUTADOR PHILIPS G7000 com 5 jogos	39.000$00
11.º	Um FORNO DE MICRO-ONDAS PHILIPS (7910)	37.674$00
12.º	Um FRIGORÍFICO PHILIPS de 240 litros (AMB405)	31.863$00
13.º	Uma ARCA CONGELADORA PHILIPS de 220 litros (420)	29.625$00
14.º	Um TELEVISOR COM JOGOS PHILIPS (12B915)	15.412$00
15.º	Uma MÁQUINA DE COZINHAR PHILIPS (HR2670)	14.545$00
16.º	Um ELECTROFONE ESTEREOFÓNICO PORTÁTIL PHILIPS (AF200)	11.996$00
17.º	Um ASPIRADOR PHILIPS (HR6242)	11.914$00
18.º	Um RÁDIO GRAVADOR PHILIPS (AR208)	8.707$00
19.º	Uma PHILISHAVE RECARREGÁVEL (HP1318)	7.735$00
20.º	Uma FRITADEIRA PHILIPS (HD4242)	6.307$00
21.º e 22.º	Uma PHILISHAVE EXCLUSIVE (HP1601)	5.150$00
23.º a 25.º	Um RÁDIO RELÓGIO PHILIPS (AS180)	4.949$00
26.º a 30.º	Uma PHILISHAVE DE LUXE (HP1602)	4.674$00
31.º a 35.º	Um FERRO DE ENGOMAR PHILIPS (HD1207)	4.171$00
36.º a 40.º	Uma BATEDEIRA COM TRITURADOR PHILIPS (HD1194)	4.020$00
41.º a 50.º	Uma MÁQUINA DE CAFÉ PHILIPS (HD5140)	3.810$00
51.º a 60.º	Uma LADYSHAVE PHILIPS (HP2115)	2.566$00

PRÉMIOS PARA OS VENDEDORES

1.º	Um TELEVISOR PHILIPS A CORES, 51 cm (20C933)	49.202$00
2.º	Um FRIGORÍFICO PHILIPS de 190 litros (AMB402)	22.230$00
3.º	Um ELECTROFONE ESTEREOFÓNICO PORTÁTIL PHILIPS (AF200)	11.996$00
4.º	Um RÁDIO GRAVADOR PHILIPS (AR208)	8.707$00
5.º	Uma FRITADEIRA PHILIPS (HD4242)	6.307$00
6.º	Um RÁDIO RELÓGIO PHILIPS (AS180)	4.949$00
7.º	Uma PHILISHAVE DE LUXE (HP1602)	4.674$00
8.º a 10.º	Uma MÁQUINA DE CAFÉ PHILIPS (HD5140)	3.810$00



6.º UM CONJUNTO HI-FI PHILLIPS (AH902): integrados num belo móvel, um gira-discos electrónico semiautomático, arranque e paragem electrónicas, elevador de braço, regulador fino de velocidades, compensação da força lateral da agulha; um sintonizador/amplificador estereofónico com OL, OM e FM, teclas de pré-selecção FM, potência de saída de 2x20 Watt; um «deck» estereofónico para gravação e reprodução de cassettes; e duas colunas acústicas de baixa distorção.

8.º TELEVISOR A CORES PHILI MANDO (20C934): totalmente t imediatos, «botão verde» pré-prog tância.

Do golpe de Braga ao golpe

O semanário humorístico «SEMPRE FIXE», que fora fundado com o propósito amável e irreverente de levar aos leitores um comentário irónico, mas sorridente, sarcástico, mas bem-humorado, da vida portuguesa, teve que enfrentar, logo no seu quarto número, uma nova realidade política. No baralho político da vida portuguesa: o **trunfo** passava a ser **espadas.**

Há uma clara e profunda incompatibilidade entre a existência de uma **Censura,** atenta e vigilante à Imprensa, instalada ao lado do Governo ditatorial como um verdadeiro «poder-de-Estado», e o exercício livre da crítica, a livre criação humorística.

Comentar e sorrir, comentar a sorrir, criticar com humor, começou a apresentar dificuldades. A **Censura** vigiava e severamente reprimia. Cortava desenhos e ilustrações. Retalhava textos.

Para o «SEMPRE FIXE» surgia uma nova dimensão do combate humorístico: tratar com humor a **Censura,** não a ignorar, não a poupar. A **Censura,** com os seus símbolos, a «tesoura», o «lápis azul», passariam a ser objecto de crítica.

A **Censura** era brutal e poderosa. Mas o humor de Valença, o traço de Amarelhe, não a pouparam. Enquanto foi possível. Porque, com o andar dos anos, a **Censura** tornou-se um suplício para os jornalistas, um impedimento para a imaginação dos desenhadores, uma mordaça para os críticos. O comentário sorridente converter-se-ia num comentário amargo e tristonho. O humor foi posto fora de lei.

Nas páginas do «SEMPRE FIXE» – e o «CONCURSO DL» deste ano evocará os artistas que ilustraram o semanário – manteve-se o comentário crítico e sorridente enquanto a **Censura** o consentiu. Deu-se réplica – com um sorriso que traía já amargura – aos primeiros passos do regime de Ditadura Militar.

Estas páginas do «SEMPRE FIXE» que vão constituir um primeiro álbum de evocação do semanário criado por Pedro Bordalo, são dedicadas ao humor político e recordam dois acontecimentos: o «golpe de Braga», que assinalou a destituição do Presidente da República e o termo da vida constitucional da I República, e o «golpe dos Fi-Fis», que foi uma tentativa quase burlesca da parte da componente monárquico-integralista para influenciar o curso dos acontecimentos.

Entre esses dois marcos políticos o humor possível quando já a **Censura** estava vigilante mas ainda consentia ser figurada com os instrumentos de trabalho – o «lápis azul», a «tesoura», a «guilhotina» – nas páginas do semanário onde brilhavam artistas como Francisco Valença, Amarelhe, Stuart Carvalhais, Almada Negreiros, Botelho, Roberto Nobre, Jorge Barradas, Alfredo Cândido, Carlos Ribeiro, Cunha Matos, Bernardo Marques.

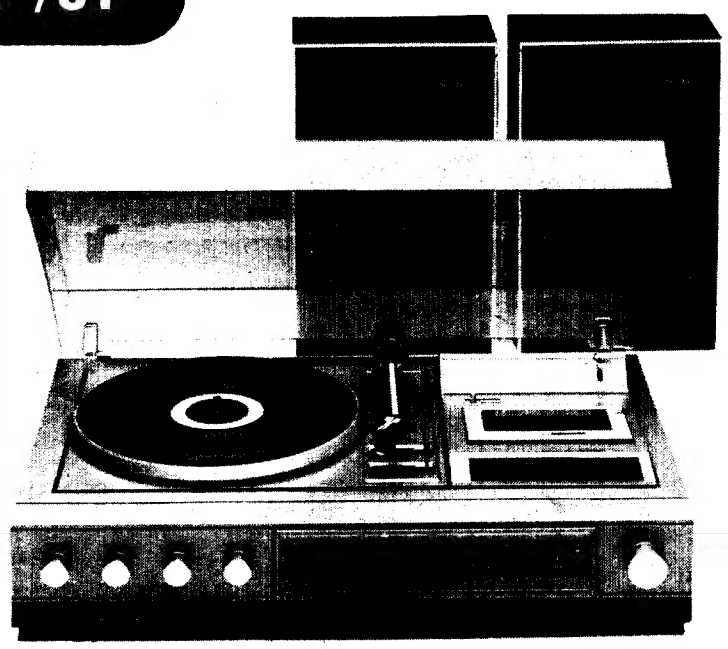
As 60 páginas do «SEMPRE FIXE», e as 60 páginas de textos ou de desenhos humorísticos ou de crítica social que juntamente publicaremos, constituirão, para os coleccionadores, um primeiro álbum do «Sempre Fixe» e um álbum de humor político que oferece um panorama crítico, um contra-ponto de humor e de sátira, da vida política portuguesa desde os acontecimentos de Maio de 1926 à tentativa burlesca de Setembro – do «golpe de Braga» ao «golpe dos Fi-Fis» à frente do qual estiveram um **Filomeno** da Câmara e um **Fidelino de Figueiredo.**

A recordação do «Sempre Fixe» – um álbum de humor político – será, também, um documento interessante pelo seu conteúdo político, social e cultural.

São páginas da nossa História Contemporânea, são maneiras de ver uma época perturbada que marcou Portugal e se reflectiu na formação de sucessivas gerações. Muitos leitores não terão vivido os acontecimentos. Estas páginas do «Sempre Fixe» vão, com certeza, levá-los a interrogar-se e a sorrir.

o "DL"/81

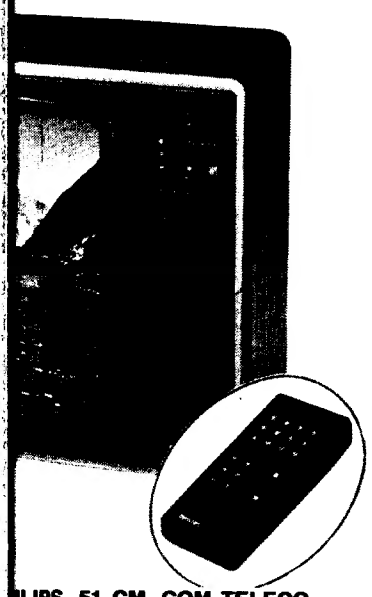
ECOMANDO ediatos, esta- programável,



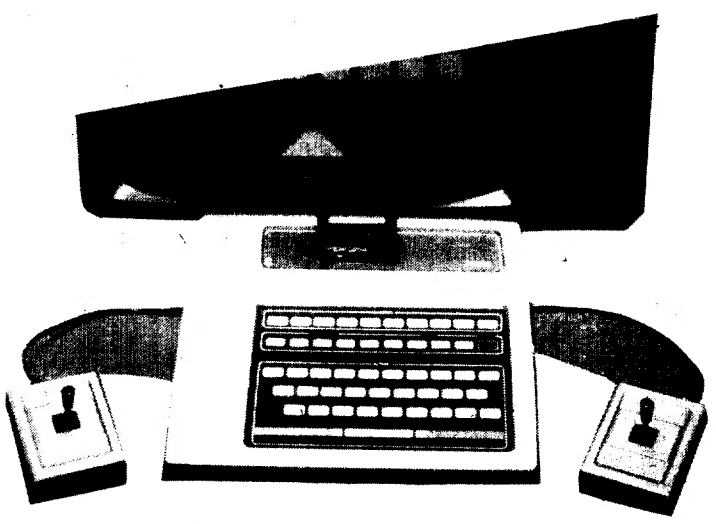
9.º CENTRO ESTEREOFÓNICO PHILIPS (AH902): sintonizador com OL, OM e FM, equipado para recepção de FM estéreo, gira-discos de 2 velocidades, automanipulador de elevação do braço, regulação contínua da força vertical da agulha, gravador de cassettes estereofónico, filtro de gravação rádio, conta-voltas, possibilidade de mistura com microfone, e duas caixas acústicas de larga gama de frequências.

11.º FORNO DE MICROONDAS PHILIPS (7910): 2 potências de saída, intermitente (descongelação e cozimento lento) e contínua luz indicadora e sinal sonoro, iluminação automática, porta transparente, marcador de tempos, cozinha e descongela numa fracção do tempo normal.

15.º MÁQUINA DE COZINHAR PHILIPS (HR2670): unidade base e quatro elementos intermutáveis para amassar, bater, ralar, misturar, liquefazer, picar carne, cortar legumes para sopas, saladas, etc.

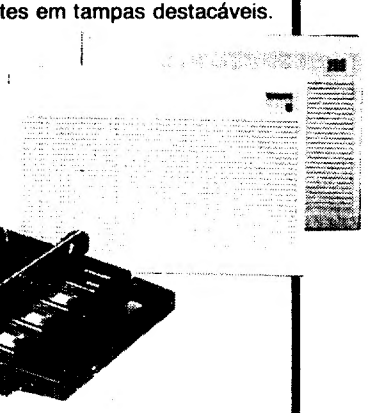


LIPS, 51 CM, COM TELECO- istorizado, imagem e som ogramável, com comando à dis-



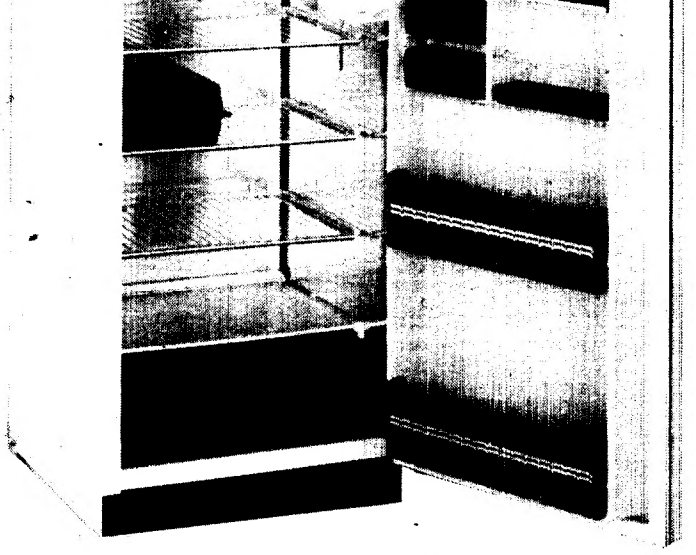
10.º MICROCOMPUTADOR PHILIPS (G7000) COM 5 JOGOS: teclado alfanumérico, possibilidade de introdução actual de 26 videopacs diferentes, incluindo jogos educacionais e início ao computador, alimentador de 9 volts a ligar à corrente, a funcionar ligado à tomada de antena de um televisor.

13.º ARCA CONGELADORA PHILIPS DE 240 LITROS (AMB 420): descongelação manual, consumo médio de 1,5 kw em 24 horas, com fechadura.



16.º ELECTROFONE ESTEREOFÓNICO PORTÁTIL PHILIPS (AF200): gira-discos de 2 velocidades, braço leve com fonocaptor de inserção deslizante, paragem automática no fim da leitura do disco, balanço estereofónico controlado pelos comandos de volume, altifalantes em tampas destacáveis.

17.º ASPIRADOR PHILIPS (HR6242): escova grande de função dupla, escova pequena, acessório para cantos, mangueira e tubos plásticos com regulador de aspiração na metade superior, 6 metros de cabo.



12.º FRIGORÍFICO PHILIPS DE 240 LITROS (AMB 405): congelador com porta separada, prateleiras amovíveis, deslizantes e ajustáveis, gaveta para vegetais, porta de ajuste magnético, iluminação interior, aproveitamento racional da porta, pés da frente reguláveis, caixa para guardar cubos de gelo, descongelação automática no refrigerador e manual no congelador.

18.º RÁDIO GRAVADOR PHILIPS (AR208): OM, FM e OC, antena telescópica, gravador com paragem automática, conta-voltas, controlos de tom, microfone incorporado, pilhas e corrente.

14.º TELEVISOR COM JOGOS PHILIPS (12B915): imagem e som imediatos, écran de 31 cm, antena telescópica orientável, com comando de 10 jogos (ténis, hóquei, futebol, squash, treino, matraquilhos, basquete I, basquete II, tiro I e II).

dos Fifis

O ÁLBUM

Durante os 60 dias do Concurso (2 séries de 30) o «Diário de Lisboa» publicará 2 páginas diárias com primeiras páginas e excertos do «Sempre Fixe» desde Maio de 1926 (data do 1.º número) até ao «Golpe dos Fifis», abrangendo assim o período de vida portuguesa a que chamamos «Do golpe de Braga ao golpe dos Fifis».

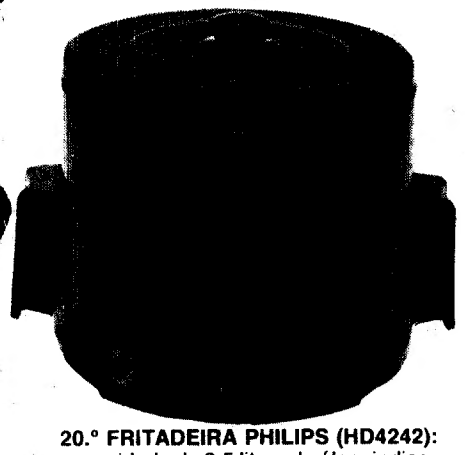
O leitor recortará as páginas que publicaremos, e que têm um desenho especial para o efeito, junta-as por ordem, acrescenta a capa a cores, e encaderna este verdadeiro Álbum, ou, se não quiser ir tão longe, através de um cordão de seda ou grampos metálicos, poderá manter as 120 páginas do seu «1.º Álbum» bem firmes.

A CAPA – no sábado, dia 4 de Abril, o «Diário de Lisboa» publicará um suplemento em papel especial (mais branco e mais pesado) cuja capa, impressa a 4 cores, será a capa do «Álbum».

4 de Abril dia da capa do Álbum

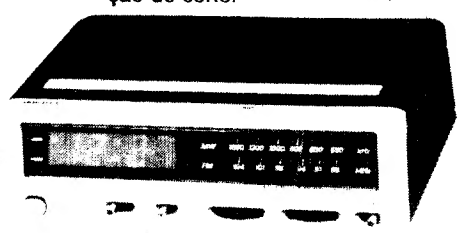
Concurso "DL"/81

19.º PHILISHAVE RECARREGÁVEL (HP1318): novas cabeças flutuantes, 9 posições de regulação de corte, sistema «flip-top», corta-patilhas, duas células recarregáveis com capacidade para cerca de 3 semanas de utilização autónomas, utilização universal.

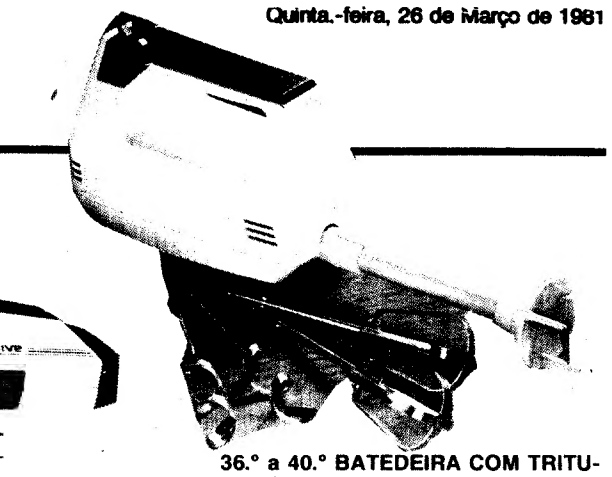


20.º FRITADEIRA PHILIPS (HD4242): capacidade de 3,5 litros de óleo, indicadores de nível, fácil regulação, lâmpadas avisadoras.

21.º e 22.º PHILISHAVE EXCLUSIVE (HP1601): novas cabeças flutuantes, sistema «flip-top», corta-patilhas, utilização universal, 9 posições de regulação de corte.

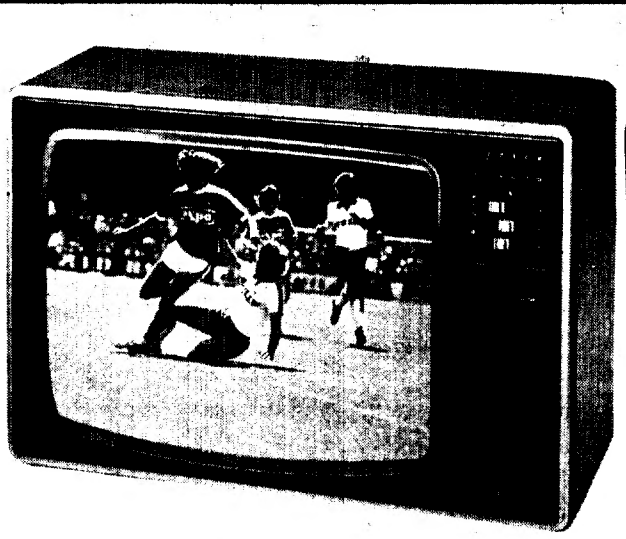


23.º a 25.º RÁDIO RELÓGIO PHILIPS (AS180): relógio electrónico digital, despertador com sinal sonoro ou música, rádio com OM e FM e com temporizador programável até 59 minutos.



36.º a 40.º BATEDEIRA COM TRITURADOR PHILIPS (HD1194): 3 velocidades, ejector de batedores, duplo isolamento, copo transparente de 1 litro com escala, fornecida com dois batedores, dois ganchos e suporte de parede.

PRÉMIOS PARA OS VENDEDORES

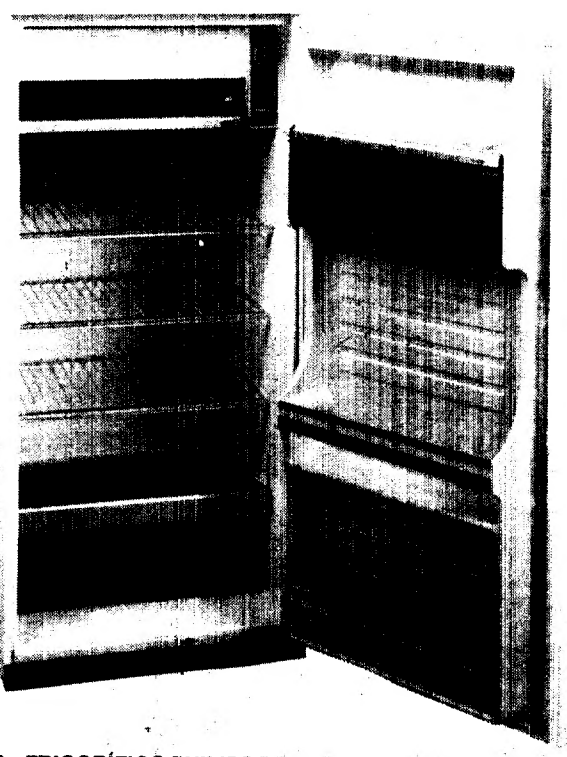


1.º – TELEVISOR A CORES PHILIPS 51 CM (20C933): totalmente transistorizado, adaptado a gravador de imagem «VCR», possibilidade de conversão PAL/SECAM, «botão verde» pré-programável, imagem e som imediatos.

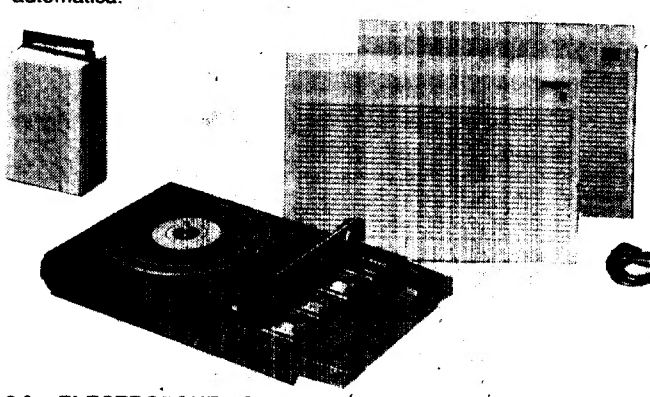
4.º – RÁDIO GRAVADOR PHILIPS (AR208): OM, FM e OC, antena telescópica, gravador com paragem automática, conta voltas, controlos de som, microfone incorporado, pilhas e corrente.

5.º – FRITADEIRA PHILIPS: 3,5 litros de óleo de capacidade, indicadores de nível, fácil regulação, lâmpadas avisadoras.

6.º – RÁDIO RELÓGIO PHILIPS (AS180): relógio electrónico digital, despertador com sinal sonoro ou música, rádio com OM e FM e com temporizador programável até 59 minutos.

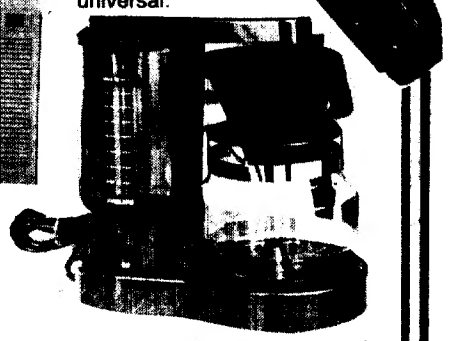


2.º – FRIGORÍFICO PHILIPS DE 190 LITROS (AMB 402): tampo à prova de riscos, ácidos e calor, prateleiras amovíveis e deslizáveis, gaveta para legumes, iluminação interior, pés da frente reguláveis, porta de ajuste magnético, descongelação semi-automática.



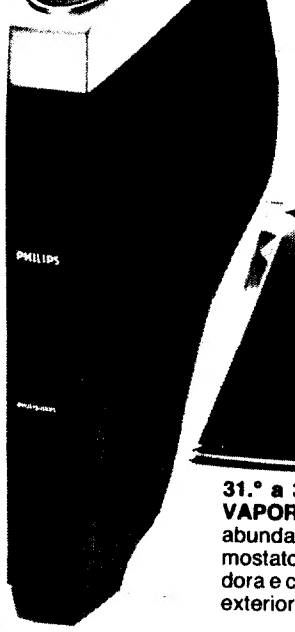
3.º – ELECTROFONE ESTEREOFÓNICO PORTÁTIL PHILIPS (AF200): giradiscos de 2 velocidades, paragem automática no fim do disco controlo do balanço estereofónico, altifalantes em tampas destacáveis.

7.º – PHILISHAVE DE LUXE (HP1602): cabeças flutuantes corta-patilhas, utilização universal.

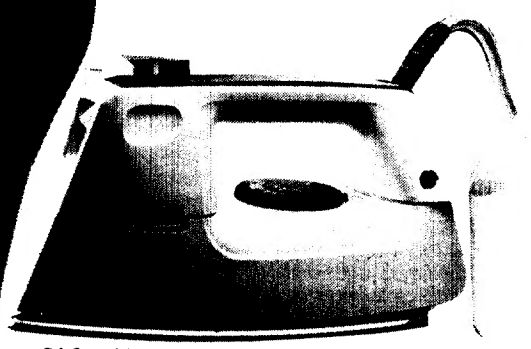


8.º a 10.º – MÁQUINA DE CAFÉ PHILIPS (HD 5146): reservatório transparente, lâmpada avisadora, capacidade de 1 litro de café.

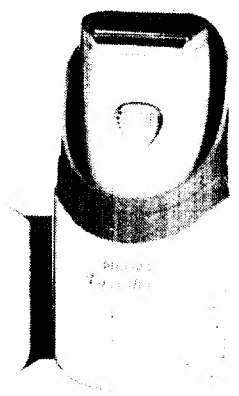
26.º a 30.º PHILISHAVE DE LUXE (HP1602): novas cabeças flutuantes, sistema «flip-top», corta-patilhas, utilização universal.



41.º a 50.º MÁQUINA DE CAFÉ PHILIPS (HD5146): reservatório de água transparente, lâmpada avisadora, 700 w de potência, capacidade de 1 litro de café.



31.º a 35.º FERRO DE ENGOMAR A VAPOR PHILIPS (HD1207): produção abundante de vapor, pulverizador, termostato ultra-sensível, lâmpada avisadora e cabo com 2 metros, revestimento exterior protector do calor.



51.º a 60.º LADYSHAVE PHILIPS (HP2115): interruptor para ligar/desligar, dupla voltagem, modelo adaptado para a mão feminina, cabo espiralado, sistema de limpeza «flip-top».

REGULAMENTO DO CONCURSO

1.º O concurso destina-se aos leitores e aos vendedores e agentes do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais colecções compostas por 30 cupões (que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 30 de Março de 1981) e um boletim de identificação, no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso. Junto ao boletim de identificação será publicado um talão-recibo que deverá igualmente ser preenchido pelo concorrente com o seu nome e morada.

2.º Haverá duas séries de cupões, ambas numeradas de 1 a 30, podendo o leitor concorrer com colecções formadas por cupões de ambas as séries, desde que a colecção apresente cupões de 1 a 30. Cada concorrente poderá enviar quantas colecções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as colecções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação e o talão-recibo devidamente preenchidos. No caso de algum leitor enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida, ficando o envelope agrafado à colecção com o número mais abaixo.

§ único – Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de «oferta», «serviço», ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os exemplares gratuitos, sendo eliminada qualquer colecção encontrada, durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões. Os envelopes ficarão agrafados às colecções e deverão conter a marca comprovativa do seu envio através dos CTT.

3.º Só serão admitidas ao sorteio as colecções enviadas até ao dia 20 de Agosto de 1981. Em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio.

4.º O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as colecções e cupões e boletim de identificação, numerará, para efeitos de sorteio, esse boletim, com numeração seguida a partir de 1.001, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do boletim, igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal, em envelope aberto, se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o selo correspondente. Este boletim ou talão-recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição de prémios, aquele que, juntamente com a colecção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».

5.º As colecções serão agrafadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir ao representante do Governo Civil de Lisboa o controlo da numeração e a verificação das colecções.

6.º As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa» na Rua Luz Soriano, n.ºs 15 a 17, em Lisboa, pelas 18 e 30 do dia 7 de Setembro de 1981.

7.º O sorteio realizar-se-á no dia 15 de Setembro de 1981, nas dependências atrás referidas, através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, dele se extraindo tantas esferas quantas as necessárias para formação dos números que indicarão os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, o segundo o das dezenas, o terceiro o das centenas, e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa, na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

8.º No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuído mais que um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes extracções anuladas e repetidas tantas vezes até recairem em concorrentes ou números ainda não premiados. Serão igualmente anuladas as extracções de números inferiores a 1001.

9.º Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes do «Diário de Lisboa» constam da lista publicada neste jornal e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano 44, em Lisboa, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas, com excepção de sábados, domingos e feriados.

10.º A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

11.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

12.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.ª, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento dos prémios.

13.º No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e prazo referidos na condição anterior, propõe-se que os prémios, em espécie, ou conforme for optado pelo Governo Civil de Lisboa, o seu valor em dinheiro, revertem para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.º Governador Civil de Lisboa no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizarem, por qualquer circunstância – incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo – o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

14.º São da responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo do recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não for feita na sede do jornal, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na cláusula 10.ª.

15.º Simultaneamente serão atribuídos dez prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa») para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderem os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal. Assim:

a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou estabelecimento (um apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;

b) À medida que forem extraídos os prémios do concurso principal – dos leitores – será elaborada uma lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuído ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão que no concurso principal obtiver o prémio mais alto, o segundo prémio ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão do prémio mais próximo do primeiro e assim sucessivamente, isto é, a atribuição de prémios aos vendedores seguirá a ordem de atribuição de prémios aos leitores, sendo por exemplo contemplado com o 1.º prémio de «Vendedores» o vendedor que, identificado no talão com nome e morada, apareça em primeiro lugar nos talões dispostos por ordem decrescente dos valores dos prémios previstos para os leitores;

c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo – de vendedores – e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem aplicáveis.

16.º O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar por escrito ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas destas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

17.º Através dos meios publicitários indicados na condição 10.ª serão dados a conhecer ao público não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados, como também as datas até às quais as colecções deverão dar entrada na sede do jornal para serem admitidas a sorteio, ou seja, até ao dia 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio).